



PROJETO
Rede urbana do Brasil
e da América do Sul

PESQUISA
Dinâmica urbana
dos estados

RELATÓRIO III

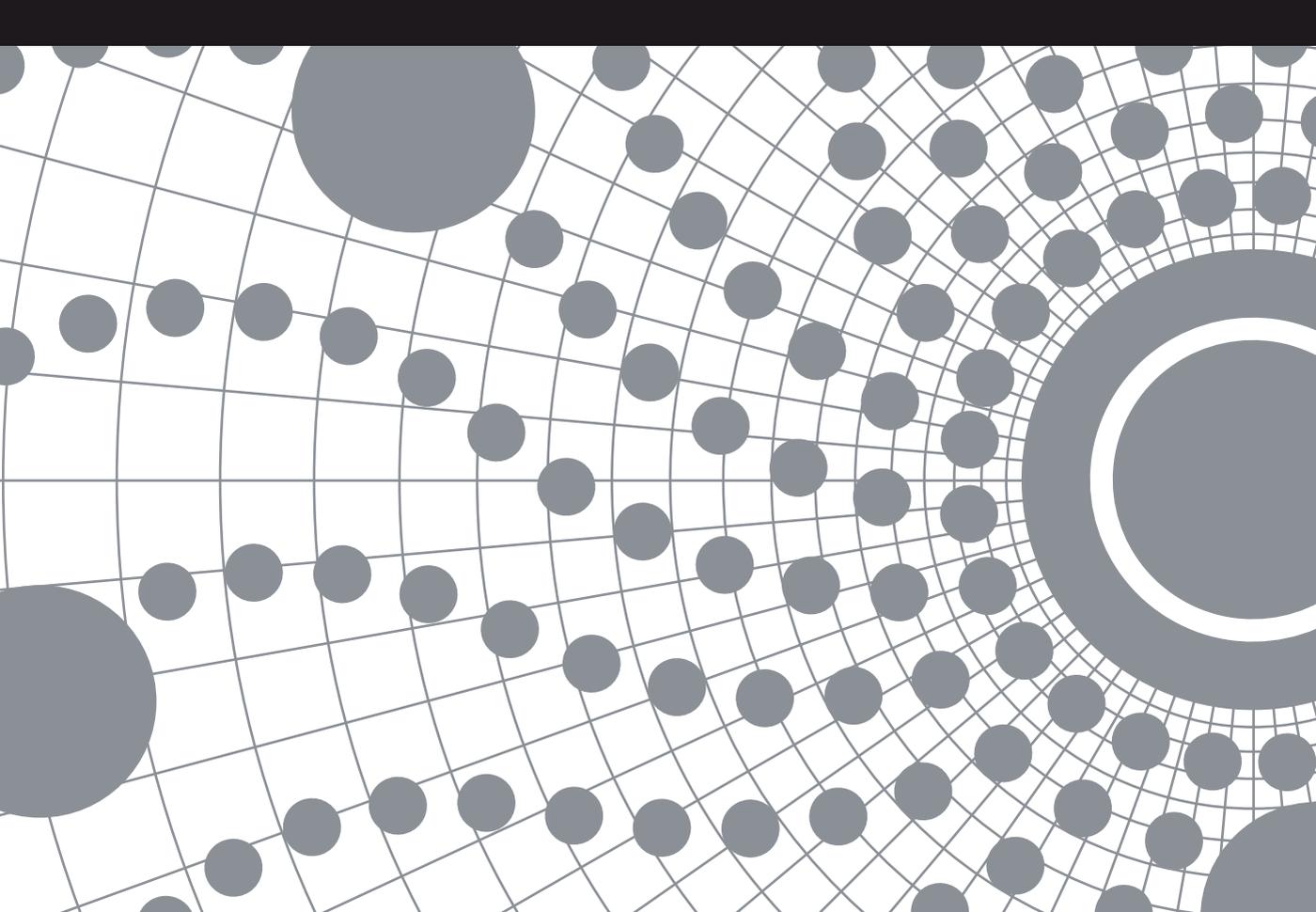
Análise da Situação Econômica dos Distritos Industriais



SALVADOR
Agosto, 2017

publicações
SEI

SEI
15 anos



PROJETO
Rede urbana do Brasil
e da América do Sul

PESQUISA
Dinâmica urbana
dos estados

RELATÓRIO III

Análise da Situação Econômica dos Distritos Industriais



SALVADOR
Agosto, 2017

publicações
SEI



SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

João Leão

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE PESQUISAS

Armando Affonso de Castro Neto

**COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E
DOCUMENTAÇÃO NORMALIZAÇÃO**

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**

Augusto Cezar Pereira Orrico

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA

Gustavo Casseb Pessoti

**COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO
CONJUNTURAL**

Arthur Souza Cruz Júnior

Coordenação editorial

Arthur Souza Cruz Júnior

Elaboração técnica

Arthur Souza Cruz Júnior

Bruno Freitas Neiva

Rafael Cardoso Cunha

Elusia Cristina Carvalho Costa

PADRONIZAÇÃO E ESTILO / EDITORIA DE ARTE

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Ludmila Nagamatsu

REVISÃO DE LINGUAGEM

Laura Dantas

EDITORIAÇÃO

Autor Visual Design Gráfico



Sumário

| | | |
|----------|---|------------|
| | Lista de siglas..... | 7 |
| | Apresentação..... | 9 |
| | Introdução..... | 11 |
| | Resumo Executivo..... | 13 |
| | Metodologia..... | 14 |
| | Nota Técnica..... | 15 |
| 1 | Distrito Industrial de Santo Antônio de Jesus..... | 17 |
| 2 | Distrito Industrial de Barreiras..... | 26 |
| 3 | Distrito Industrial de Luís Eduardo Magalhães..... | 32 |
| 4 | Distrito Industrial de Jequié..... | 40 |
| 5 | Distrito Industrial de Vitória da Conquista..... | 58 |
| 6 | Distrito Industrial de Ilhéus..... | 72 |
| 7 | Distrito Industrial de Eunápolis..... | 91 |
| 8 | Distrito Industrial de Teixeira de Freitas..... | 103 |
| | Referências..... | 114 |



Lista de siglas

| | |
|---|--|
| AMS – Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária | Coelba – Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia |
| ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil | Copec – Complexo Petroquímico de Camaçari |
| Anipes – Associação Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística | CPE – Comissão de Planejamento Econômico |
| BIM – Base de Informações Municipais | Degeo – Departamento de Geografia |
| BNB – Banco do Nordeste do Brasil | Dirur – Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais |
| Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior | Embasa – Empresa Baiana de Águas e Saneamento |
| CAR – Companhia de Ação Regional | EPUCS – Escritório de Planejamento Urbano da Cidade do Salvador |
| CDES – Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social | Fase – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional |
| CDNU – Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano | Finor – Fundo de Investimentos do Nordeste |
| Cedeplar – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional | Fundaj – Fundação Joaquim Nabuco |
| Cempre – Cadastro Central de Empresas | GLA – Guia de Informação e Apuração |
| CGEE – Centro de Gestão de Estudos Estratégicos | IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| Cgpur – Coordenação Geral de Política Urbana | ICMS – Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação |
| Chesf – Companhia Hidrelétrica do São Francisco | IDE – Índice de Desenvolvimento Econômico |
| CIA – Centro Industrial de Aratu | Idea – Índice de Equidade Ambiental |
| CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas | IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal |

IDS – Índice de Desenvolvimento Social
IGDS – Índice Geral de Desenvolvimento Socioeconômico
Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPM – Índice do Produto Municipal
MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
Nesur – Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional
PAC – Programa de Aceleração do Crescimento
PAM – Pesquisa Agrícola Municipal
PAS – Plano da Amazônia Sustentável
PEA – População Economicamente Ativa
Petrobras – Petróleo Brasileiro S. A.
PIB – Produto Interno Bruto
PIMES – Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário
Plandeb – Plano de Desenvolvimento da Bahia
Plandurb – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador
PND – Plano Nacional de Desenvolvimento
PNDR – Política Nacional de Desenvolvimento Regional
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPA – Plano Plurianual
PPM – Pesquisa Pecuária Municipal

Proredes – Programa de Apoio a Redes de Pesquisa
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
Regic – Regiões de Influência das Cidades
RMS – Região Metropolitana de Salvador
Sefaz – Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia
SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEP – Série Estudos e Pesquisas
Seplan – Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia
Seplantec – Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia
SIC – Secretaria da Indústria e Comércio do Estado da Bahia
SM – Salário Mínimo
SRF – Secretaria da Receita Federal
STF – Supremo Tribunal Federal
STJ – Superior Tribunal de Justiça
Sudene – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
SUS – Sistema Único de Saúde
Telebahia – Telecomunicações da Bahia S. A.
TRE – Tribunal Regional Eleitoral
TRF – Tribunal Regional Federal
TRT – Tribunal Regional do Trabalho
TSE – Tribunal Superior Eleitoral
TST – Tribunal Superior do Trabalho
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
Unicamp – Universidade Estadual de Campinas
Unifacs – Universidade Salvador



Apresentação

A história econômica da Bahia registra que, a partir da segunda metade dos anos 1960, o estado tentou promover a decolagem do seu processo de desenvolvimento industrial através da construção de centros industriais, tanto na Região Metropolitana de Salvador (RMS) quanto nas maiores cidades do interior.

A expectativa dominante era de que seria possível a criação de condições para o avanço industrial, mediante a oferta de terrenos infraestruturados, a preços subsidiados, em áreas bem localizadas que propiciassem a geração de externalidades. O intuito era, através destas e dos subsídios governamentais representados pelos incentivos fiscais, obter vantagens competitivas em relação a outras indústrias, notadamente aquelas localizadas na região Sudeste do país.

Passadas várias décadas, a Bahia não conseguiu promover o desenvolvimento econômico e social idealizado pelos seus órgãos de planejamento. Além de o perfil da indústria de transformação estadual continuar marcado por expressiva concentração espacial e empresarial, assim como por elevados índices de intensidade em capital dos empreendimentos em operação, os projetos previstos para o estado não indicam um movimento consistente de reversão dessas características.

Na busca por alternativas de intervenção pública nos espaços regionais, com vistas ao enfrentamento, em novas bases, dos desafios do desenvolvimento regional, este trabalho propõe-se a fazer o mapeamento e a avaliação da importância econômica dos distritos industriais no interior do estado nos dias atuais, assim como a identificar e estudar a morfologia das empresas neles instaladas, sua dinâmica, organização e importância para a economia regional.

Por fim, espera-se que o presente trabalho possa contribuir para a discussão sobre novas formas de gestão para os distritos industriais diante dos novos paradigmas tecnológicos dos processos produtivos, gerando informações relevantes para auxiliar sua governança futura.



Introdução

Concebido no início da década de 1970, o Programa de Distritos Industriais do Interior teve sua implantação a cargo da atual Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração (SICM) e da então Fundação Centro de Desenvolvimento Industrial (Cedin), atualmente Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial (Sudic), autarquia ligada à SICM, e tinha como objetivo induzir a interiorização da industrialização no estado, bem como o ordenamento do espaço urbano das cidades de porte médio que apresentassem vocação para esse tipo de atividade.

A premissa para a implantação dos distritos industriais baseou-se, principalmente, no aspecto das vantagens locacionais, acreditando-se que a oferta de áreas adequadamente planejadas e equipadas com infraestrutura, a preços subsidiados, seria o elemento mais importante para definir e até deflagrar o processo de industrialização do interior.

A expectativa dominante era de que, criadas as condições físicas necessárias, fossem geradas externalidades e, através destas e dos subsídios governamentais representados pelos incentivos fiscais, obtidas “vis a vis” outras indústrias, notadamente aquelas localizadas na Região Sudeste do país.

A despeito da infraestrutura instalada e dos incentivos oferecidos, os distritos industriais do interior não apresentavam a mesma atratividade do polo metropolitano, de modo que o processo de interiorização não chegou a avançar. Limitações de escala, mão de obra, acesso e mercado, além da pouca expressividade dos investimentos públicos canalizados para essa finalidade, restringiram a eficácia das ações. Alban Suarez (1987, p. 362) creditava ainda o fracasso da estratégia de descentralização ao incipiente estágio de urbanização dos municípios do interior baiano, argumentando que o processo de desenvolvimento capitalista periférico é um fenômeno

típico de centros relativamente avançados e que a interiorização do desenvolvimento estadual não poderia ter na indústria o seu principal vetor, ainda que algumas plantas precisassem estar localizadas junto às fontes supridoras de matérias-primas, independentemente do grau de desenvolvimento da base urbana local.

Passadas algumas décadas, depois da criação destes distritos, verificou-se que alguns fatores foram decisivos para o fracasso do programa, entre eles, a falta de integração produtiva entre as empresas implantadas e as já existentes, assim como o não aproveitamento, na maioria dos casos, dos recursos naturais das regiões em que se inseriram essas empresas, não induzindo efeitos multiplicadores de crescimento a montante (agricultura e mineração) e a jusante (comércio e serviços). Outro erro estratégico foi o de privilegiar a indústria de bens intermediários como 'motor' do desenvolvimento regional. Não houve, portanto, condições de se promoverem as externalidades necessárias ao desenvolvimento industrial, econômico e social da maioria das regiões contempladas, nem alcançar o resultado esperado pelos órgãos responsáveis pelo planejamento do programa.

Mais recentemente, a indústria baiana, assim como a brasileira, apresentou desempenho pífio, decrescendo 4,4% em 2011, o que puxou para baixo o Produto Interno Bruto (PIB) médio do estado. Para 2017, as estimativas indicam que o setor industrial vai ter novamente uma expansão modesta.

A causa dessa apatia da indústria é a conhecida perda de competitividade provocada por vários fatores, como a elevada carga tributária e de encargos, o alto custo de insumos, especialmente energia, o peso dos juros internos nos financiamentos e – por último, mas não menos importante – a excessiva valorização do câmbio.

A Bahia, caracterizada por uma estrutura industrial setorialmente e empresarialmente concentrada, dominada por grandes empresas cujas sedes estão situadas fora dos limites estaduais, parece enfrentar dificuldades adicionais decorrentes da fragilidade das bases de sustentação local e de sua estrutura produtiva.

Desse modo, além de o perfil da indústria de transformação estadual continuar marcado por expressiva concentração espacial e empresarial, assim como por elevados índices de intensidade em capital dos empreendimentos em operação, os projetos previstos para o estado não indicam um movimento consistente de reversão dessas características.

Posto este cenário, parece relevante fazer o mapeamento e a avaliação da importância dos distritos industriais no interior do estado, assim como identificar e estudar a morfologia das empresas neles instaladas, sua dinâmica e organização industrial e sua importância para a economia regional, além das características de sua cadeia produtiva e interação com as economias baiana, brasileira e mundial.



Resumo Executivo

Com este estudo, têm-se como objetivos dimensionar os efeitos dos distritos industriais no desenvolvimento de suas respectivas regiões e propor alternativas à gestão e à manutenção destes, realçando seus aspectos competitivos ante os desafios da guerra fiscal e da concorrência internacional.

A pesquisa tem ainda como propósito mapear as empresas instaladas em cada distrito industrial, sua produção, força de trabalho, principais fornecedores e vínculos com a economia regional. Os objetivos podem ser sistematizados da seguinte forma:

- ⇒ realizar o mapeamento do quantitativo de empresas em cada distrito industrial;
- ⇒ definir o setor de atividade, o número de empregados, a produção e os principais fornecedores;
- ⇒ identificar os vínculos com a economia regional e os aspectos competitivos (fiscal, comercial);
- ⇒ avaliar a política de gestão e manutenção dos distritos industriais no contexto do desenvolvimento de uma política industrial para o estado.



Metodologia

ETAPA 1

Levantamento de referenciais históricos, documentos e informações sobre implantação, desenvolvimento e estágio atual dos diversos distritos industriais da Bahia, assim como coleta de dados e informações sobre a atual política industrial e de atração de investimentos industriais do estado.

- 1.1 Visita à diretoria da SICM/Sudic para expor objetivos do estudo e angariar apoio institucional, com Gustavo Pessoti.
- 1.2 Com base nas informações levantadas e de comum acordo com a diretoria, definir distrito industrial piloto e sequência para iniciar estudo.

ETAPA 2

Levantamento de informações específicas do distrito industrial a ser pesquisado.

- 2.1 Reunião de informações e dados sobre o distrito escolhido.
- 2.2 Elaboração de questionários a serem utilizados em entrevistas e visitas de campo (empresas, governo, prefeitura).

- 2.3 Viagem à localidade a ser pesquisada com realização de entrevistas e aplicação de questionários.

ETAPA 3

Tabulação e análise das informações coletadas.

ETAPA 4

Diagnóstico/relatório final sobre o distrito industrial estudado com informações sobre empreendimentos instalados, setores de atividade predominantes e interação com a economia estadual, nacional e internacional, infraestrutura, gargalos, incentivos locais e regionais, produção e perspectivas futuras.



Nota Técnica

O presente relatório não foi concluído como se pretendia, devido a dificuldades de ordem técnica para a realização das pesquisas nos distritos de Feira de Santana, Juazeiro, Alagoinhas e Salvador. Dificuldades operacionais nestes distritos, somadas às limitações financeiras resultantes da política de contingenciamento de despesas adotada pelo governo para fazer frente à crise econômica, foram determinantes para a sua descontinuidade. Todavia, acredita-se que a amostra contemplada neste estudo é relevante e permite conclusões sobre a atual situação econômica dos distritos industriais, a exemplo das poucas sinergias e complementaridades com a economia regional, bem como sua atual perda de dinamismo.

O que fica evidenciado na totalidade dos distritos pesquisados é a ausência de cadeias produtivas mais densas, com a maioria das empresas não tendo a oportunidade de se aproveitar dos benefícios da interação com seus fornecedores locais. Além disso, verifica-se um expressivo problema relacionado com a qualificação da mão de obra, o que também resulta em problemas importantes para a competitividade das empresas. A eles se adicionam os problemas de logística e infraestrutura comuns a todas as regiões e distritos pesquisados.

Por último, cabe registrar a tendência, por parte do Governo do Estado da Bahia, à privatização dos distritos existentes, passando o controle e a administração destes aos municípios e/ou às empresas usuárias na forma de condomínios, o que não tem sido mais célere em face dos problemas de natureza política e de resistência dos próprios usuários, que preferem continuar recebendo o suporte infraestrutural gratuito, ainda que insuficiente.



1

Distrito Industrial de Santo Antônio de Jesus

O estudo proposto tem como objetivo avaliar a dinâmica atual do Distrito Industrial de Santo Antônio de Jesus, suas externalidades e o seu impacto nas economias local e regional, além dos efeitos sobre a geração de emprego, sua cadeia produtiva e os fatores determinantes da competitividade das empresas instaladas, além da identificação dos principais gargalos/dificuldades, assim como das vantagens/pontos fortes.

Para a consecução dos objetivos pretendidos, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) realizou pesquisa direta no mês de maio de 2015 em nove das 13 empresas instaladas no Distrito Industrial de Santo Antônio de Jesus. Efetuou-se levantamento de dados primários, tendo como base a aplicação do questionário disposto no anexo deste estudo. Além de empresários do setor, foram ouvidas diversas pessoas envolvidas com a administração do DI, a exemplo da Sudic em Salvador e Santo Antônio de Jesus, da SICM e da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB). Conhecer a opinião desses atores e envolvê-los na discussão sobre os distritos industriais foi de fundamental importância para subsidiar a análise qualitativa do estudo.

Para a obtenção de dados secundários, a pesquisa também contou com levantamento bibliográfico acerca do histórico da política de implantação dos distritos industriais no estado, junto às principais fontes de informação sobre o assunto: bibliotecas da Sudic e da SEI, universidades e órgãos de pesquisa.

A criação do Distrito Industrial de Santo Antônio de Jesus foi institucionalizada através da Lei Municipal de nº 482, de 02/08/1994. O município destaca-se no recôncavo sul do estado, não só pela importância econômica, como pelo número de habitantes e a urbanização.



Fonte: PANORÂMIO (2011).

O distrito conta atualmente com um total de 15 empresas, sendo 13 em funcionamento, uma em implantação e uma com carta de opção. Os ramos de atividade predominantes são os de produtos alimentares, vestuário, calçados e artefatos de tecidos. Destaca-se que o distrito industrial, com 11,80 ha, não mais dispõe de lotes para a implantação de empresas, na medida em que toda a sua área está ocupada.

Embora, na época de sua implantação, constituíssem instrumento balizador da política industrial do estado, os distritos nunca se caracterizaram como instrumento fundamental dessa política, mas principalmente como mecanismo de apoio, para minimizar o impacto urbano da implantação de indústrias

em larga escala e induzir a localização de novas indústrias, devendo fazê-lo conforme diretrizes de desenvolvimento espacial.

A pouca relevância que os distritos industriais passaram a ter nas decisões empresariais e na política de desenvolvimento industrial do estado tem a ver com fatores exógenos relativos à dinâmica do sistema econômico que, como um todo, passou a ser mais influente e condicionante na localização e geração de novos projetos industriais do que a disponibilidade de infraestrutura. Por sua vez, o acirramento da guerra fiscal entre os estados da Federação passou a exigir a concessão do incentivo de forma generalizada em detrimento da localização geográfica do empreendimento.

| Nº | Razão social / Nome de fantasia | Segmento |
|-----|---|-------------|
| I | Empresas em funcionamento | |
| 1 | Bahia Vidros Temperados Ltda. | Vidros |
| 2 | MaxPlast – Indústria de Artefatos de Plástico Ltda. | Plástico |
| 3 | Dubahia Indústria e Comércio Ltda. (Cofrag) | Calçados |
| 4 | Estofados Elegance Ltda. | Móveis |
| 5 | Indamel - Indústria e Comércio de Artefatos de Metais Ltda. | Metalúrgica |
| 6 | Recapagem Pneuforte Ltda. | Borracha |
| 7 | Milkly Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. | Alimentos |
| 8 | Sotec – Fabr. de Estruturas Metálicas e Serviços Ltda. | Metalúrgica |
| 9 | Petnor Indústria e Comércio de Embalagens Ltda. | Embalagens |
| 10 | Reconflex Indústria e Comércio de Embalagens Ltda. | Móveis |
| 11 | Torrefação e Moagem de Café Palmeiras Ltda. | Alimentos |
| 12 | Torrefação e Moagem de Café Nova Estrela Ltda. | Alimentos |
| 13 | Biscoitos Rillas | Alimentos |
| II | Empresa em implantação | |
| 1 | Ecoplas - Ind. e Com. de Embalagens e Plástico Recicla | Plástico |
| III | Empresa com carta de opção | |
| 1 | Higipel - Higiênicos de Papel Ltda. | Papel |

Quadro 1 Empresas instaladas no DI Santo Antônio de Jesus

Fonte: SUDIC

Os incentivos fiscais foram destacados na pesquisa de campo como importantes na realização dos investimentos. Das nove empresas pesquisadas, sete declararam possuir algum incentivo (Desenvolve, IPTU, Finor), o que representa 78% do universo pesquisado.

Além dos incentivos fiscais, as principais vantagens locais apontadas pelos empresários na pesquisa foram: logística, com a localização do DI próximo às BR 101 e 116, além do custo e das condições oferecidas para a aquisição do terreno.

Por sua vez, as desvantagens e os gargalos foram apontados de forma bem mais numerosa, todos relacionados com as condições de infraestrutura oferecidas: coleta de lixo, segurança, fornecimento de água, volatilidade da energia, iluminação pública, acesso, asfalto e outros.

Outro aspecto observado refere-se ao destino da produção. Constatou-se que todas as empresas sediadas no DI direcionam a

totalidade de sua produção para o mercado interno, sendo que 86% para a própria região/estado, com ênfase no próprio Recôncavo e Região Metropolitana de Salvador (RMS). Apenas 14% da produção dessas empresas tem como destino final outros estados do país (mais precisamente os do Nordeste, além de SP, RJ, MG ES e GO). Não há produção destinada ao mercado internacional.

Quanto à origem dos insumos, o perfil é mais diversificado, com certo equilíbrio entre os fornecedores locais/regionais e os de outros estados e até países. Cerca de 46% dos insumos utilizados na linha de produção dos diversos segmentos que compõem o DI provêm da própria região e município, principalmente os utilizados nos segmentos de vidros, metalúrgica, alimentos e plástico.

Outros estados respondem por 50% das matérias-primas utilizadas, com destaque para a indústria de móveis (têxtil, embalagens, TDI,

poliol, espuma). Os setores de vidros, alimentos e plástico respondem pela parcela menor de insumos fora do estado (embalagens, resinas, gases industriais, ferro, vidros e alimentos).

Apenas 4% dos insumos têm como origem o exterior. Estes são utilizados pela maior empresa do DI, a Reconflex, do segmento de móveis, a única pesquisada que não utiliza insumos locais ou regionais no seu processo fabril. Toda a sua rede de fornecedores está concentrada em São Paulo (70%) e em outros países (China, Bélgica, Indonésia e Turquia).

Salienta-se que a competitividade das diversas empresas instaladas no DI é, em boa medida, assegurada não somente pela demanda local/regional para os produtos ali fabricados, como também pela presença local de fornecedores de insumos, componentes, equipamentos e serviços, sejam eles físicos, financeiros ou tecnológicos.

Outro fator essencial à sustentabilidade das empresas instaladas no DI, e que determinou a localização destas, está relacionado aos incentivos fiscais e aos custos de instalação.

Ante os elevados custos para a manutenção do DI, verifica-se que as inúmeras deficiências de infraestrutura apontadas na pesquisa reduzem a rentabilidade das empresas, que podem não subsistir ao término dos incentivos fiscais.

Outro assunto abordado na pesquisa e que tem influência importante na economia do município/região refere-se à origem da mão de obra. Entre as empresas pesquisadas, a força de trabalho local é responsável por 83% do universo de trabalhadores, enquanto outros 15% têm origem em outras regiões do estado (Recôncavo, Vale do Jiquiriçá, Costa do Dendê). Apenas 1,8% dos empregos são destinados à mão de obra originária de outros estados (SP, PR e MG), que certamente ocupa cargos que requerem maior especialização e grau de instrução.

Conclusão

A promoção do desenvolvimento industrial via 'distritos' parece estar em xeque no contexto econômico atual diante do acirramento da competição global, das dificuldades de desenvolvimento industrial regional e da estrutura decorrente deste. É escassa a disponibilidade de recursos públicos para promover e melhorar a infraestrutura disponível nestes distritos.

O DI de Santo Antônio de Jesus possui estreito vínculo com a economia regional, para onde são destinados 86% de sua produção. Cerca de 46% dos insumos utilizados no processo de produção das várias empresas instaladas no distrito também advêm da região, o que potencializa desdobramentos econômicos e assegura uma razoável integração a montante da cadeia produtiva, mesmo que em escala reduzida e fragmentada – sem as características que os aglomerados (clusters) proporcionariam em termos de ganhos de competitividade.

Outra conclusão do trabalho é quanto aos benefícios fiscais e financeiros concedidos às empresas instaladas no DI, sendo inegável seu papel enquanto fonte primária de competitividade. Informações colhidas junto às beneficiárias e à Sudic revelaram que o peso desses incentivos na estrutura de custo do negócio é bastante significativo, alcançando uma faixa de 10% a 15%. Isto significa que, caso as empresas não tivessem o benefício, a participação na carga tributária (decorrente do ICMS) na estrutura de custos seria equivalente à mesma faixa percentual, podendo inviabilizar a produção do empreendimento.

O principal entrave/gargalo para o crescimento do Distrito de Santo Antônio de Jesus está relacionado à sua infraestrutura e limitação física.

Os problemas estruturais são evidentes e são enfrentados não apenas pelo DI pesquisado, mas pela maioria dos distritos no estado.

Vão desde a dificuldade de se apontarem os responsáveis diretos pela administração até a identificação do órgão competente – entre as várias esferas de governo – para resolver questões como: falta de água tratada, coleta de lixo, urbanização, segurança e energia, assim como situações mais complexas, a exemplo de área para a expansão física, licenças ambientais e atração de novos empreendimentos.

Várias são as demandas e alternativas apontadas para melhorar os aspectos estruturais e sistêmicos do DI, sendo necessários, no entanto, a destinação de mais recursos públicos à Sudic e um maior fortalecimento institucional do órgão. É preciso ainda maior articulação e comunicação entre os governos estadual e municipal para a resolução de problemas que aumentam os custos operacionais e diminuem

as margens das empresas, causando perda de competitividade e conseqüentemente enfraquecimento dos distritos industriais.

RESUMO DA TABULAÇÃO E CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PESQUISA REALIZADA NO DISTRITO INDUSTRIAL DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS

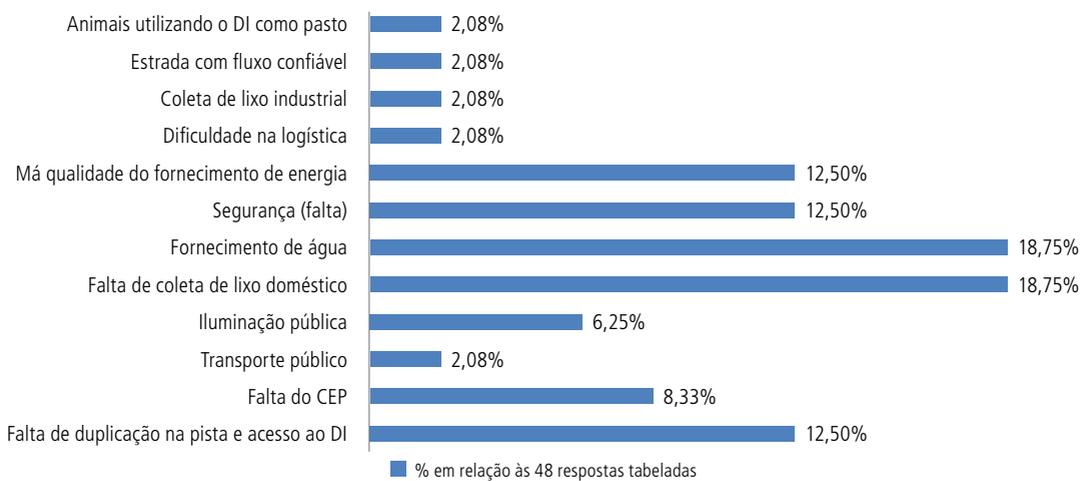
Metodologia: Cada empresário respondeu a um questionário e fez considerações acerca dos pontos elencados pelos pesquisadores.

Resultados: Foram apresentados em forma de tabelas e gráficos, com pequenas explicações e considerações sobre as respostas.

Considerações levantadas (tabulação das respostas):

Questão 1:

Principais gargalos e dificuldades (%)



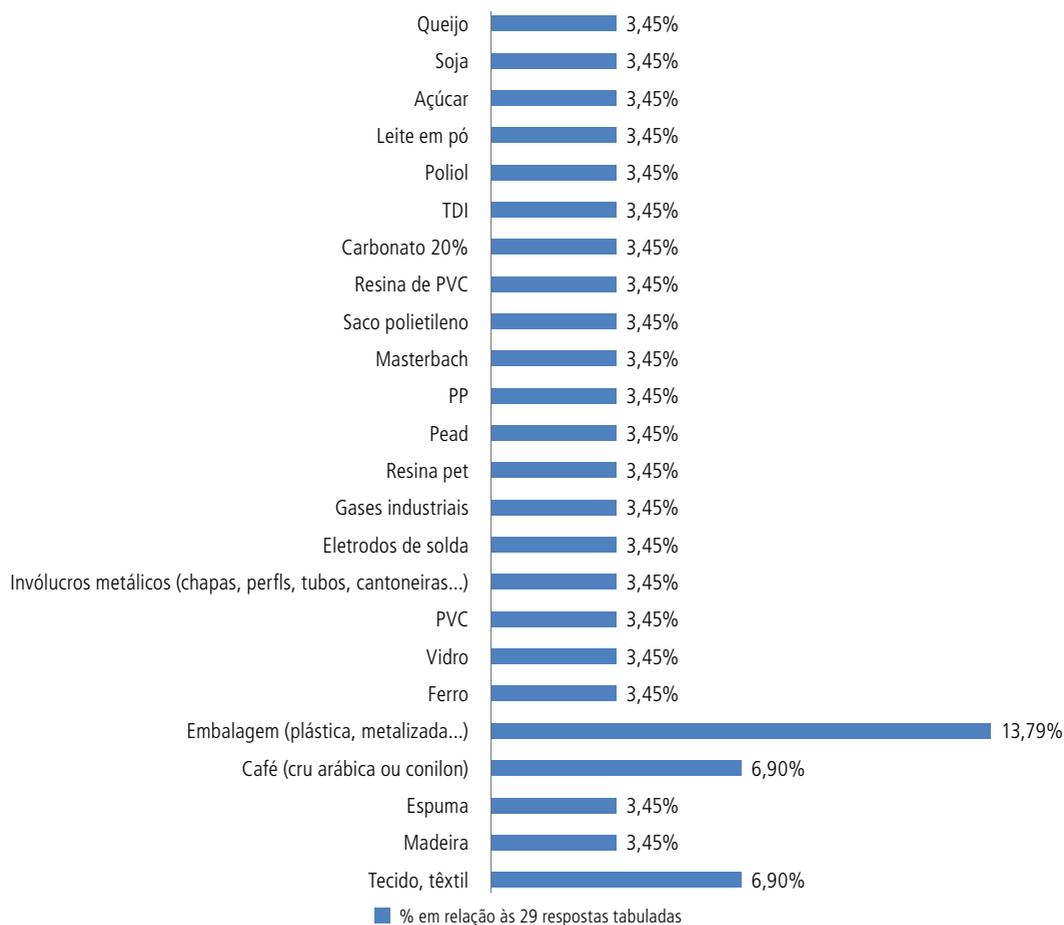
Questão 2:

Vantagens apontadas (%)*



Questão 3:

Principais insumos utilizados (%)

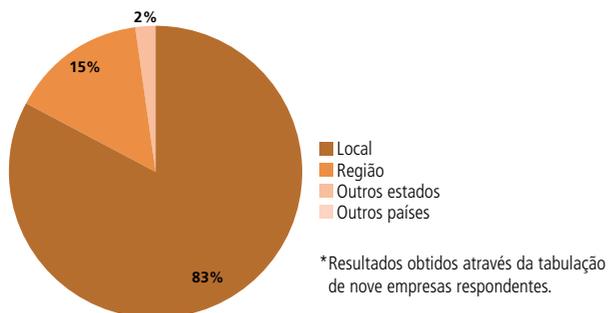


Questão 4:

| Nº | Empresa | Funcionários |
|----|---|--------------|
| 1 | Bahia Vidros Temperados Ltda. | 150 |
| 2 | MaxPlast | 35 |
| 3 | Dubahia Indústria e Comércio Ltda. (Cofrag.) | 45 |
| 4 | Estofados Elegance Ltda. | 75 |
| 5 | Indamel - Indústria e Comércio de Artefatos de Metais Ltda. | 160 |
| 6 | José Carlos Mozart | 47 |
| 7 | Pronto Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. (Milky) | 80 |
| 8 | O J. de Andrade Neto (Sotec) | 26 |
| 9 | PETNOR Indústria e Comércio de Embalagens Ltda. | 70 |
| 10 | Reconflex Indústria e Comércio de Colchões Ltda. | 358 |
| 11 | Torrefação e Moagem de Café Palmeiras Ltda. | 23 |
| 12 | Torrefação e Moagem de Café Nova Estrela Ltda. | 16 |
| 13 | Biscoitos Rillas | 12 |
| | Total de funcionários do Distrito¹ | 1097 |
| | Média de funcionários no Distrito¹ | 84 |

Questão 5:

Origem da mão de obra (%)*



Não é citada mão de obra proveniente de outros países. Quanto à região da qual advêm 15% da mão de obra das empresas, incluem-se as seguintes áreas: Recôncavo, Vale do Jiquiriçá e Costa do Dendê. Os outros estados dos quais se originam 2% da mão de obra são: SP, MG, PR.

Questão 6:

Origem dos insumos (%)*



A região de procedência de 31% dos insumos inclui os municípios de Alagoinhas, Esplanada, Entre Rios, Salvador e Vitória da Conquista. Já 51% dos insumos partem dos seguintes estados: São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, enquanto a origem de outros 3% é de países como: China, Bélgica, Indonésia e Turquia. Os insumos originários desses países são fornecidos a apenas uma empresa, a Reconflex.

Questão 7:

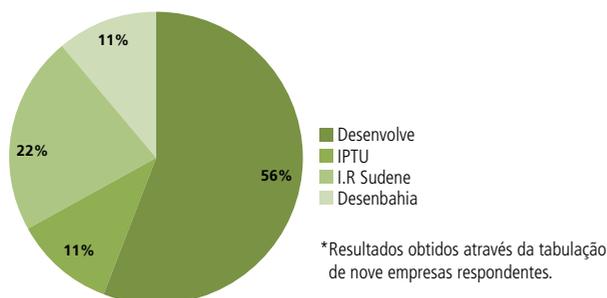
Destino da produção (%)*



O destino da produção concentra-se na própria região (Recôncavo, Amargosa, Salvador, Varzedo, Lauro de Freitas, Costa do Dendê e Vale do Jiquiriçá). Estados como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Espírito Santo, Alagoas e demais estados do Nordeste também importam parte da produção. Não há nenhuma citação a exportação.

Questão 8:

Incentivos fiscais oferecidos (%)*



Apenas uma empresa aponta que recebeu incentivo fiscal relacionado ao Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), isso contrasta com a solicitação, por parte dos empresários, de coleta de lixo doméstico pela prefeitura. A reclamação indica que a administração municipal não recolhe o lixo devido aos incentivos e que a jurisdição do DI está a cargo do governo, sendo este o recolhedor.

Questão 9:

Planos de investimento (%)*



Nenhuma empresa assinala perspectivas de investimento em longo prazo. A pergunta relacionada a Planos de Investimento relaciona: elaboração/lançamento de novos produtos, ampliação (área instalada, linhas de produção, área de estoque), compra de máquinas e equipamentos, frotas de veículos, aquisições etc.

| | Total (em R\$ 1.000) |
|--|----------------------|
| Investimento inicial | 18.100 |
| Demais investimentos | 24.900 |
| Investimento total no DI Santo Antônio | 43.000 |

De acordo com as respostas dos empresários entrevistados, foi investido no distrito, por parte das empresas, um total de R\$ 43 milhões. É interessante, como exercício de pesquisa, checar os dados com os documentos em poder da Sudic ou ACICME para consolidar esses valores.

Conclusão

O DI de Santo Antônio possui uma grande inserção na economia local resultante tanto da absorção da mão de obra como do destino das mercadorias. A produção do

distrito destina-se à própria região e ao mercado do Nordeste, enquanto os insumos são geralmente adquiridos fora do estado. Para futuras instalações, deve-se pensar no fortalecimento da cadeia produtiva, promovendo empresas cujo produto seja insumo para as indústrias do distrito. Os problemas apontados são de infraestrutura, além da questão levantada em reunião acerca da falta de entendimento entre estado e prefeitura. Contudo, apesar das dificuldades, a estrutura do distrito, considerando-se mão de obra local, logística e mercado, é muito boa.



2

Distrito Industrial de Barreiras

O Distrito Industrial de Barreiras foi implantado em agosto de 1992 e está localizado ao norte do município que lhe empresta o nome, à margem direita das BR-020/135, distante 5 km do entroncamento desta com a BR-242 (Salvador-Brasília) e 14 km do aeroporto local. A inauguração do anel rodoviário de Barreiras, que vai deslocar a BR-242 do centro da cidade, passando ao lado do distrito, irá melhorar ainda mais a logística das empresas. Além disso, o plano diretor da cidade prevê o crescimento da região justamente para o norte, próximo ao distrito, facilitando também o acesso dos funcionários das empresas às linhas urbanas.



Figura 1
Imagem da disposição do DI de Barreiras

Fonte: GoogleMaps, adaptado pela SEI-BA (2012).

A integração do município de Barreiras com a região pode ser considerada muito forte, visto seu dinamismo econômico – maior centro comercial e de serviços regional – com uma população de aproximadamente 140 mil habitantes, sendo 88,4% dela urbana, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE/2010. O município registrou Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 1,87 bilhão, de acordo com apuração da SEI/IBGE para o ano de 2010, sendo que as principais atividades econômicas estão concentradas na área de comércio e serviços.

A região do oeste é uma área que recebe muita influência de Barreiras no que diz respeito à utilização de serviços, já que o agronegócio é o principal destaque da economia de boa parte da região. O município de Barreiras é beneficiado por ter boa infraestrutura, porte comercial grande e configuração urbana relativamente bem desenhada. Como as condições atuais em termos de novos investimentos industriais não

são muito promissoras, o comércio e os serviços ainda vão continuar representando as principais alternativas de crescimento da economia local.

O distrito industrial conta hoje com um total de oito empresas, sendo que todas se encontram em funcionamento, além de um escritório do Instituto Baiano de Metrologia e Qualidade (Ibmetro) que, pelo perfil da pesquisa, não está sendo considerado como parte das indústrias locais. Destaca-se que o Distrito Industrial de Barreiras, com 1.174.953 m², ainda dispõe de lotes para a implantação de empresas.

Existem também empresas com carta de intenção e projeto de implantação no distrito. No ano de 2012 a implantação de cinco delas foi autorizada, com intenção de investimento total de R\$13,2 milhões, mais do que o investimento inicial até então. São exemplos a Itaiara Indústria e Comércio de Cerâmica, a Moinho Régio Alimentos e a CB Distribuidora de Bebidas.



Figura 2
Croqui de localização do DI no município de Barreiras

Fonte: SUDIC, adaptado pela SEI-BA (2012).

| Nº | Segmento / Empresa | Atividade / Produto | Mão de obra atual |
|---------------------------|--|--|-------------------|
| 1 | Beneficiadora de Arroz Martins Ltda. | Beneficiamento de arroz | 7 |
| 2 | Comércio e Beneficiadora de Arroz Tio Mário Ltda. | Beneficiamento de arroz | 26 |
| 3 | D'Frut Indústria e Comércio de Bebidas Ltda. | Fábrica de refr. com essência de Tubaina | 33 |
| 4 | Ferragem Bahia Com. De Ferros e Ind. Ltda. | Telhas e perfis de metal | 36 |
| 5 | Gráfica Irmãos Ribeiro | Impressos e plásticos | 20 |
| 6 | Velas Candeias Indústria Ltda-ME | Fábrica de velas e produtos de limpeza | 42 |
| 7 | Fabrica de Sabão Santa Clara (Luis Massao Shibata) | Fábrica de sabão | 7 |
| 8 | Tubos Oeste | Estruturas metálicas | 25 |
| Total em atividade | | | 196 |

Quadro 1 Empresas instaladas no DI de Barreiras*

Fonte: SUDIC.

*Amostra retirada em outubro 2012, com dados do levantamento mensal efetuado pela gerência da Sudic em Barreiras.

O DI de Barreiras caracteriza-se hoje como uma organização planejada de empresas heterogêneas, que buscaram o distrito como fonte de incentivos não somente por parte do governo, mas também pelo potencial de mercado, sendo que a maioria dos produtos produzidos no distrito é destinada ao mercado local ou da região. O DI tem muito a crescer, principalmente mediante incentivo da prefeitura em deslocar as grandes empresas da parte central da cidade, o que pode promover a implantação destas no entorno do distrito, quando este não mais possuir área disponível, haja vista que a região tem sido muito favorecida logisticamente pelo novo contorno da BR-242.

Com a visita a algumas empresas e aplicação de questionário, observam-se alguns detalhes-chave que proporcionam o desenvolvimento do DI de Barreiras, que, apesar de algumas desvantagens e problemas gerais de infraestrutura e burocracia, inerentes a todos os distritos pesquisados até o momento, tem avançado bastante devido ao ponto de inflexão que significa a chegada do contorno da BR-242 e de novas empresas.

Os incentivos fiscais são destacados na pesquisa de campo como importantes para a realização dos investimentos. Todas as empresas pesquisadas declaram possuir algum incentivo

(Desenvolve, IPTU, Finor e outros), sendo que o IPTU (50%) e as vantagens na compra do terreno (33%) são os principais elencados, seguidos do ISS (8%) e do Desenvolve (8%). O Gráfico 1 confirma a importância dos incentivos fiscais.

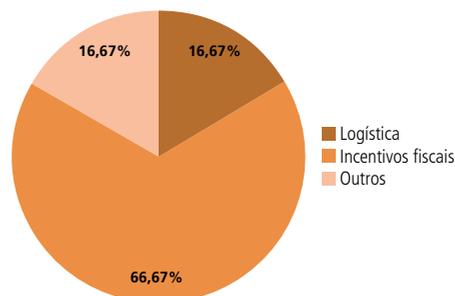


Gráfico 1
Vantagens do DI de Barreiras

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2012).

Além dos incentivos fiscais, a principal vantagem do DI apontada pelos empresários é a logística, com a localização do distrito próximo à BR-020/135, além do custo e das condições oferecidas para a aquisição do terreno.

Por sua vez, as desvantagens e os gargalos foram apontados de forma bem mais numerosa, todos relacionados com as condições de infraestrutura oferecidas: coleta de lixo, segurança, fornecimento de água, volatilidade da energia, iluminação pública, acesso, asfalto e outros.



Gráfico 2
Desvantagens do DI de Barreiras

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2012).

Como apontada, a principal dificuldade do DI, em decorrência de sua localização geográfica, está relacionada ao transporte público, mas este problema pode vir a ser sanado com o novo plano diretor do município, que prevê o crescimento da cidade justamente em direção ao DI. A iluminação pública é outra reivindicação recorrente, que poderia minimizar a sensação da falta de segurança, assim como a comunicação precária, também indicada como empecilho na pesquisa.

Apesar de não ter sido fortemente apontada pelos empresários, a invasão das terras do DI também gera muitos problemas, que vão desde pessoas desconhecidas rondando o local até o travamento de disponibilidade de áreas para novas indústrias.

Outro aspecto observado refere-se ao destino da produção. Verifica-se que todas as empresas

sediadas no DI direcionam a maior parte de sua produção para o mercado interno, sendo 83% para a própria região/estado. Apenas 17% da produção dessas empresas tem como destino final outros estados do país, mais precisamente das regiões Nordeste e Centro-Oeste. Não há produção destinada ao mercado internacional.

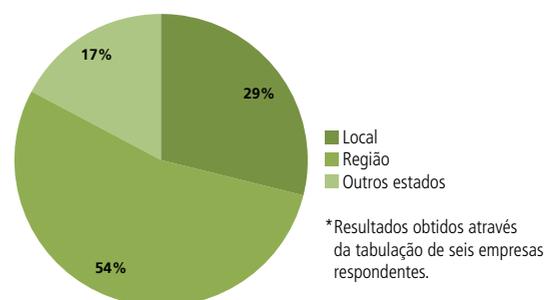


Gráfico 3
Destino da produção do DI de Barreiras

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2012).

Quanto à origem dos insumos, o perfil é mais diversificado, com certo equilíbrio entre fornecedores locais/regionais e de outros estados. Cerca de 70% dos insumos utilizados na linha de produção dos diversos segmentos que compõem o DI provêm da própria região e município, principalmente os utilizados nos segmentos de sabão, alimentos e plástico, sendo que o de sabão adquire a menor parcela de insumos fora do estado. Outros estados respondem por 30% das matérias-primas utilizadas, com destaque para a indústria de metalurgia e de velas. Não existem empresas que utilizem insumos originários do exterior.

Salienta-se que a competitividade das diversas empresas instaladas no DI é, em geral, assegurada não somente pela demanda local/regional para os produtos ali fabricados, como também pela presença local de fornecedores de insumos, componentes, equipamentos e serviços, sejam eles físicos, financeiros ou tecnológicos.

As inúmeras deficiências de infraestrutura apontadas na pesquisa reduzem a rentabilidade das empresas, que, tendo que arcar com elevados custos para a manutenção do DI, podem não se manter caso terminemos incentivos fiscais.

Outro assunto abordado na pesquisa e que tem rebatimento importante na economia do município/região refere-se à origem da mão de obra, que, entre as empresas pesquisadas, mostra forte presença da força de trabalho local, responsável por 95% do universo de trabalhadores, enquanto outros 5% procedem de outras regiões do estado da Bahia.

Percebe-se que existem boas expectativas com relação ao futuro do distrito e a sua relação produtiva com a região quando se avalia a grande quantidade de respostas positivas quanto aos planos de investimento, em que se verifica que a maioria dos empresários almeja ampliar suas estruturas (75%), enquanto os demais (25%) possuem planos de aquisição (máquinas e equipamentos).



Gráfico 4
Planos de investimento das empresas do DI de Barreiras

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2012).

Todas as empresas respondentes disseram que possuem planos de investimento, sendo que 62% pretendem executá-los no curto prazo.

Conclusão

A contribuição do Distrito Industrial de Barreiras para o desenvolvimento dessa região do estado pode ser considerada exitosa, na medida em que o distrito possui estreito vínculo com a economia regional, para onde são destinados 86% de sua produção. Cerca de 71% dos insumos utilizados no processo produtivo das várias empresas nele instaladas também advêm da região. Assim, o ganho na economia de escala e na planificação da produção, no caso dos insumos, faz dos produtos produzidos no DI de Barreiras fortes no quesito competitividade, pois os custos de produção são consideravelmente reduzidos, como, por exemplo, os de transportes. Esse ganho provoca desdobramentos econômicos para frente e para trás na cadeia produtiva, mesmo que em escala reduzida e fragmentada.

O principal entrave/gargalo para o crescimento do Distrito Industrial de Barreiras está relacionado à infraestrutura básica (falta de transporte para trabalhadores, coleta de lixo deficiente, falta de segurança e acesso precário ao distrito). Outro problema é limitação física,

visto que, mesmo dispondo de área para ampliação e cessão de novas empresas, esta é alvo de processo judicial, pois foi invadida por moradores da cidade.

Somadas a estes entraves, a burocracia da Sudic e a demora na obtenção de documentos, como já verificado em outros estudos, são bastante citadas na pesquisa. Os documentos, por exemplo, são necessários para viabilizar ações que ajudem as empresas no seu funcionamento, seja no ato da instalação, seja no ato de ampliação e desenvolvimento da produção: empréstimos para compra de máquinas e para o capital de giro.

Estas dificuldades estruturais são evidentes, revelando o grande problema que enfrenta não só o DI em questão, mas a maioria dos distritos no estado. Em comparação com o DI de Santo Antônio de Jesus, o de Barreiras tem grande apoio da prefeitura do município, que está incentivando a instalação de empresas no distrito, uma alternativa à necessidade de retirar algumas indústrias da parte central da cidade. Embora a prefeitura seja parceira do DI, problemas relacionados a questões como coleta de lixo e iluminação pública ainda acontecem, devido ao não entendimento entre estado e prefeitura sobre qual a esfera pública responsável por tais ações.

A gerente do DI de Barreiras mostrou-se bastante ativa e atuante junto às empresas. Este perfil de gerenciamento é considerado como sendo o ideal: alguém que tenha aproximação com os empresários e os órgãos competentes com poder de resolução, cobrando, junto com a sede, decisões para problemas de infraestrutura, documentos e rapidez no processo burocrático.

Várias são as possibilidades de melhoria dos problemas apontados para aprimorar os aspectos estruturais e sistêmicos do DI, entretanto, é necessário que haja um maior investimento por parte da esfera estadual de governo nos distritos industriais da Bahia. Tal investimento não deveria ser destinado somente às instalações físicas de seus respectivos distritos, mas também à sede da Sudic, visando ao fortalecimento institucional do órgão. Também é importante que haja uma maior articulação e comunicação entre os governos estadual e municipal para a resolução de problemas que aumentam os custos operacionais e diminuem as margens das empresas, causando perda de competitividade e, conseqüentemente, o enfraquecimento dos distritos industriais.



3

Distrito Industrial de Luís Eduardo Magalhães

O estudo proposto tem como objetivo avaliar a dinâmica atual do Distrito Industrial de Luís Eduardo Magalhães, suas externalidades e seu impacto nas economias local e regional, além dos efeitos sobre a geração de emprego, sua cadeia produtiva, os fatores determinantes da competitividade das empresas instaladas, além da identificação dos principais gargalos/dificuldades, assim como das vantagens/pontos fortes.

Para a consecução do objetivo pretendido, a SEI-BA realizou pesquisa direta no mês de outubro de 2015 em 24 das 34 empresas instaladas no Distrito Industrial de Luís Eduardo Magalhães. Utilizou-se levantamento de dados primários, tendo como base a aplicação de questionário, disposto no anexo deste estudo. Além de empresários do setor, foram ouvidas diversas pessoas envolvidas com a administração do DI, a exemplo de representantes da Sudic (em Salvador e em Luís Eduardo Magalhães), da SICM e da FIEB. Conhecer a opinião desses atores e envolvê-los na discussão sobre os distritos industriais foi de fundamental importância para subsidiar a análise qualitativa do estudo.

A criação do Distrito Industrial de Luís Eduardo Magalhães foi institucionalizada através da iniciativa municipal pela doação de um

terreno – a oeste do centro da cidade – para a Sudic em 10 de julho de 2002. O terreno está localizado à margem de BR-242, possuindo área de 2,4 milhões de metros quadrados. O município destaca-se no oeste do estado não só pela importância econômica do seu agromercado como pela proximidade com polos de outros estados do Brasil. Um exemplo é Brasília, distante 543 quilômetros do DI, enquanto que Salvador situa-se a 969 quilômetros da capital federal.

O DI de Luís Eduardo Magalhães, apesar de ter passado por uma ampliação, adquirindo mais área ao norte, na outra margem da BR-242, hoje em dia já não dispõe de terrenos para a ampliação das empresas, bem como a instalação de novos empreendimentos (um dos grandes problemas constatados no estudo). Um fato curioso é que existem áreas que estão cercadas, mas não possuem empresas instaladas, pois ainda carecem de documentação para viabilizar o início das operações. Em alguns casos, pessoas apresentaram interesse na área, mas não desenvolveram seus projetos e estão transformando o local em áreas de especulação (outra queixa relatada por boa parte dos empresários durante a visita).



Figura 1
Croqui de localização do DI no município

Fonte:

Apesar de se tratar de um município novo, a integração de Luís Eduardo Magalhães com a região pode ser considerada muito forte. O município é o que mais cresce na região, com uma população de 60.179 habitantes, sendo que 91% desta se encontra na área urbana, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE/2010. O PIB de Luís Eduardo Magalhães foi de R\$ 2,1 bilhões para o ano de 2010, de acordo com apuração da SEI/IBGE, sendo a décima terceira economia do estado, com surpreendentes R\$ 35 mil de renda per capita (SEI/IBGE-2010). As principais atividades econômicas do município estão centradas no agronegócio, com destaque para a produção de algodão e soja.

O município influencia e é influenciado por Barreiras. Juntos, exercem grande influência econômica em outros municípios, como São Desidério. As condições de crescimento da região são impulsionadas pelo setor agrícola e agroindustrial, com grande perspectiva de desenvolvimento do município Luís Eduardo Magalhães nos próximos anos, devido à formação de um setor de comércio e serviços para atender os novos imigrantes. Já a infra estrutura da cidade ainda é incipiente.

Segundo dados cedidos pelo gerente do DI, o distrito conta hoje com um total de 34 empresas instaladas e 15 em processo de instalação, com previsão de investimentos da ordem de R\$ 51 milhões e geração de 283 empregos diretos. Os ramos de atividade predominantes são: processamento de algodão, esmagamento de caroço de algodão, armazenamento e logística de fibra de algodão, processamento e armazenamento de fibra de soja, fábrica de ração, ensacamento de ração, processamento de farelo de milho e fábrica de farelo de milho para alimentação humana, abatedouro e frigorífico de frangos, fábrica de pré-moldados, recuperação e recapagem de pneus e fábrica de carrocerias. Há empresas de variados portes, desde as maiores trades de commodities do mundo (Louis Druiffs, Esa, Noble), inclusive o maior local de armazenagem de algodão do mundo (Esa), até empresas de pequeno porte, como as de reciclagem.

O DI de Luis Eduardo Magalhães caracteriza-se mais como uma aglomeração geográfica formal de indústrias na região do que como instrumento de planejamento de desenvolvimento industrial que busca, dentre outros objetivos, minimizar o impacto urbano da implantação de indústrias em larga escala, tentando induzir a localização de novas empresas conforme diretrizes de desenvolvimento espacial.

Apesar de aparentemente errar o foco, o distrito acertou em outro aspecto relevante: a criação de um ambiente formal para o desenvolvimento de uma cadeia produtiva que tirasse proveito do potencial agrícola da região, promovendo o agronegócio em diversas vias dentro da própria cadeia.

Verifica-se grande geração de empregos no DI, sendo a Mauricéia Alimentos a maior empregadora, com 450 funcionários, seguida da Coringa, com 250. Interessante notar que as duas maiores empregadoras são do ramo de alimentação humana. As

indústrias de reciclagem também fazem seu papel de geração de empregos, além da já conhecida agregação de valor na transformação do lixo.

As atividades, área utilizada e mão de obra de 34 empresas instaladas e em funcionamento no DI, podem ser verificadas no quadro abaixo, feito a partir dos dados da Sudic.

| No | Razão social/ Nome de fantasia | Atividade/produto | Mão-de-obra atual |
|--------------|---|---|-------------------|
| 1 | Abrevani Indústria e Comércio Ltda. | Carroçerias | 2 |
| 2 | Amana Reciclagem de Produtos Ltda. ME (Recicla Brasil) | Reciclagem de sucatas, papel, papelão e metais. | 32 |
| 3 | BIAL - Bonfim Industrial Algodoeira | Beneficiamento de algodão | 80 |
| 4 | Biogen Sementes Ltda. | Fertilizantes | 25 |
| 5 | Brasicaixas metalúrgica Ltda. | Fabricação de tanques, reservatórios e caldeiras | 15 |
| 6 | Bravo Logística | Distribuidora de agroquímicos | 35 |
| 7 | Caixas Golçalves Ltda. | Madeira, fabricação de caixas e pallets | 25 |
| 8 | Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) | Prestação de serviço | - |
| 9 | Deo Juvante | Esmagamento de caroço de algodão e fabricação de torta de algodão | 25 |
| 10 | Destilaria Veneza | Fábrica de derivados de cana | 6 |
| 11 | Esa Armazéns Gerais Ltda. (Esteve S/A) | Beneficiamento de algodão | 80 |
| 12 | Favoto Implementos Rodoviários | Prestação de serviço | 25 |
| 13 | Global Diesel - (Unifibras) | Beneficiamento de algodão | 60 |
| 14 | Icofort Agroindustrial | Beneficiamento de algodão | 85 |
| 15 | Icomares Ind. E comércio Ltda. | Reciclagem de resíduos | 40 |
| 16 | Incolages Concretos Ltda. | Premoldados | 15 |
| 17 | Industrial Taji da Bahia Ltda. (Algodoeira Taji) | Extração do óleo de algodão | 65 |
| 18 | Indústrias Reunidas Coringa Ltda. | Beneficiamento de milho | 250 |
| 19 | Louis Dreyfus Commodities Brasil S/A | Armazenagem e comércio de algodão | 60 |
| 20 | Matheus & Cia. | Alimentação industrial | 12 |
| 21 | Mauricéa Alimentos do Nordeste - Abate | Abatedouro de aves | 450 |
| 22 | Mauricéa Alimentos do Nordeste - Rações | Fábrica de rações balanceadas | 80 |
| 23 | Metalúrgica Atlântica | Indústria de perfis metálicos | 45 |
| 24 | Metalúrgica Mimoso (Mimoaço) | Perfis estruturais e serralheria | 8 |
| 25 | Mimoso Prestadora de Serviços Ltda. | Ensacadora de farelo de soja | 12 |
| 26 | Multigrain Armazéns Gerais | Prestação de serviço | 45 |
| 27 | Noble Brasil Ltda. | Algodão em pluma | 75 |
| 28 | Recaulem - Sifra Pneumáticos | Prestação de serviço | 27 |
| 29 | RECIBRASIL Ind. e Com. | Reciclagem de Resíduos | 35 |
| 30 | Serrana Industrial Algodoeira Ltda. (SIAL) | Benef. e comercialização de algodão | 55 |
| 31 | T.H. Indústria e Comércio Ltda. (Arroz Mimoso/Familiar) | Beneficiamento de arroz | 6 |
| 32 | Thom e Cia. Ltda. | Benef. e comercialização de algodão | 40 |
| 33 | UDS Algodão | Beneficiamento de algodão | 35 |
| 34 | WWV Agropecuária Ltda. (TEC Agro) | Beneficiamento de soja | 30 |
| TOTAL | | | 1880 |

Quadro1 Empresas instaladas no DI de Luis Eduardo Magalhães

Fonte: SUDIC (2012).

A partir das visitas a algumas empresas e da tabulação das respostas do questionário, verificou-se que as maiores dificuldades do DI estão relacionadas à comunicação e à má conservação das estradas, tanto a BR-242 como as vias internas do DI, assim como à intermitência do fornecimento de energia. Entre os problemas urgentes resolução e que resultam em grandes gastos extras, esta a dificuldade de comunicação, que depende de instalação e cabeamento de rede da operadora Oi, do centro da cidade até o DI (uma distância de apenas seis quilômetros). Já existem conversas do gerente do DI com a Sudic e os empresários para convencer a Oi a executar a obra, já que a falta do cabeamento resulta em gastos muito altos com serviço de comunicação por rádio e satélite, muitas vezes sem a devida qualidade. As quedas constantes no fornecimento de

energia são também grandes geradoras de custos extras, em função de paradas e retomadas das linhas de produção. Isto quando as quedas não provocam queima de equipamentos, como, por exemplo, das balanças de pesagem das carretas. Outras dificuldades no DI são elencadas no Gráfico 1:

Apesar da precariedade das estradas, a logística em termos gerais é vista como a principal vantagem do distrito, localizado à frente de uma saída importante para Brasília e Goiás, próximo a áreas importantes de Minas Gerais, Tocantins e Piauí. A proximidade com relação à aquisição da matéria-prima também contribui para a logística, item que chega a 68% das vantagens apontadas. Os incentivos fiscais também são considerados, sendo a compra do terreno em forma de preço subsidiado o incentivo mais importante.

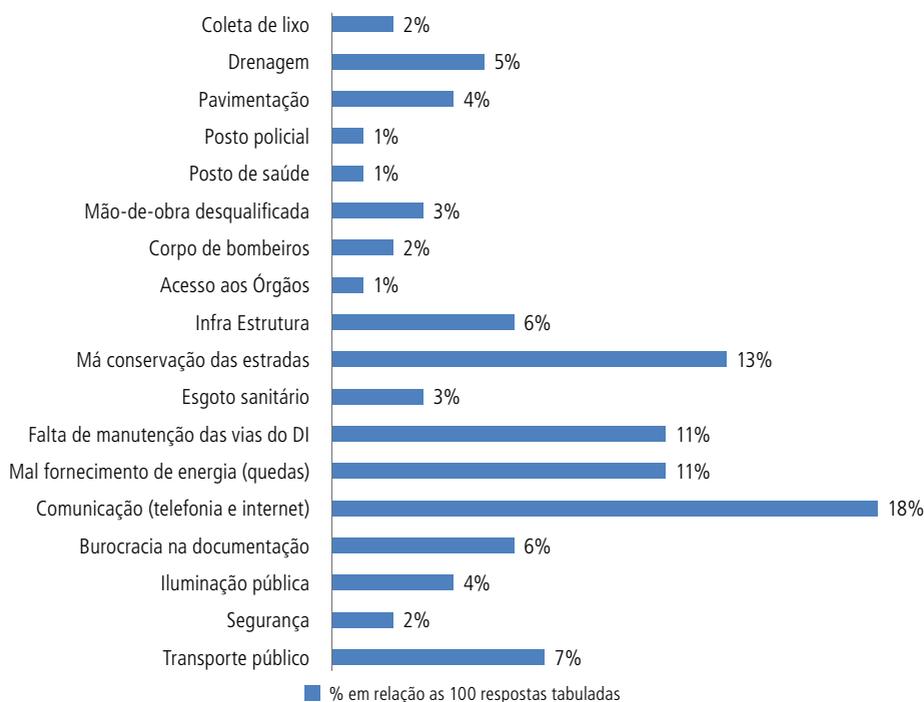


Gráfico 1
Dificuldades encontradas no DI de Luís Eduardo Magalhães

Fonte:

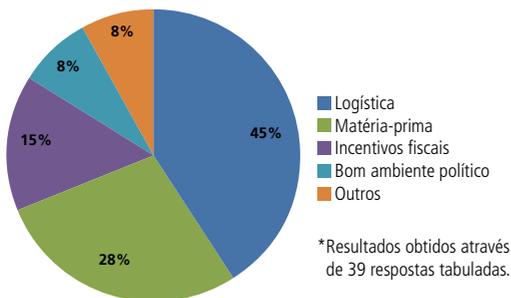


Gráfico 2
Vantagens de investimento no DI de Luís Eduardo Magalhães

Fonte:

As vantagens apontadas como “outros” foram relacionadas à clientela e ao crescimento da região.

Uma das ferramentas de atração de grandes investimentos, usual neste tipo de aglomeração industrial, é o incentivo fiscal. Beneficiário desse mecanismo, DI de Luís Eduardo Magalhães atraiu e/ou facilitou a implementação das empresas, sendo que 33% das respondentes desta pesquisa indicaram a compra do terreno como o maior incentivo. Logo em seguida foram apontados ISS (22%) e IPTU (18%) como principais vantagens. Pode-se inferir, ante o grande número de incentivos de ISS e IPTU, uma proximidade histórica entre a gestão municipal e o DI, já que este surgiu por iniciativa do próprio município e, posteriormente, foi passado à gestão da Sudic. Quanto ao principal incentivo ser o preço atrativo do terreno, muitos empresários responderam ao questionário “entre aspas”, frisando que esse preço não era tão mais baixo que o do mercado.

No último levantamento feito pela Sudic e disponibilizado a esta pesquisa, o quadro de funcionários do DI, considerando-se ainda 30 empresas, apresentava um total de 1.789 empregados, mencionado no início deste trabalho, o que corresponde a um quadro médio de 60 funcionários por empresa. Dessa mão de obra, a maioria é local (69%) ou regional (25%), com apenas 6% vindos de outros estados.

Nas visitas às empresas constatou-se que os cargos de chefia e diretoria eram quase sempre ocupados por pessoas de outros estados, haja vista que muitas empresas são filiais de grandes players do agronegócio nacional e mundial.

Outro ponto interessante apontado por muitos empresários, como visto na primeira questão, é que essa mão de obra é, em geral, desqualificada e sem compromisso, sendo que aquela citada como originária da região advém de municípios do oeste do estado, especialmente Barreiras e Irecê. A mão de obra originária de outros estados provém de SP, PE, GO, MG, SC, RS e MT, indicando assim o poder de atração, em escala nacional, da economia do município.

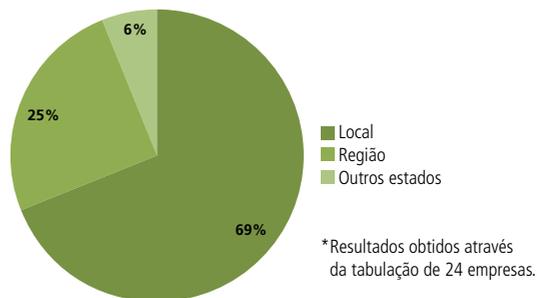


Gráfico 3
Mão de obra do DI de Luís Eduardo Magalhães

Fonte:

Como existem muitas empresas de processamento de ração animal no DI, os principais insumos apontados são aqueles direcionados a essas indústrias, a exemplo de: farelo de soja, milho, casca de soja, caroço de algodão e sacos de ráfia, que é a embalagem do produto final. Vale citar que uma das empresas, ao verificar a dificuldade das vizinhas em adquirir o insumo saco de ráfia, ampliou suas instalações (outro galpão) somente para produzir este insumo para o DI. Atualmente produz 600 sacos, utilizando 100 para sua própria fábrica de ração e os outros 500 para serem vendidos no próprio DI e região.

O insumo mais citado é o caroço de algodão, utilizado principalmente para a produção de torta de algodão, que é um alimento animal. Em seguida, é apontado o saco de rafia, seguido por farelo de soja e milho. Tem-se, a partir desses dados, uma diversidade de produtos e uma variedade de serviços inseridos no local, mesmo estes sendo parte do “mundo do agronegócio”. Destacam-se também algumas empresas de infraestrutura e construção que fabricam postes, peças de concreto e até pallets, totalmente inseridas no atual cenário de crescimento acelerado da região (mais detalhes acerca dos insumos no anexo deste trabalho).

Como observado a partir da análise dos insumos, o principal produto fabricado no DI é a ração animal, indicada, nas respostas ao questionário, como torta de algodão e ração. Outro derivado é o óleo bruto de algodão, gerado com a transformação do caroço de algodão e também utilizado para a fabricação de ração e afins. Há também grande parte de ‘serviços’ indicada como empresas de custódia e armazenagem de grãos. São exemplos um dos maiores traders mundiais de algodão, a ESTEVE S/A, e uma prestadora de serviços de manutenção de carrocerias e pneus, a Recaulem, uma das maiores concessionárias Vipal do Brasil.

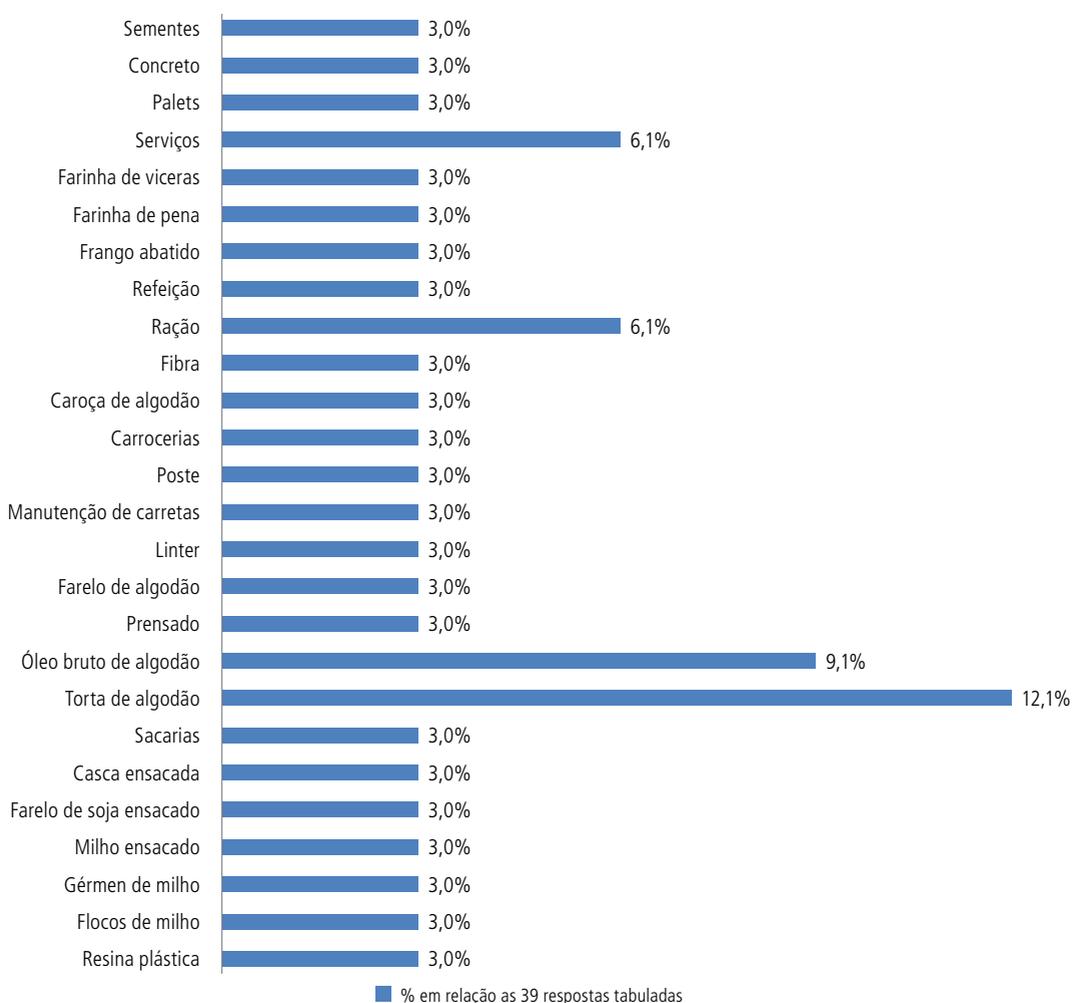


Gráfico 4
Produtos do DI de Luís Eduardo Magalhães

Fonte:

Como visto anteriormente, uma das vantagens para as empresas do DI é a proximidade quanto à aquisição de insumos – 80% deles advêm da região, como produtos agrícolas, embalagens e serviços de armazenagem.

A maior parte deles é oriunda do oeste da Bahia (de municípios como Barreiras e São Desidério) e Salvador (de onde provém a maioria dos insumos das indústrias de reciclagem), os demais produtos são originários de outros estados: SP, MT, MG, RS, SP, PR, PA, PI e GO. São exemplos: sementes, embalagens e peças mecânicas para Vival.

Já o destino da produção é bastante variado, sendo bem distribuído entre local, região e outros estados. Esta dinâmica pode ser vista como positiva, pois aponta uma maior absorção, em geral, dos produtos do DI pelo mercado, fazendo com que as vendas não se concentrem nem se desenvolvam a partir de uma relação frágil, estabelecida quando uma empresa fica refém de um grande comprador ou de um único mercado.

O destino da produção regional é citado na pesquisa como: Salvador, oeste baiano, Feira de Santana, Vitória da Conquista e norte da Bahia. Já os estados destinatários citados são: MG, SP, RN, TO, PE, GO e PI, além das regiões Norte e Nordeste do país. Como destino internacional aparecerem os países asiáticos, receptores principalmente de soja e algodão.

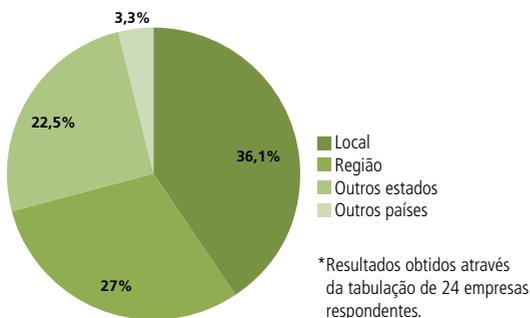


Gráfico 5
Destino da produção do DI de Luís Eduardo Magalhães

Fonte:

O DI de Luís Eduardo Magalhães consolidou-se como um local organizado e incentivou o desenvolvimento de empresas com identidades afins que aproveitaram as vantagens da região como grande e crescente polo regional do agronegócio. Atualmente o porte de investimento inicial acima de R\$ 2 milhões chega a 40%, indicando grandes empresas com expressivos ativos permanentes. O retorno e o conseqüente crescimento do distrito são vistos quando se leva em conta o levantamento atualizado – 50% das empresas já possuem investimento acumulado acima de R\$ 2 milhões. Considerando-se os investimentos acima de R\$ 1 milhão, estes eram inicialmente de 50%, em termos de investimento acumulado. Atualmente os investimentos acima de R\$ 1 milhão alcançam 67%, um incremento de 17%.

Durante a pesquisa foi perguntado aos representantes das empresas em expansão se, no atual cenário, há planos de investimento e qual a perspectiva temporal de tal empenho. Das empresas respondentes somente duas não possuem planos de investimento. A maioria destes planos prevê ampliação (de linha de produção, de galpão etc.). Duas empresas responderam que possuem planos de fusão, uma, por ser filial de uma grande empresa de fora, é influenciada pelas negociações desta; a outra pertence a um mesmo conglomerado no DI e se junta no mesmo CNPJ.

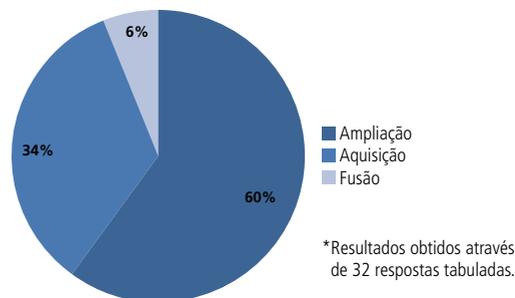


Gráfico 6
Planos de investimento das empresas do DI de Luís Eduardo Magalhães

Fonte:

A maioria das empresas pretende investir no curto e médio prazo (78%). De 15% que não têm prazo de investimento incluem-se as duas empresas sem planos de investimento citadas anteriormente.

Conclusão

O DI de Luís Eduardo Magalhães possui grande inserção na economia local por conta da absorção dos produtos oriundos da região, que integram grande parte dos insumos das empresas ali instaladas. Sua produção destina-se à própria região e a outros estados, com pequena parcela sendo exportada. Pode ser pensado, para futuras instalações, um maior fortalecimento da cadeia produtiva, promovendo empresas cujo produto seja insumo para as empresas do distrito, como já ocorreu no exemplo do saco de ráfia. São necessárias ações urgentes para contornar os problemas de infraestrutura, sendo os principais a intermitência no fornecimento de energia, a dificuldade de comunicação e a precariedade do transporte público e das estradas.

O distrito executa seu papel de importante coadjuvante no desenvolvimento econômico do município, sendo grande demandante dos produtos locais, que são transformados e colocados no mercado com agregação de valor. O papel principal do DI fugiu um pouco das perspectivas do plano original de interiorização industrial, já que sua implementação veio tardia, impulsionada pela força dos negócios agrícolas, mas o distrito firmou-se como local ideal para a concentração organizada e fomentador para os produtos-chave locais e regionais, tornando-se uma peça indispensável no desenvolvimento e fortalecimento da cadeia produtiva local.

Neste sentido, o DI de Luís Eduardo Magalhães pode ser considerado produtivo, visto que a região onde opera é competitiva na

produção, possibilitando o desenvolvimento sustentável, difundindo o dinamismo de suas atividades para outros setores da economia regional e articulando-se, de maneira adequada, com o sistema produtivo local.

O distrito possui uma absorção de mão de obra bastante significativa, e, como visto nos investimentos atualizados e nas expectativas de investimentos futuros, a necessidade de mais contratações é questão de tempo, sendo importante buscar parcerias com Sesi/Senai e escolas técnicas para melhorar a qualificação da mão de obra, tendo em vista que a questão da desqualificação foi apontada como um gargalo do DI.

Verifica-se, pela distância tanto física como institucional da Sudic, que os gerentes devem possuir um perfil bastante dinâmico e próximo aos empresários, a fim de melhor traduzir as necessidades em ações perante a sede. O perfil do gestor deste DI é considerado como sendo o ideal, visto que tem buscado, a cada dia, maior aproximação em relação às empresas e poder de resolução, cobrando junto com a sede a solução para problemas de infraestrutura, pendências de documentos e morosidade da burocracia.

Os problemas apontados no Distrito Industrial de Luís Eduardo Magalhães são corriqueiros em todos os DI visitados. Além de falhas na infraestrutura, aqui são destaques o mau fornecimento de energia, a precária rede de comunicação, a má qualidade das estradas e até dificuldades para a ampliação do DI. É necessário, para tanto, a destinação de mais recursos públicos à Sudic e maior fortalecimento institucional do órgão. É preciso também maior articulação e comunicação entre as setoriais do governo e deste com os municípios para a resolução de problemas que aumentam os custos operacionais e diminuem as margens das empresas, causando perda de competitividade e, conseqüentemente, o enfraquecimento dos distritos industriais.



4

Distrito Industrial de Jequié

O estudo proposto tem como objetivo avaliar a dinâmica atual do Distrito Industrial de Jequié, suas externalidades e seu impacto nas economias local e regional, além dos efeitos sobre a geração de emprego, sua cadeia produtiva, os fatores determinantes da competitividade das empresas instaladas, além da identificação dos principais gargalos/dificuldades, assim como das vantagens/pontos fortes. Este relatório tem, portanto, o objetivo de municiar os agentes de mudança com informações importantes à implementação de ações que visem aproveitar as vantagens e oportunidades apresentadas na região, e também minimizar ou mitigar as dificuldades, geralmente de infraestrutura, comuns aos distritos visitados.

Para a consecução do objetivo pretendido, a SEI-BA, com apoio da Sudic e acompanhada pela SICM, realizou pesquisa direta no mês de maio de 2015 nas empresas instaladas no Distrito Industrial de Jequié. Utilizou-se levantamento de dados primários, tendo como base a aplicação do questionário disposto no anexo deste estudo. Além de empresários do setor, foram ouvidas diversas pessoas envolvidas com a administração do DI, a exemplo da Sudic em Salvador e em Jequié, da SICM e da FIEB. Conhecer a opinião desses atores e envolvê-los

na discussão sobre os distritos industriais foi de fundamental importância para subsidiar a análise qualitativa deste estudo.

O Distrito Industrial de Jequié, fundado no ano de 1973, localiza-se a sudeste da cidade homônima, às margens do Rio de Contas, distando do perímetro urbano cerca de 500 metros. Interliga-se ao sistema viário nacional e regional através da BR-101 (Rio/Bahia) e da BR-330, que liga Jequié à zona cacauceira e à BR-116.

O município destaca-se quanto à logística, facilitada pela proximidade de Vitória da Conquista (153 km) e da capital, Salvador (357 km), sendo também próximo dos municípios do litoral, como Ilhéus (205 Km) e Itabuna (186 km). Além das facilidades citadas, o projeto da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL) prevê que esta cruze o município, introduzindo novas oportunidades em relação a centros de distribuição e logística, sem contar os investimentos já consolidados, como a central de administração do consórcio Ferreira Galvão/OAS, construtora da obra.

O DI passa por um momento de expansão, com áreas sendo preparadas em sua parte sul e galpões sendo finalizados para suprir as demandas recebidas pela gerência do distrito, como as

empresas satélites para a indústria calçadista que se consolidaram na localidade. A proximidade do distrito com a sede do município está começando a apresentar alguns problemas de mobilidade urbana, haja vista o crescimento da cidade em direção à margem do Rio de Contas, onde se encontra o DI, prejudicando sua expansão. Este crescimento urbano, somado à grande quantidade de trabalhadores, faz com que as vias de acesso ao distrito fiquem sempre congestionadas devido às poucas alternativas viárias.

A falta de duplicação da ponte que dá acesso ao distrito também se constitui em um gargalo não só para o DI, mas para a cidade como um todo, que sofre com os congestionamentos no horário de pico. Outra característica que se repete são as invasões desordenadas que acabaram suprimindo parte da área do complexo industrial. A ocupação irregular é tão antiga e consolidada que é impossível uma reversão de direitos, sendo questão de tempo a adequação da área aos invasores. Outra característica que diferencia esta de outras invasões é o seu tamanho, que chega a um terço da área do distrito, que é de 213 ha, segundo a Sudic.

A integração do município com a região pode ser considerada forte, tanto no aspecto da logística, como já citado anteriormente, como da grande mão de obra que demanda a cidade de Jequié, pelo fato de a indústria ali instalada ser intensiva e atuar também na transformação de produtos originários da própria região, como torração de café e beneficiamento de leite.

Jequié possui uma população de 151 mil habitantes, sendo 91% dela urbana, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE/2010. O município registrou PIB de R\$ 1,6 bilhão para o ano de 2010, de acordo com a apuração da SEI/IBGE, despontando como a décima sexta economia do estado, com R\$ 11 mil de renda per capita (SEI/IBGE-2010). As principais atividades econômicas do município estão centradas nos

serviços, com 71% do valor agregado do PIB, seguidos da indústria com 14%, sendo que a maioria se concentra no distrito industrial, e, por fim, a agropecuária, que responde por 1%.

O município influencia e é influenciado por Vitória da Conquista. Juntos, exercem grande influência econômica em outros municípios do sudoeste e do Médio Rio de Contas. As condições de crescimento da região são impulsionadas pelo setor de serviços e a logística.

Segundo dados cedidos pela Sudic regional, o distrito conta hoje com um total de 35 empresas e órgãos instalados e quatro em processo de instalação, com previsão de investimentos da ordem de R\$ 2 milhões e geração de 59 empregos diretos. No total das empresas em funcionamento são computados 5,7 mil funcionários e investimento total em torno de R\$ 44 milhões, considerando-se as dez empresas recém-inauguradas e ampliadas. Os ramos de atividade predominantes são: moagem e torrefação de café, calçados e acessórios para calçados, indústrias de construção civil (tanques de fibra de vidro, artefatos de cimento, serralheria), produção de alimentos (leite, grãos, biscoitos e massas), armazéns e centros de distribuição. Há empresas de variados portes, desde a Ramarim, do setor calçadista, que absorve grande parte da mão de obra do distrito, até beneficiadoras de leite e empresas de moagem e torrefação de café, empregando, em média, dez funcionários. Há também órgãos governamentais, como Senai e Ibametro, além de duas garagens de empresas de transporte de passageiros.

O DI de Jequié apresenta-se como uma concentração produtiva importante para o município e a região, já que utiliza insumos variados das redondezas, como o café e o leite, assim como absorve grande parte da mão de obra disponível na cidade devido a suas indústrias de trabalho intensivo.

Percebe-se um grande potencial de geração de empregos, com a maior empregadora

sendo a Calçados Ramarim, com 4.200 funcionários, seguida da Amazonas Produtos para Calçados, com 306. Interessante notar que as duas maiores empregadoras são do ramo calçadista. As demais indústrias também fazem seu papel na geração de empregos, além da já conhecida agregação de valor na transformação industrial.

As empresas industriais instaladas e em funcionamento no DI, assim como o ramo de atividade e o número de funcionários, são elencadas no Quadro 1, feito a partir de dados fornecidos pela Sudic.

Os principais gargalos apontados na pesquisa estão, como de costume, relacionados à infraestrutura, haja vista as dificuldades orçamentárias que a Sudic atravessa há algum tempo. Falta de pavimentação de ruas, iluminação deficiente e drenagem precária – com galpão de empresas sob ameaça de alagamento quando há precipitação pluviométrica – são as dificuldades mais urgentes citadas durante a pesquisa. Obras de mobilidade urbana sob a responsabilidade da prefeitura também urgem, principalmente a duplicação da ponte sobre o Rio de Contas e melhorias na rodovia que margeia o distrito industrial.

| No | Empresa | Atividade | Funcionários |
|--|---|-----------------------------------|--------------|
| 1 | Amazonas Produtos para Calçados Ltda. | Solados diversos | 306 |
| 2 | Arlindo Galvão Santana - Biscoito Bispo | Biscoitos em geral | 15 |
| 3 | Art & Moldes Engenharia Ltda. | Artefatos de cimento | 16 |
| 4 | Autocomércio e Transporte de Bebidas Ipiaú Ltda. | Distribuidora de bebidas | 7 |
| 5 | Caires Monteiro Ind. e Com. de Granitos Ltda. | Granitos e mármore | 20 |
| 6 | Calçados Ramarim do Nordeste S.A. | Calçados em geral | 4221 |
| 7 | Carrocerias Matos Souza | Carrocerias de madeira | 12 |
| 8 | CN-Produtos Químicos Ltda. - Yndac do Nordeste | Tintas e vernizes | 10 |
| 9 | Cooperativa de Leite de Jequié Ltda. - Coopeldu | Pasteurização de leite | 6 |
| 10 | Engenharia de Armazenagem e Comercial Ltda. - Pisteli | Tensionadores e galpões infláveis | 20 |
| 11 | Epifânio Lima - Madearte | Esquadrias de madeira | 13 |
| 12 | Frigorífico e Estivas Jequié Ltda. - Frigel | Frigorífico e estivas | 222 |
| 13 | Inbahia Representações e Distribuições Ltda. | Distribuição de alimentos | 39 |
| 14 | Indústria de Artefatos de Fibras Barreto Ltda. | Tanques de fibra de vidro | 38 |
| 15 | Indústria de Leite Jequié - Injel | Moagem e empac. de leite em pó | 7 |
| 16 | Indústria de Produtos Alimentícios Moenda Ltda. | Moagem e torrefação de café | 41 |
| 17 | Indústria e Com. de Concretagem - Concrebom | Artefatos de cimento | 16 |
| 18 | Indústria e Com. de Produto Popular Milly Ltda. | Moagem e torrefação de café | 6 |
| 19 | Indústria Mercantil Triunfo Ltda. | Moagem e torrefação de café | 28 |
| 20 | Jota e Gê Ltda. - Biscoito Real | Biscoitos | 15 |
| 21 | Moinho Paquetá Indústria e Comércio Ltda. | Prod. Alimentícios de milho | 23 |
| 22 | Petyan Indústria de Alimentos | Biscoitos e massas | 241 |
| 23 | Produtos Alimentícios Gameleira | Biscoitos e massas | 122 |
| 24 | Produtos Alimentícios Maria Rosa Ltda. | Moagem e torrefação de café | 32 |
| 25 | Serralheria Jequié Ltda. | Serralheria | 11 |
| 26 | Tonet Indústria Têxtil Ltda. - Fipan | Atraçadores e calçados | 43 |
| 27 | Totalflex Indústria de Embalagem Ltda. | Embalagens plásticas | 158 |
| 28 | Vida Comércio e Ind. de Alimentos Ltda. | Beneficiamento de grãos | 89 |
| Total de funcionários do Distrito¹ | | | 5777 |
| Média de funcionários no Distrito¹ | | | 206 |

¹ Amostra retirada em maio 2013, com dados do levantamento mensal efetuado pela gerência da SUDIC em Jequié

Quadro1 Empresas instaladas no DI de Jequié

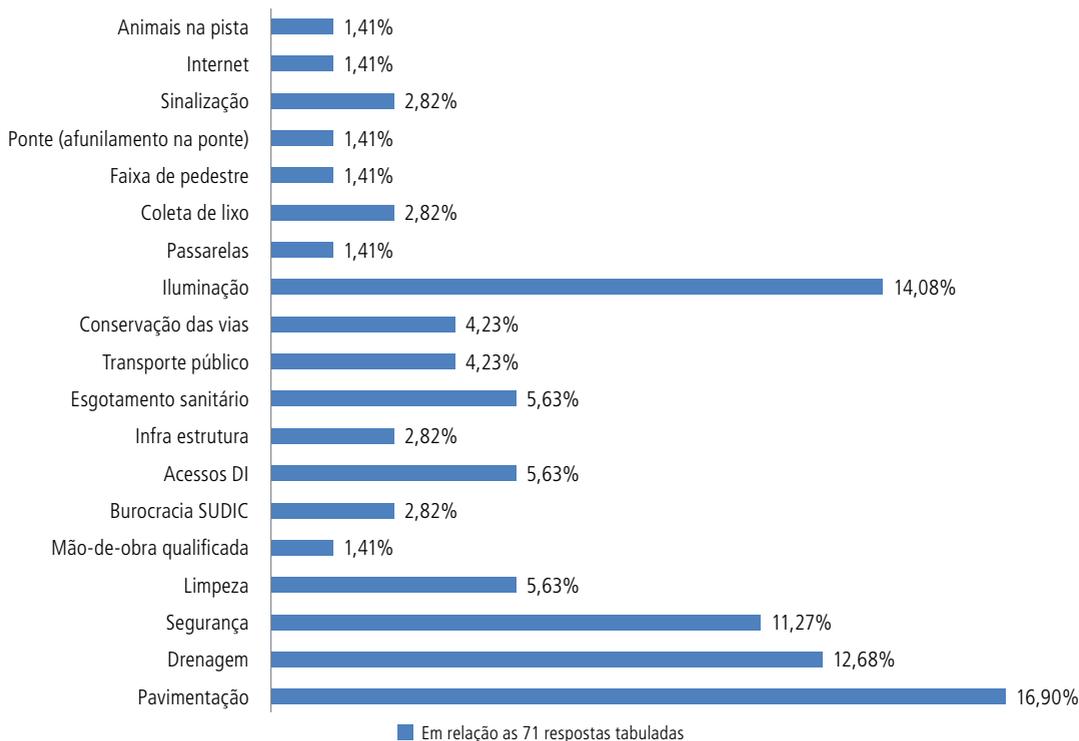


Gráfico 1
Desvantagens do DI de Jequié

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

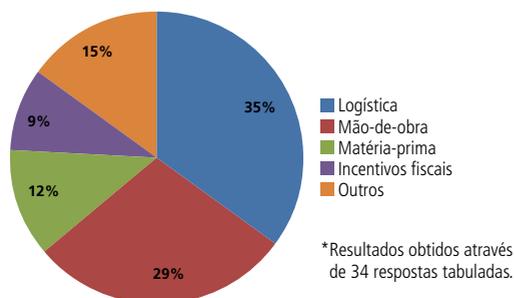


Gráfico 2
Vantagens do DI de Jequié (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

As principais vantagens do distrito estão relacionadas à localização/logística, à oferta de mão de obra e à disponibilidade de matéria-prima. Localizado às margens da BR-116, no centro do estado, o município possui equidistância em relação aos principais mercados consumidores do Bahia,

sendo este fator apontado pelos empresários como relevante na competitividade do produto local. As vantagens indicadas como "outros" foram especificadas na maioria das respostas como "sem vantagens" e, em apenas uma resposta, como "proximidade do mercado consumidor".

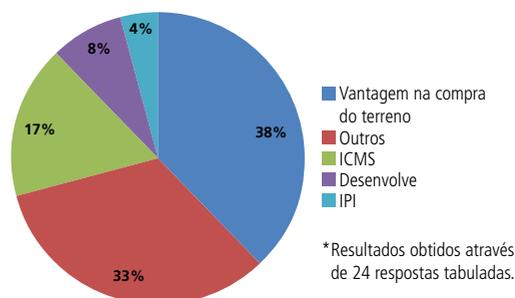


Gráfico 3
Incentivos fiscais do DI de Jequié (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

A pesquisa aponta que as facilidades e o preço do terreno representam os maiores incentivos oferecidos aos empresários, superando largamente os incentivos fiscais propriamente ditos. Porém, em segundo lugar, o item mais indicado na pesquisa mostra que grande parte das empresas não reconhece a aquisição de qualquer incentivo, talvez pelo fato de estarem vencidos. É bom destacar a baixa citação ao Desenvolve como incentivo para a modernização dos empreendimentos instalados no DI.



Gráfico 4
Origem da mão de obra do DI de Jequié (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Em sua maioria – 92,4% –, a força de trabalho do DI de Jequié tem origem local. Dentre as outras regiões do estado que fornecem mão de obra ao distrito são citados os municípios de Itaberaba e Jitaúna e o sudoeste baiano. Os trabalhadores originários de fora do estado provêm, de acordo com a pesquisa, de estados como SP, RS e CE, e são geralmente gerentes e diretores do segmento calçadista de empresas que possuem sedes e outras filiais fora do DI.

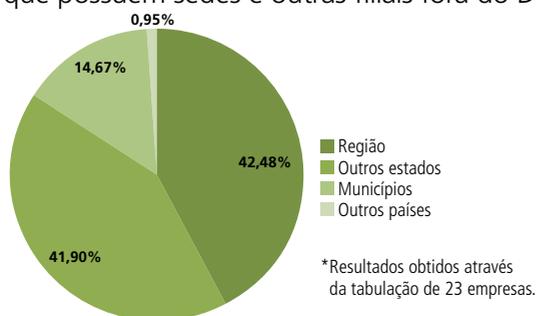


Gráfico 5
Origem dos insumos do DI de Jequié (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Os insumos são, na maioria, regionais, destacando-se o grão de café. Os oriundos de outros estados são específicos para a indústria de calçados (partes e componentes). A curiosidade é a importação de insumos da Argentina, provavelmente trigo para a indústria de massas e biscoitos.

Dificuldades na contratação da mão-de-obra local?



Gráfico 6
Contratação da mão-de-obra do DI de Jequié

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

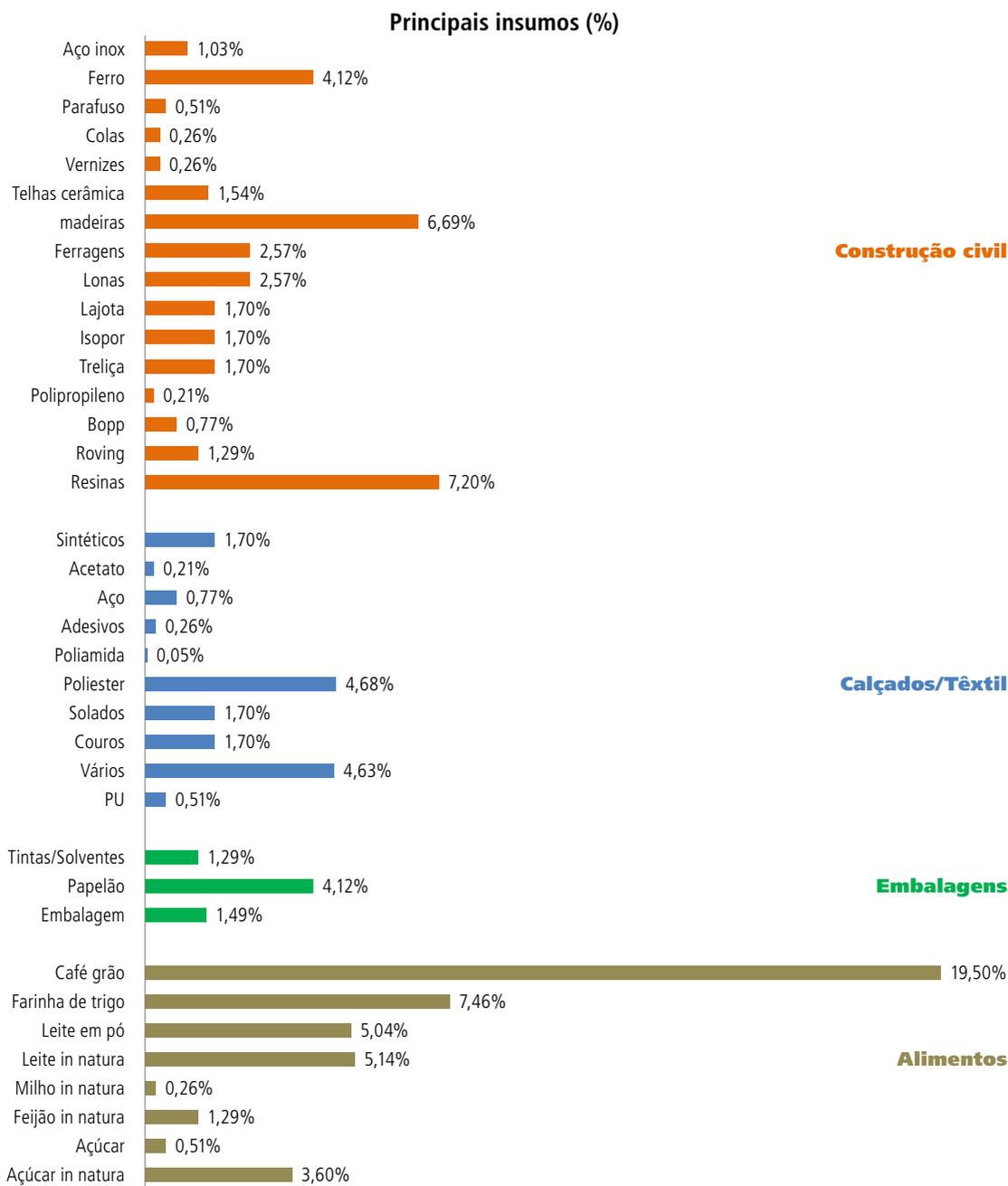
Especificação das dificuldades de mão-de-obra local



Gráfico 7
Especificação das dificuldades de mão de obra local (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Dos empresários que responderam ter dificuldades na contratação de mão de obra (39%), a maioria avalia a falta de conhecimento técnico como um empecilho, seguido da baixa escolaridade. Há o interesse de se criarem cursos profissionalizantes na região para atender à demanda do distrito, o que seria muito vantajoso, já que são indústrias demandantes de grande quantidade de mão de obra. Para tanto, contudo, é necessário maior alinhamento dos órgãos competentes com os empresários do DI e com os gestores do município em geral.



*Em relação as 23 empresas pesquisadas

Gráfico 8
Principais insumos do DI de Jequié (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

O café e a farinha de trigo destacam-se entre os insumos mais utilizados devido à concentração do segmento alimentício entre as indústrias instaladas no distrito. Outros insumos, como couros, solados, poliéster e

resinas, atendem à demanda das empresas do setor calçadista, principalmente da Ramarim. Madeira e ferro servem às indústrias da área de engenharia, a exemplo da Engenharia de Armazenagem Ltda.

Principais Insumos (Ton./ano)

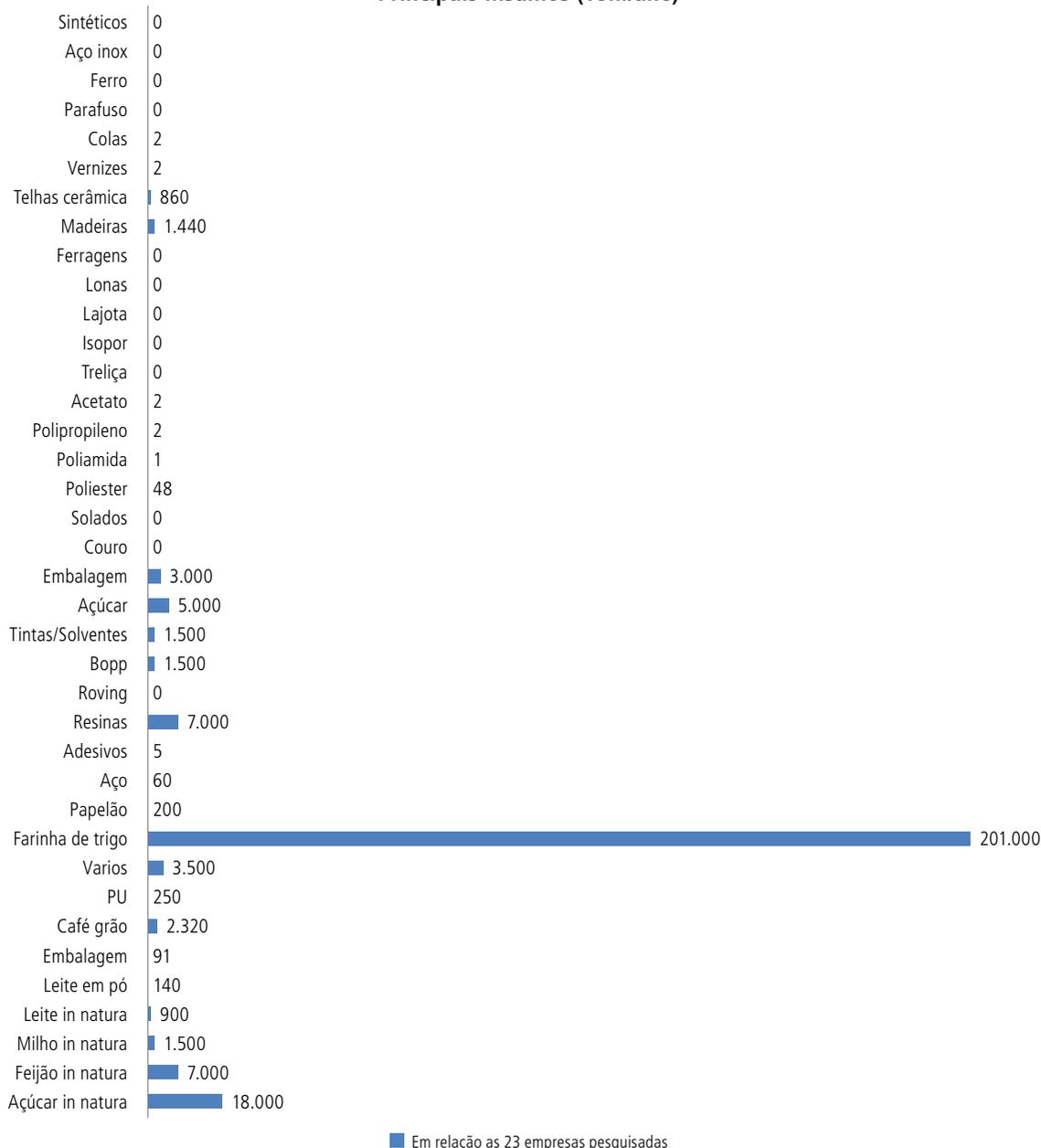
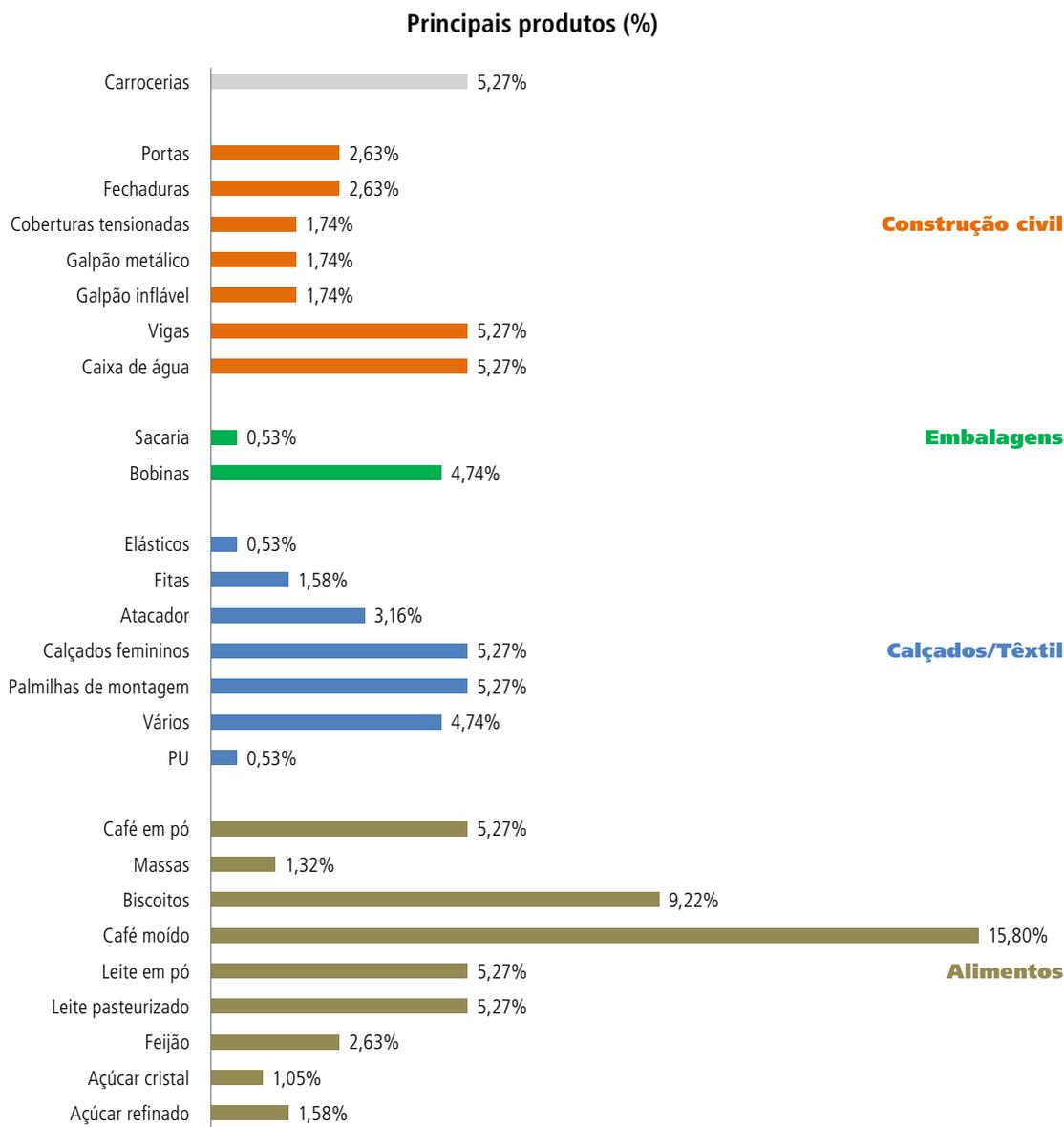


Gráfico 9
Principais insumos em tonelada/ano

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Muitas empresas não responderam quanto consumiram de matéria-prima em tonelada durante o ano, ou por não ter os dados exatos, ou por motivos próprios. Percebe-se,

em geral, que farinha de trigo e café são os insumos mais consumidos, justamente pelo percentual da indústria de alimento no DI de Jequié.



*Em relação as 23 empresas pesquisadas

Gráfico 10
Principais produtos do DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Os principais produtos do distrito são do ramo da indústria de alimentos, com café, massas e biscoitos dominando a produção. Em seguida destacam-se produtos da indústria de engenharia (vigas, galpão, portas e carroce-

rias), e da indústria de calçados, a exemplo da Ramarim. Acredita-se que os produtos calçadistas, mesmo não sendo destaque em percentual geral e em volume (ton/ano), são destaque quando levado em conta o valor da produção.

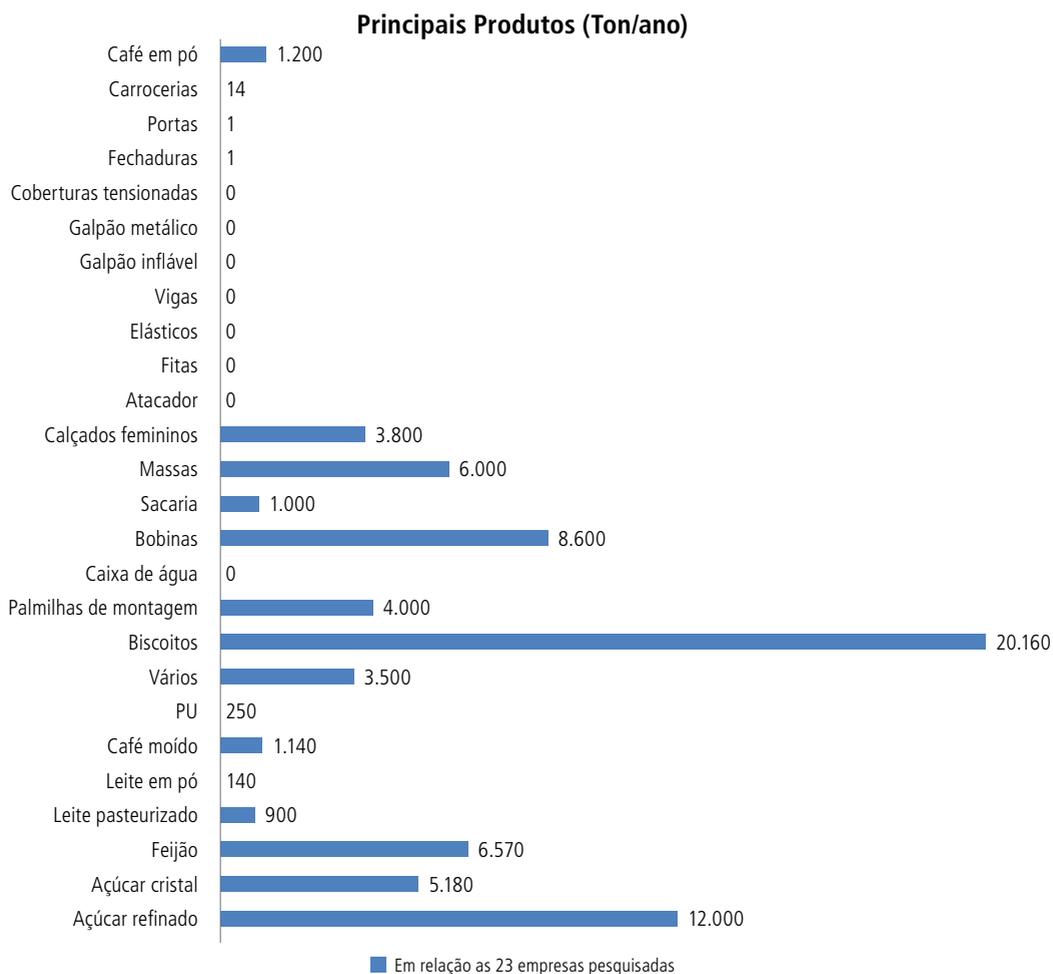


Gráfico 11
Principais produtos em tonelada/ano

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Muitos empresários não conseguiram responder a essa pergunta no questionário sistematizada no Gráfico 11, às vezes deixando em branco, outras não relacionando a quantidade de insumo-produto: por exemplo uma empresa de café que utiliza 300 toneladas de grão e produz 620 toneladas de café moído seria um case mundial em produtividade.

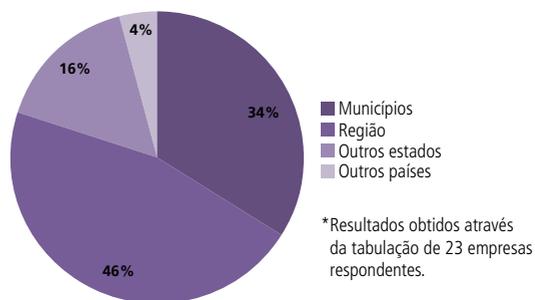


Gráfico 12
Destino da produção do DI de Jequié (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor (SEI-BA, 2013)

A produção, em sua maioria, é direcionada à própria região e a outros estados, de forma bem pulverizada, como SP, SC, RS, MG, SE, AL, RJ, ES, RS, entre outros. O destino local geralmente abrange as regiões sul, sudoeste e extremo sul da Bahia. O destino internacional citado é o Chile, cliente do Amazonas.



Gráfico 13
Destino da produção em toneladas/ano do DI de Jequié

Fonte: desenvolvido pelo autor (SEI-BA, 2013)

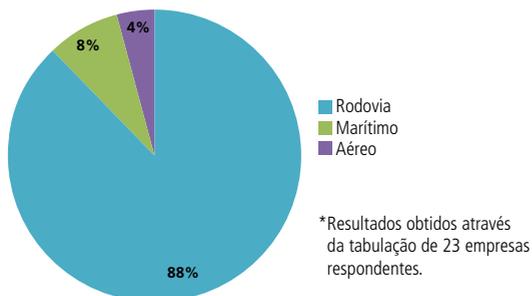


Gráfico 14
Destino modal da produção do DI de Jequié (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor (SEI-BA, 2013)

A maioria da produção (88%) segue 'a norma' praticada em todo o Brasil: modal rodoviário. As empresas que utilizam meios aéreos e marítimos são justamente as calçadistas Ramarim e Amazonas, que possuem clientes em centros mais distantes ou no exterior. Com a possibilidade de a FIOLE passar por Jequié, pode-se abrir mais uma alternativa de transporte de carga para as empresas ali instaladas, porém seriam necessários grandes volumes de carga ou parceria com alguma grande empresa de logística para obter uma vantagem de custo.

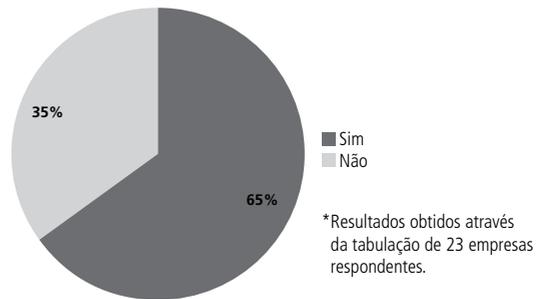


Gráfico 15
Empresa utiliza embalagem? (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor (SEI-BA, 2013).

A maioria das empresas utiliza embalagens, sendo que o uso destas representa, em média, 5,75% dos custos. Estratificando-se pelos três maiores custos de embalagem tem-se uma média de 13,33%. Já estratificando-se pelos três menores custos de embalagem tem-se um percentual de 2,66% de média. Vale ressaltar que uma empresa de café é a que possui maior custo de embalagem, cerca de 20% do custo do produto.

Ao sair da fábrica, o produto registra percentual dos custos logísticos no DI de Jequié de 10,3%, em média. Se estratificado pelos três maiores custos logísticos, tem-se um percentual de 28,33%. Já estratificando-se pelos três menores custos: 3%.

As indústrias com maiores custos dentro de sua estrutura foram as do ramo de alimentos e engenharia. Entre as de menores custos logísticos estão as de embalagens e carroceria. Já os representantes de cinco empresas não responderam ou não sabiam esta informação, deixando em branco esta resposta no questionário.

Para a maioria das empresas, o custo de equipamentos de transporte e armazenagem é significativo (68%), demonstrando a necessidade de melhor controle sobre este tipo de gasto, como visto no Gráfico 16.

Custo com equipamento de transporte e armazenagem é significativo?



Gráfico 16
Equipamento de armazenagem e transporte (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor (SEI-BA, 2013).

Dentre os equipamentos de transporte e armazenagem citados como componentes significativos de custo, os de transporte propriamente ditos são maioria na composição de custos desse nicho, com destaque para a frota de caminhões, seguido de equipamentos de armazenagem, como pacotagem e paletização.

A maioria dos investimentos iniciais no distrito é de até R\$ 2 milhões, sendo a faixa entre R\$ 500 e R\$ 1 milhão a mais citada, somando 27% das respostas. Vale notar

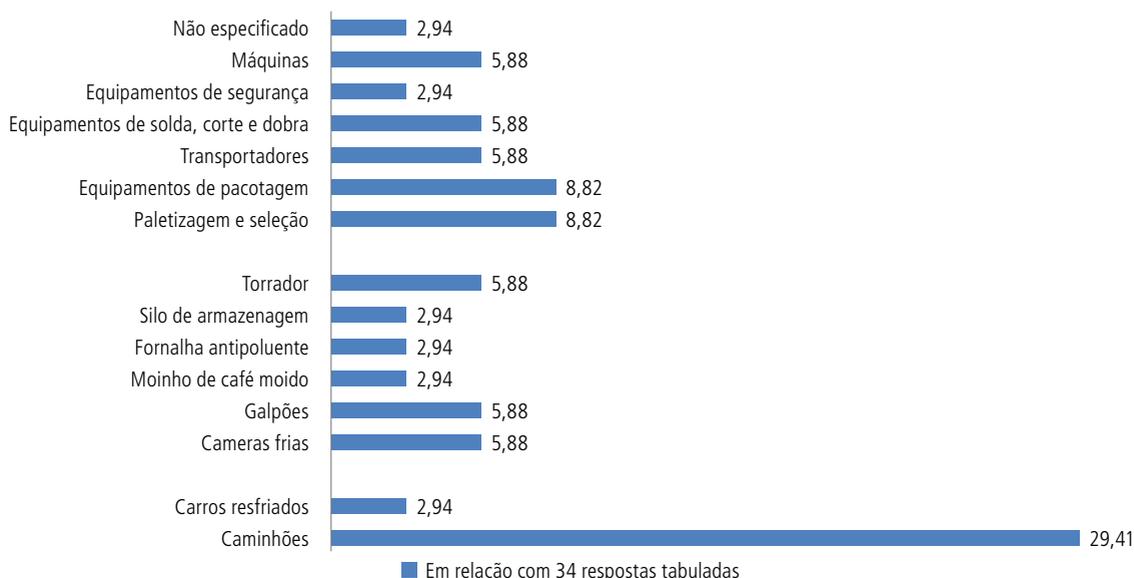


Gráfico 17
Equipamento de transporte e armazenagem (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor (SEI-BA, 2013).

também que há um universo de 22% de empresas de grande porte, com investimento inicial acima de R\$ 5 milhões.

Já quanto ao investimento acumulado atualizado total, isto é, ampliações, compra de novos equipamentos, novas linhas de produção e outros, o patamar de investimento da maioria das empresas sobe até a faixa dos R\$ 2 milhões a R\$ 5 milhões, sendo mantido, porém, o patamar acima de R\$ 5 milhões para 22% das empresas pesquisadas.

Neste cenário de ampliação de investimentos, novos planos de desenvolvimento são esperados, com consta no Gráfico 18:

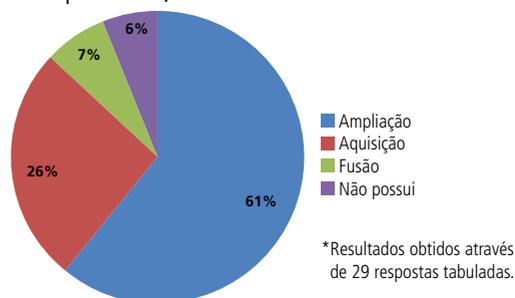


Gráfico 18
Planos de desenvolvimento no DI de Jequié (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor (SEI-BA, 2013).

A maioria das empresas (65%) planeja ampliação de investimentos, o que evidencia o sucesso da maioria dos empreendimentos localizados no DI. Por sua vez, a expansão das empresas exige mais controle e investimentos em infraestrutura por parte da Sudic para acompanhar o crescimento do distrito. De acordo com o levantamento da pesquisa, somente duas empresas não cogitam planos de expansão. Das que possuem planos de investimento, a perspectiva temporal é otimista, evidenciando uma rápida expansão dos negócios e um possível incremento de mão de obra nos próximos anos.



Gráfico 19
Perspectiva temporal do investimento no DI de Jequié (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor (SEI-BA, 2013).

Há perspectivas de ampliação e aquisição, em curto e médio prazo, para 79% das empresas, o que evidencia o aquecimento da economia local e das oportunidades atuais da região.

Setor de alimentos

No Distrito Industrial de Jequié estão instaladas dez empresas no setor de alimentos; é o maior segmento em número de estabelecimentos. Esse segmento utiliza, entre outros, os insumos elencados no Quadro 2:

| Tipos de insumos | % utilização |
|------------------|---------------|
| Café grão | 44,0% |
| Farinha de trigo | 16,8% |
| Leite in natura | 11,6% |
| Leite em pó | 11,4% |
| Açúcar in natura | 8,1% |
| Embalagem | 3,4% |
| Feijão in Natura | 2,9% |
| Açúcar | 1,2% |
| Milho in natura | 0,6% |
| TOTAL | 100,0% |

Quadro 2
Tipos de insumos utilizados no setor de alimentos no DI de Jequié (%)

Fonte: SEI-BA, 2013

A maioria dos insumos citados (51%) advém do estado da Bahia, apontado como “região” pelos respondentes. Em seguida, de “outros estados” origina-se boa parte desses insumos (30%), sendo São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, Paraná e Alagoas os principais estados de origem. De “outros países” (Argentina) advém apenas 0,4% dos insumos.

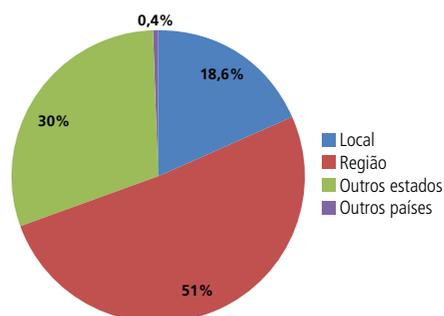


Gráfico 20
Origem dos insumos do setor de alimentos (%)

Fonte: SEI-BA (2013).

Os principais produtos citados, fabricados pelas empresas do segmento de alimentos, são café (moído e em pó), biscoitos e leite (pasteurizado e em pó).

| Tipos de produtos | % |
|--------------------|---------------|
| Café moído | 33,3% |
| Biscoitos | 19,4% |
| Leite Pasteurizado | 11,1% |
| Leite em pó | 11,1% |
| Café em pó | 11,1% |
| Feijão | 5,6% |
| Açúcar refino | 3,3% |
| Massas | 2,8% |
| Açúcar cristal | 2,2% |
| TOTAL | 100,0% |

Quadro 3
Tipos de produtos fabricados pelo setor de alimentos no DI de Jequié (%)

Fonte: SEI-BA, 2013

A maior parte da produção do segmento (67%) é direcionada para as regiões do estado da Bahia. Os outros estados que absorvem essa produção são: São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas, Espírito Santo e Minas Gerais.

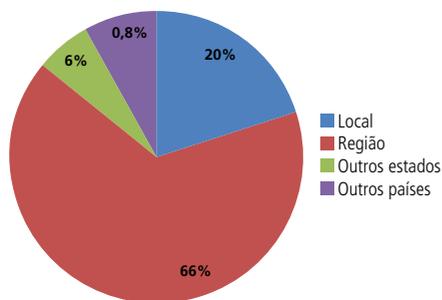


Gráfico 21
Destino dos produtos do setor de alimentos (%)

Fonte: SEI-BA (2013).

Em média, o percentual dos gastos logísticos dentro da estrutura de custo das empresas no setor de alimentos chega a 12,81%, enquanto o custo dos equipamentos utilizados (caminhões e máquinas de embalagem) é mais significativo, com 80% das citações.

| Equipamentos utilizados | % |
|--------------------------------------|---------------|
| Caminhões | 19,0% |
| Equipamentos de embalagem e seleção | 14,3% |
| Cameras frias | 9,5% |
| fornalha antipolvente | 4,8% |
| Torrador | 9,5% |
| Transportadores | 4,8% |
| Galpões | 4,8% |
| Equipamentos de solda, corte e dobra | 4,8% |
| Silo de armazenagem | 4,8% |
| Moinho de café moído | 4,8% |
| Carros resfriados | 4,8% |
| Máquinas | 4,8% |
| TOTAL | 100,0% |

Quadro 4
Equipamentos utilizados no setor de alimentos no DI de Jequié (%)

Fonte: SEI-BA, 2013

Somente uma empresa não possui plano de investimento, as demais apontam ter interesse em ampliação (82%), já 18% buscam aquisição de outras empresas como investimento. O prazo mais citado é o médio prazo (três anos), com 45,5% das citações.

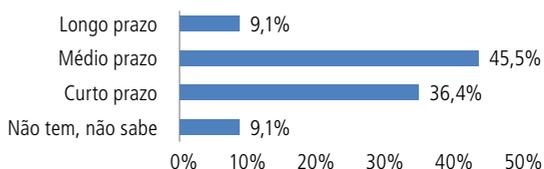


Gráfico 22
Prazo dos planos de investimentos do setor de alimentos (%)

Fonte: SEI-BA (2013).

Setor de calçados

O segmento de calçados é formado por quatro empresas que são responsáveis por 79% da ocupação da mão de obra do distrito, o correspondente a 4.580 funcionários. Este segmento utiliza, entre outros, os insumos indicados no Quadro 5:

| Tipos de insumos | % utilização |
|------------------|---------------|
| Poliéster | 22,81% |
| Varios | 22,56% |
| Papelão | 20,05% |
| Couros | 8,27% |
| Solados | 8,27% |
| Sintéticos | 8,27% |
| Aço | 3,76% |
| PU | 2,51% |
| Adesivos | 1,25% |
| Polipropileno | 1,00% |
| Acetato | 1,00% |
| Poliamida | 0,25% |
| TOTAL | 100,0% |

Quadro 5
Tipos de insumos utilizados no setor de calçados do DI de Jequié (%)

Fonte: SEI-BA, 2013

A maioria dos insumos deste segmento (79%) é originária de outros estados, como: Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais. O insumo de outros países vem da China, com 4% das respostas.

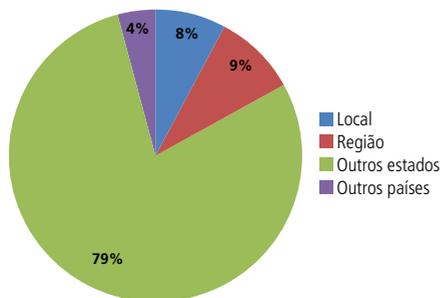


Gráfico 23
Origem dos insumos do setor de calçados (%)

Fonte: SEI-BA (2013).

Os produtos fabricados pelo setor de calçados no DI de Jequié incluem insumos para outras empresas e produtos finais para o consumidor. A especificação dos produtos deste segmento segue no Quadro 6:

| Tipos de produtos | % |
|----------------------|---------------|
| PU | 25,0% |
| Varios | 25,0% |
| Palmitas de montagem | 22,5% |
| Calçados Femininos | 15,0% |
| Atacador | 7,5% |
| Fitas | 2,5% |
| Elásticos | 2,5% |
| TOTAL | 100,0% |

Quadro 6
Tipos de produtos fabricados no setor de calçados do DI de Jequié (%)

Fonte: SEI-BA, 2013

Para esse segmento, o valor empregado em equipamentos de transporte e armazenagem é considerado significativo por 50% dos empresários, sendo os equipamentos mais citados caminhões e transportadores. O custo logístico médio apontado é de 4,5%, em média.

Esse setor possui boas perspectivas de investimento dentro do distrito, com 50% dos empresários pretendendo ampliar o negócio e outros 50% com expectativa de aquisição de outras empresas. Não há perspectiva de fusão nem empresas "sem planos de investimento". Em relação ao prazo, as respostas estão elencadas no Gráfico 24:

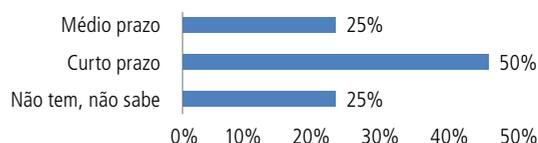


Gráfico 24
Perspectiva temporal de investimento do setor de calçados (%)

Fonte: SEI-BA (2013).

Importante notar que 75% das empresas planejam investimentos para curto e médio prazo; outras 25% não sabem quando o investimento poderá ocorrer.

Setor da indústria de madeira

Esse setor madeireiro possui três indústrias instaladas no DI que demandam insumos, em sua maioria, da região (56,7%): considera-se aqui o termo 'região' como o sudoeste da Bahia e outras regiões do estado.

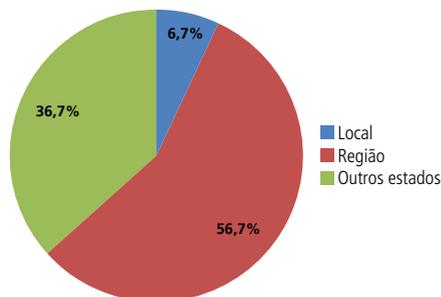


Gráfico 25
Origem dos insumos do setor de madeira (%)

Fonte: SEI-BA (2013).

Os principais insumos utilizados por esse segmento estão elencados no Quadro 7:

| Tipos de insumos | % utilização |
|------------------|---------------|
| Madeiras | 44,8% |
| Ferro | 27,6% |
| Telhas cerâmica | 10,3% |
| Aço inox | 6,9% |
| Tintas/Solventes | 3,4% |
| Parafuso | 3,4% |
| Vernizes | 1,7% |
| Colas | 1,7% |
| TOTAL | 100,0% |

Quadro 7
Tipos de insumos utilizados no setor de madeira no DI de Jequié (%)

Fonte: SEI-BA, 2013.

A madeira é o insumo mais utilizado (48%) pelo segmento no DI de Jequié. Telhas cerâmicas compõem com 10,3%, o que pode ser justificado pelo fato de algumas madeiras também atuarem de forma mais ampla no setor da construção civil.

Os produtos deste segmento são destinados unicamente ao próprio estado, sendo que 87% da produção tem destinação local (município).

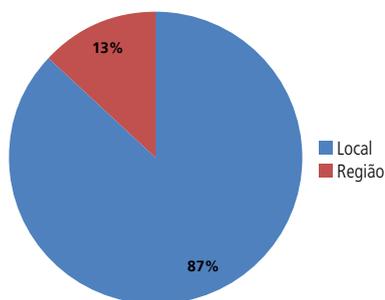


Gráfico 26
Destino dos produtos do setor madeireiro (%)

Fonte: SEI-BA (2013).

Os produtos mais citados pelos empresários do segmento foram carrocerias (50%), seguidas de portas (25%). O percentual dos gastos logísticos dentro da estrutura de custos da empresa é, em média, de 15%. Os equipamentos de transporte e armazenagem são considerados os mais significativos por 66,7% dos respondentes, seguidos por outros elencados no Quadro 8.

| Equipamentos utilizados | % |
|--------------------------------------|---------------|
| Caminhões | 33% |
| Galpões | 17% |
| Equipamentos de solda, corte e dobra | 17% |
| Equipamentos de segurança | 17% |
| Máquinas | 17% |
| TOTAL | 100,0% |

Quadro 8
Citações de equipamentos utilizados pelo setor madeireiro no DI de Jequié (%)

Fonte: SEI-BA, 2013.

A média de gastos logísticos dentro da estrutura de custo das empresas do segmento de madeira é de 30%. Cerca de 60% dessas empresas têm perspectiva de investimentos em médio prazo, indicando ampliação do negócio, enquanto 40% delas pretendem efetuar aquisições de outras empresas

Setor da construção civil

O setor de engenharia/construção civil abrange três empresas do distrito, demandando insumos locais (município) e regionais (do estado da Bahia).

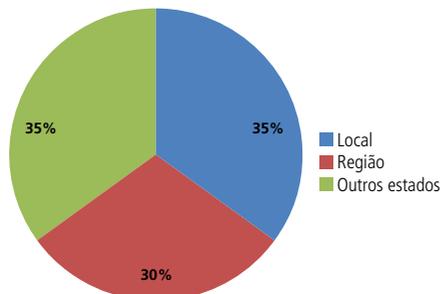


Gráfico 27
Origem dos insumos do setor de engenharia/construção civil (%)

Fonte: SEI-BA (2013).

Os insumos mais usados no setor de engenharia/ construção civil do DI de Jequié estão elencados no Quadro 9.

| Tipos de insumos | % utilização |
|------------------|---------------|
| Resinas | 23,8% |
| Lonas | 17,0% |
| Ferragens | 17,0% |
| Treliça | 11,2% |
| Isopor | 11,2% |
| Lajota | 11,2% |
| Roving | 8,5% |
| TOTAL | 100,0% |

Quadro 9
Equipamentos utilizados no setor de engenharia/construção civil no DI de Jequié (%)

Fonte: SEI-BA, 2013

Os produtos fabricados neste segmento vão desde equipamentos para construção civil, como caixas d'água, até produtos mais complexos, como galpões e coberturas.

| Tipos de produtos | % |
|------------------------|---------------|
| Caixa de água | 33,4% |
| Vigas | 33,4% |
| Galpão inflável | 11,0% |
| Galpão metálico | 11,0% |
| Coberturas tensionadas | 11,0% |
| TOTAL | 100,0% |

Quadro 10
Equipamentos produzidos no setor de engenharia/construção civil no DI de Jequié (%)

Fonte: SEI-BA (2013).

O mercado consumidor é, em sua maioria, local (município) e regional (interior do estado). Os estados que se destinam os produtos não foram citados, somente seu destino agregado, com 32%.

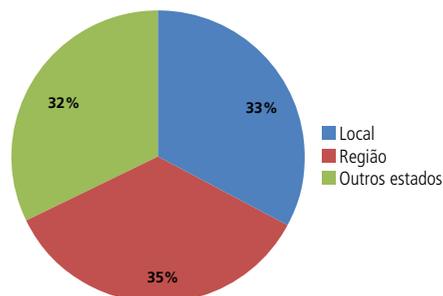


Gráfico 28
Destino dos produtos do setor de engenharia/construção civil (%)

Fonte: SEI-BA (2013).

Os gastos com logística chegam, em média, a 10,6% dentro da estrutura de custos das empresas, sendo que 1/3 delas aponta valores gastos com transportes e equipamento de armazenamento como significativos. Em geral, o custo concentra-se na frota de caminhões. Os planos de investimento preveem ampliação do negócio (50%), aquisição e fusão (25% cada), conforme o Gráfico 29:

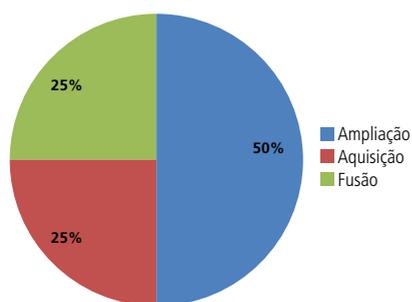


Gráfico 29
Planos de investimento do setor de engenharia/construção civil (%)

Fonte: SEI-BA (2013).

As perspectivas de investimento de médio prazo (três anos) alcançam 66,7% das empresas do setor, sendo que 33,3% apontam não saber quando iniciarão o investimento.

Outros setores, como embalagem e distribuição, estão alocados no distrito, porém estão representados por poucas empresas, logo, uma análise segmentada dessas categorias não possibilitaria dados estatísticos consistentes.

Conclusão

O Distrito Industrial de Jequié passa por um processo de maturidade de seu parque produtivo, com 32 empresas operando de forma consolidada, explorando vocações da economia regional, principalmente nas áreas de alimentos e calçados.

A maioria das empresas pesquisadas (65%) planeja ampliar os investimentos, como já estão fazendo a Petyan, a Amazonas e a Le Brut. O Governo do Estado da Bahia vem procurando assistir os projetos destinados ao município; com isso construiu cinco galpões com a finalidade de abrigar novos empreendimentos industriais e/ou atender a alguns planos de expansão. Mesmo assim, como em todos os distritos pesquisados até o momento, sobram reivindicações, a maioria relacionada a deficiências de infraestrutura,

como: pavimentação, drenagem, segurança, iluminação, esgotamento sanitário e coleta de lixo.

Por sua vez, o município vive a expectativa da criação de uma plataforma logística da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), o que o facilitaria o escoamento da produção regional para o porto de Ilhéus e para o oeste do país, bem como da construção de um novo aeroporto, o que aumentaria a atratividade para novos empreendimentos na região.

O DI de Jequié possui estreito vínculo com a economia regional para onde são destinados 80% de sua produção. Cerca de 57% dos insumos utilizados no processo de produção das várias empresas instaladas no DI também advêm da região, o que potencializa desdobramentos econômicos, como também assegura uma razoável integração a montante da cadeia produtiva, mesmo que em escala reduzida e fragmentada.

As dificuldades com a mão de obra estão relacionadas ao baixo nível de escolaridade e de conhecimento técnico desta, deficiência inerente ao fraco sistema educacional da região e à ainda insuficiente e precária formação técnica dos operários.

O Distrito Industrial de Jequié tem apresentado expressivos sinais de desenvolvimento nos últimos anos, com a implantação de empresas com marcas consolidadas no mercado regional e nacional e com razoável integração com a economia regional, tanto a montante como a jusante da cadeia produtiva. São 32 empresas em operação, nove em fase de implantação e mais quatro com protocolo de intenções assinado com o governo do estado. Em termos de geração de empregos, as empresas que estão operando são responsáveis pela criação de mais de 5.700 postos de trabalho diretos e os novos investimentos previstos são da ordem de R\$ 44 milhões.

O impacto da implantação dessas empresas no município e região é bastante expressivo, tanto em termos de empregos gerados, quanto pelo aumento da renda da população que injeta mais dinheiro na economia local. O fato de a maioria das empresas instaladas no DI não possuir incentivos fiscais no âmbito do programa Desenvolve, do Governo do Estado da Bahia, assegura que esses empreendimentos possuem vantagens competitivas adquiridas e sustentáveis em longo prazo, independentemente do vencimento de benefícios fiscais ou de maiores pressões por melhores salários, sindicalização ou concorrência não predatória.

Para finalizar, entende-se que o Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração e da Sudic, devem prosseguir no fomento ao desenvolvimento industrial do município e da região, buscando construir o equilíbrio entre os fatores internos (empresariais) e externos (estruturais e sistêmicos), além de atuar na maior verticalização local da cadeia produtiva, na medida em que há a constatação de brechas que podem interferir ou comprometer o equilíbrio do segmento calçadista, o mais importante do Distrito Industrial de Jequié.



5

Distrito Industrial de Vitória da Conquista

O estudo proposto tem como objetivo avaliar a dinâmica atual do Distrito Industrial de Vitória da Conquista, suas externalidades e seu impacto nas economias local e regional, além dos efeitos sobre a geração de emprego, sua cadeia produtiva, os fatores determinantes da competitividade das empresas instaladas, além da identificação dos principais gargalos/dificuldades, assim como das vantagens/pontos fortes. Este relatório tem ainda como propósito municiar os agentes de mudança com informações importantes à implementação de ações que visem aproveitar as vantagens e oportunidades apresentadas na região, e também minimizar ou mitigar as dificuldades, geralmente de infraestrutura, comuns aos distritos visitados.

Para a consecução do objetivo pretendido, a SEI-BA, acompanhada pela SICM-BA e com apoio da Sudic e do gerente do DI no município, realizou pesquisa direta no mês de junho de 2014 nas empresas instaladas no Distrito Industrial de Vitória da Conquista. Utilizou-se levantamento de dados primários, tendo como base a aplicação de questionário, disposto no anexo deste estudo. Além de empresários do setor, foram ouvidas diversos agentes envolvidos com a administração do DI, a exemplo da Sudic

em Salvador e em Vitória da Conquista, da SICM e da FIEB. Conhecer a opinião desses atores e envolvê-los na discussão sobre os distritos industriais é de fundamental importância para subsidiar a análise qualitativa do estudo.

O Distrito Industrial dos Imborés foi fundado no ano de 1975, localizando-se ao nordeste da cidade de Vitória da Conquista, distando do perímetro urbano cerca de 5 km. Interliga-se ao sistema viário nacional e regional através da BR-116 (Rio/Bahia) e pelas BA-262, BA-263 e BA-265.

O município destaca-se por ser o terceiro mais populoso do estado, com cerca de 300 mil habitantes, sua posição logística é determinada por uma vertente que abrange ao leste o litoral, com proximidade de Ilhéus, ao sul com a divisa com Minas Gerais, ao norte com Jequié e, mais adiante, com a capital, Salvador (516 km).

O DI dos Imborés passa por um período de afirmação. Ao longo de quase 50 anos de existência, sua transformação tem interferido na estrutura das empresas e no que se propunha induzir em termos de exploração econômica. Para se ter uma ideia, nos anos 1970, o planejamento previa implementação de atividades econômicas condizentes com o potencial da região, que na época eram apontadas como

beneficiamento de farinha de mandioca e de leite, mineração, abatedouro e outros serviços, como centros de distribuição. Hoje o que se verifica é uma grande dinâmica na economia gerada por empreendedores da cidade que desenvolvem várias atividades, sendo remanescentes da década de 1970 apenas uma empresa de mineração fundada naquele período e alguns serviços diversos, como manutenção mecânica e centros de distribuição. Por sua vez, a produção de café, uma atividade pouco explorada na época, agora é bem representada por uma pequena gama de empresas locais.

Outra característica que se repete nesse distrito são as invasões desordenadas que acabaram subtraindo parte da área do complexo industrial. A invasão da área é antiga e já foi repassada para assentamento de trabalhadores sem terra. No entanto, a área é uma saída para o crescimento do distrito, caso seja necessária a sua ampliação, devido às poucas construções existentes. Isso seria possível com a transferência dos assentados para o norte, onde se encontram outras áreas de reforma agrária, a partir de um acordo com os assentados e do pagamento das devidas indenizações. Outra curiosidade em relação às invasões é que estas continuam ativas. Uma área para a ampliação dos negócios do Grupo Chiacchio, por exemplo, foi invadida logo após a terraplanagem do terreno, embora a posse tenha sido reestabelecida dias depois. A integração do distrito com a localidade pode ser considerada forte, tanto no aspecto da absorção da mão de obra como na origem dos empresários, em sua maioria locais.

Vitória da Conquista possui uma população de 316 mil habitantes, sendo 90% destes urbanos, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE/2010. O município registrou PIB de R\$ 3,4 bilhões para o ano de 2010, de acordo com apuração da SEI/IBGE, sendo a sétima economia do estado da Bahia, com R\$ 11,3 mil de renda *per capita* (SEI/IBGE-2010). As

principais atividades econômicas do município estão centradas nos serviços, com 79% do valor agregado do PIB, seguidos da indústria (18%), com a maioria das empresas concentrada no distrito industrial e, por fim, a agropecuária (3%). Um dos serviços de destaque é o setor de educação, tendo Vitória da Conquista se consolidado como polo de universidades e faculdades da região.

Segundo dados cedidos pelo gerente do DI, o distrito conta atualmente com 63 empresas e órgãos instalados, além de oito em processo de instalação, com previsão de investimentos e empregos ainda não informados pela Sudic. No total das empresas em funcionamento são computados 3,2 mil funcionários. Os ramos de atividade predominantes são: indústria plástica e tubos e conexões, galpões de estocagem, moagem e torrefação de café, indústria de construção civil (fabricação de telhas, vidros temperados, pré-moldados), produção de estofados, bebidas e produtos de limpeza e centros de distribuição. Há empresas de variados portes, desde Grupo Chiacchio, Ambev, Coca-Cola, Teiú e Engeflex, que absorvem grande parte da mão de obra do distrito, até indústrias de estofados e móveis e pequenas distribuidoras de gás, empregando, em média, dez funcionários cada. Há também órgãos governamentais, como o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) e o Instituto Baiano de Metrologia e Qualidade (Ibmetro), que não foram englobados na pesquisa, visto que não fazem parte da esfera industrial.

O DI dos Imborés apresenta-se como uma concentração produtiva importante para o município e a região, já que utiliza insumos variados das redondezas, assim como absorve, em suas indústrias, parte significativa da mão de obra disponível na cidade de Vitória da Conquista. Ainda na década de 1970, a implantação do DI objetivava servir de instrumento em prol do desenvolvimento industrial, buscando inclusive minimizar o impacto urbano da implantação de indústrias em larga escala na região ao induzir

a localização de novas indústrias. A partir desta perspectiva, o distrito seguiu com êxito, transformando-se numa área de fomento importante, apesar de se afastar um pouco dos segmentos incentivados/planejados devido a influência de novos insumos locais. Também houve, no decorrer no processo de desenvolvimento do DI, a falta de interesse de administrações anteriores em dar maior apoio aos empresários e melhores condições de infraestrutura.

Percebe-se grande potencial de geração de empregos, sendo a Coca-Cola a maior empregadora do distrito, com 466 funcionários, seguida da Teiú, com 300. As demais indústrias também

fazem seu papel na geração de empregos, além da já conhecida agregação de valor na transformação industrial. É interessante citar também uma absorção maior de mão de obra na Dass Nordeste, uma indústria de calçados e artigos esportivos da Umbro, que emprega cerca de 1.500 pessoas, porém, apesar de ser acompanhada pelo gerente do distrito e pela Sudic, não se encontra instalada na área do DI.

Em relação a atividade, área utilizada e mão de obra, as empresas do distrito estão elencadas conforme o Quadro 1, feito a partir dos dados da Sudic acerca das 63 indústrias instaladas e em funcionamento.

Continua

| Nº | Razão social/Nome de fantasia | Atividade | Mão de obra |
|----|---|---|-------------|
| 1 | Açonobre – Edif. E Estrutura Metálica Ltda. | Edificações e estruturas metálicas | 42 |
| 2 | Adriano Silva Ramalho - Divilux | Indústria de móveis e colchões | 60 |
| 3 | Agroindustrial e Exportação Café Bahia S.A. | Torrefação e moagem de café | 47 |
| 4 | Assoc. de Reposição Florestal do Sudoeste da Bahia (AFLORE) | Produção de mudas para reflorestamento | 2 |
| 5 | Assoc. de Revendedores de Prod. Agrot. Do Sudoeste (ARAS) | Recolhimento de embalagens tóxicas | 4 |
| 6 | –Assoc. de Costureiras da Vila Serrana (Ascovic) | Indústria de confecções | 30 |
| 7 | Armazéns Gerais Maratá Ltda. | Rebeneficiamento e armazenagem de café | 17 |
| 8 | Bola 7 Ind. Com. Benef. E Empacotamento de Cereais Ltda. | Beneficiamento de cereais | 6 |
| 9 | BR Fibras Ltda. | Ind. tanques e piscinas fibra de vidro | 25 |
| 10 | Brasilgás – Baiana Distribuidora de Gás Ltda. | Comércio de GLP | 26 |
| 11 | Brusck Indústria de Artefatos de Ferro Ltda. | Indústria metalúrgica | 117 |
| 12 | Companhia de Engenharia Ambiental da Bahia | Cia de água | 12 |
| 13 | CRBS S. A. - AmBev | Bebidas | 203 |
| 14 | Cerâmica ABC Industria e Comércio Ltda. | Indústria cerâmica | 36 |
| 15 | Centro Sul Bahia Plásticos Ltda. | Indústria de embalagens plásticas | 22 |
| 16 | Chiacchio Indústria de Embalagens Ltda. | Indústria de embalagens plásticas | 82 |
| 17 | Com. Ind. e Exportação de Minérios Ltda. (Ciemil) | Beneficiamento de diatomita | 45 |
| 18 | Com. e Ind. de Estruturas e Coberturas Metálicas (Coemic) | Ind. de estruturas e coberturas metálicas | 18 |
| 19 | Comolimpa Indústria Química Ltda. | Indústria de produtos de limpeza | 99 |
| 20 | Indústria de Artefatos de Cimento Ltda. (Comcrepart) | Ind. artefatos de pré-moldados de cimento | 11 |
| 21 | Comercial de Produtos Agrícolas Costa Ltda. | Torrefação de café | 4 |
| 22 | Coop. de Prod. de Leite de Vitória da Conquista (Cooperleite) | Indústria de laticínios | 11 |
| 23 | Coop. Mista Prod. de Confeções Sudoeste da Bahia (Coopvest) | Indústria de confecções | 3 |
| 24 | D.S. Indústria de Alimentos Ltda. | Indústria de pipocas | 26 |
| 25 | Empresa Baiana de Alimentos S.A. (Ebal) | Centro de distribuição de alimentos | 45 |
| 26 | Engflex Bahia Indústria e Comércio Ltda. | Indústria de embalagens plásticas | 278 |
| 27 | Estofados Fernandes Ltda. | Indústria de móveis e estofados | 32 |
| 28 | Estofados Sudoeste Ltda. | Indústria de móveis e estofados | 55 |
| 29 | Evaldo Souza Rocha de Vitória da Conquista | Indústria de reciclagem de plásticos | 15 |
| 30 | Handy Compostos do Nordeste Ltda. | Reciclagem de plásticos | 18 |
| 31 | Hochibra Cogumelos Exóticos Ltda. | Produção de cogumelos | 28 |
| 32 | Idec Espumas de Conquista Ltda. | Indústria de espumas | 20 |
| 33 | Ieda Maria Freire – Estofados Bello | Indústria de móveis e estofados | 39 |
| 34 | Ind. de Mármore e Artefatos de Cimento Ltda. | Ind. pré-moldados de cim. már. e granito | 32 |

| | | | |
|--|---|---|-------------|
| 35 | Indústria e Comércio de Café Roxinho Ltda. | Beneficiamento de café | 5 |
| 36 | Indústria e Comércio de Estofados Glória Ltda. | Indústria de móveis e estofados | 28 |
| 37 | Industrial Javic Ltda. | Indústria de telhas | 17 |
| 38 | Jurandy de Oliveira de Conquista | Indústria de gelo | 8 |
| 39 | Kemigás – Comércio de Gás Bahia Ltda. – Minas Gás | Comércio de GLP | 65 |
| 40 | KEP – Indústria e Comércio de Plásticos Ltda. | Indústria de tubos e conexões de PVC | 170 |
| 41 | Leonardo Heverton Ramalho Leite | Indústria de móveis | 15 |
| 42 | Luz Veículos e Peças Ltda. – Luvep Volvo | Com. peças e serv. veículos pesados | 47 |
| 43 | Marguti Mathias Ind. e Com. De Prod. Alimentícios Ltda. | Indústria de produtos alimentícios | 65 |
| 44 | Marial Construções Ltda. | Construção civil | 37 |
| 45 | Matsuda Minas Comércio e Indústria Ltda. | Indústria de nutrição animal | 51 |
| 46 | Norsa – Indústria de Refrigerantes Ltda. – Coca-Cola | Indústria de refrigerantes | 466 |
| 47 | Posto e Churrascaria Pé da Serra | Posto e churrascaria | 26 |
| 48 | Plaschio – Plásticos Chiacchio Ltda. | Indústria de copos descartáveis | 74 |
| 49 | Raimundo Silvino Sousa - ME | Autoelétrica | 1 |
| 50 | Ramalho Leite e Rocha Ltda. – Tubos Fortes | Indústria de mangueiras plásticas | 24 |
| 51 | Recplast – Reciclagem Indústria e Comércio Ltda. | Reciclagem de plásticos | 43 |
| 52 | Revani Cosméticos Indústria e Comércio Ltda. | Indústria de cosméticos | 1 |
| 53 | Rocha Termoplásticos Ind. e Com. Ltda. | Indústria plástica | 22 |
| 54 | Santa Clara Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. | Compra e armazenagem café em grãos | 5 |
| 55 | Sudoeste Distribuidora de Gás Ltda. – Liquigás | Comércio de GLP | 12 |
| 56 | Teiú Indústria e Comércio Ltda.. | Indústria de produtos de limpeza | 300 |
| 57 | Tubos Flex Indústria e Comércio Ltda. | Indústria de móveis e estofados | 18 |
| 58 | Transportadora Kaioka Ltda. | Transporte rodoviário de cargas | 44 |
| 59 | Unicafé – Cia. de Comércio Exterior | Rebeneficiamento e armazenagem de café | 24 |
| 60 | Unidos – Indústria e Comércio de Sabão Ltda. | Indústria de produtos de limpeza | 18 |
| 61 | Vídeos Temperados Ltda. – Contemper | Tempera de vidros | 49 |
| 62 | Village Indústria e Comércio de Colchões Ltda. | Ind. de colchões e blocos de espumas | 52 |
| 63 | Zókis – Coberturas Metálicas Ltda. | Ind. de estruturas e coberturas metálicas | 12 |
| Total de funcionários do DI¹ | | | 3209 |
| Média de funcionários no DI¹ | | | 51 |

Quadro1 Empresas instaladas no DI de Vitória da Conquista

Fonte: gerência SUDIC Vitória da Conquista.

¹ Amostra retirada em junho de 2013, pelo levantamento mensal efetuado pelo gerente do distrito.

A média de empresas no DI dos Imborés é de 51 funcionários. A área ocupada pelas empresas instaladas abrange 809 mil metros quadrados dos 607 hectares originais da década de 1970, ou seis milhões de metros quadrados. O distrito ainda permite expansão, com áreas na parte interna e em algumas bordas, sendo que, na parte interna, está criando-se uma rua para liberar toda uma quadra, o que permitirá refazer o loteamento e liberar áreas menores, porém de bom tamanho. O levantamento topográfico no DI está para ocorrer e é muito importante para a liberação de alvarás que estão pendentes; já foi prometido

há anos e nada foi feito. A rotatória principal de entrada também merece atenção devido a sua periculosidade na travessia. Uma solução seria implantar lombadas nos dois sentidos a fim de reduzir a velocidade dos veículos e carretas da via principal (BR-116) e melhorar a 'janela de tempo' dos cruzamentos de via. Apesar de parecer uma solução fácil existe impasse da concessionária Via Bahia com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), devido a questões burocráticas e afins. Outros entraves estruturais e problemas de infraestrutura são elencados no Gráfico 1.



Gráfico 1
Desvantagens apontadas pelas empresas do DI dos Imborés

Como verificado, a maioria das necessidades de melhoria e dificuldades encontradas no distrito se reproduz nos demais distritos visitados. A questão de infraestrutura é dominante e atrapalha muito o dia a dia das empresas, trazendo entraves diários que, quando somados, alertam para uma perda de competitividade importante e que não pode ser deixada de lado. Outro ponto a se notar é a necessidade de prestação de serviços nos arredores do distrito, como agências de bancos, correios, restaurantes e outros postos de atendimento diversos. A falta dessa infraestrutura mostra a dificuldade que a distância dos centros de serviços impõe aos funcionários e empresários. A rotatória para o distrito também é acesso para um bairro, o que poderia justificar a criação de um centro de serviços no local, pois haveria mais usuários, além dos alocados no distrito,

que poderiam usufruir desse aglomerado e também dar respaldo econômico a esse projeto.

Já as principais vantagens apontadas na pesquisa referem-se à situação logística facilitada para as operações de transporte, o que, de certa forma, evidencia o potencial logístico do município. Os incentivos fiscais também são apontados como importantes por 17% dos empresários, mostrando a importância dessa política de atração de empresas para os distritos.

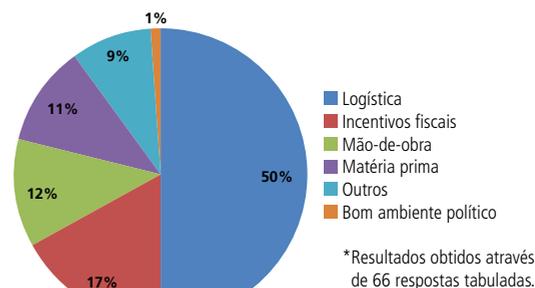


Gráfico 2
Vantagens apontadas pelas empresas do DI dos Imborés (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Entre as vantagens citadas pelas empresas do DI, incentivos fiscais como “Sudene” e “área direcionada e planejada para as empresas” foram apontados como “outros”. Houve também citações a “nenhum incentivo”.

Desde a concepção do projeto de interiorização das indústrias, existe o consenso, por parte do governo, de que os principais estímulos na atração das empresas são a renúncia fiscal de parte dos tributos e os preços subsidiados dos terrenos. Hoje em dia, no entanto, com a consolidação de muitos distritos e do crescimento tanto populacional como econômico, muitas empresas têm procurado essas aglomerações industriais visando ao mercado local e regional. Assim, a necessidade de estímulos como atração já não se faz tão imperativa quanto no passado, porém, é certo que se levantam outras questões importantes, como a infraestrutura e a desburocratização desses aglomerados.

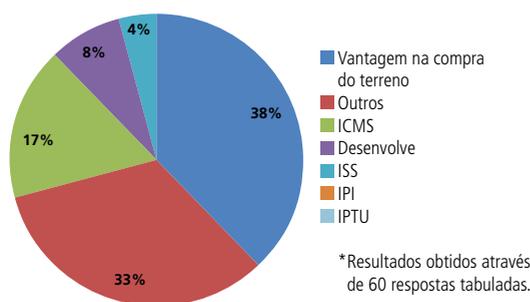


Gráfico 3
Incentivos apontados pelas empresas do DI dos Imborés (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Na análise sobre os incentivos, 38% dos empresários apontam o preço subsidiado do terreno como principal atrativo, seguido por ICMS (17%) e Desenvolve (8%). A segunda maior vantagem apontada é classificada como “outros” (33%), inclui citações referentes a outros subsídios fiscais como Sudene. Também há muitas empresas não incentivadas, o que se verifica pela maioria das respostas que compõe a alternativa “outros” (20% dos 33%). Nota-se também que há uma proximidade grande entre gestão municipal e distrito, visto pela quantidade de incentivos relacionados a IPTU e ISS elencados na pesquisa.

O município de Vitória da Conquista está bem localizado em termos logísticos, tanto no que se refere ao mercado consumidor como na obtenção de insumos produtivos. A vantagem em relação aos insumos e à mão de obra também ocorre no Distrito Industrial dos Imborés, visto que a maioria desta é oriunda do município ou da região.

A maioria da mão de obra é de origem local (leia-se: do próprio município de Vitória da Conquista); a parte decorrente da região é citada como oriunda de Brumado, Ilhéus, Jequié e sudoeste baiano. A mão de obra de outros estados provém de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. E a de “outros países” é citada apenas pela Hochibra (o que equivale a menos de 1%), que não especifica qual o país.

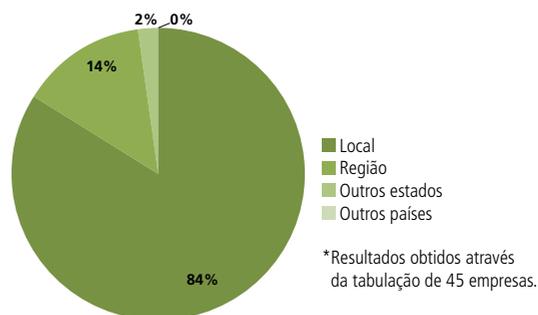


Gráfico 4
Origem da mão de obra do DI dos Imborés (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Os insumos apontados mostram que são oriundos, em sua maioria, de outros estados (37%), porém, somadas as origens “local” (município) e “região” (outros locais do estado), tem-se 62% dos insumos adquiridos, mostrando a força da cadeia de suprimentos no estado. De outros estados advêm insumos plásticos, espumas e tecidos, para o complexo de plásticos e estofados. Apenas 1% do insumo é importado da Alemanha (materiais plásticos). Já os insumos locais e regionais são, na maioria, destinados à indústria de bebida, alimentação e limpeza.

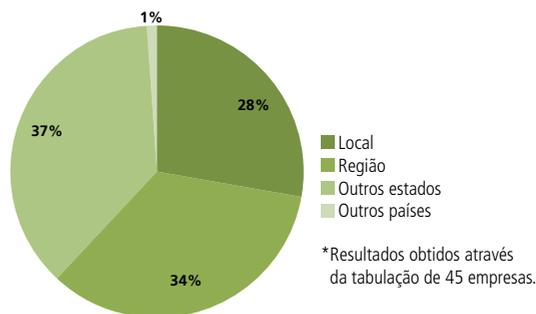


Gráfico 5
Origem dos insumos do DI dos Imborés (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Os resultados obtidos sobre a mão de obra apontam que a maioria das empresas possui dificuldades de contratação (68%), conforme observado no Gráfico 6:



Gráfico 6
Contratação da mão de obra do DI dos Imborés (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Das empresas que indicam dificuldades com a mão de obra, 39% apontam o conhecimento técnico como maior entrave, seguido da escolaridade (27%).

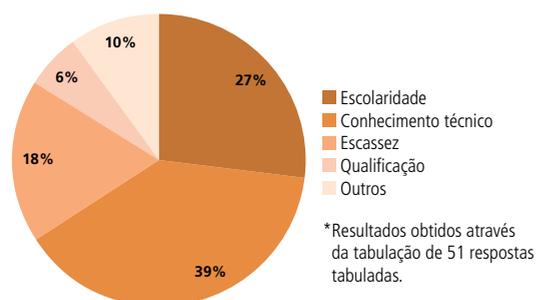


Gráfico 7
Especificação das dificuldades de mão de obra local (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Essa carência é evidenciada pela necessidade, indicada por alguns empresários, de uma sede do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para oferecer cursos e treinamentos. Atestam este fato os 10% citados como "outros" estarem relacionados a falta de conhecimento prático e cursos. Há também a problemática ligada à escassez de mão de obra, como citado em 18% dos casos. A competição com o centro de serviços da cidade para reter mão de obra, assim como a questão salarial, vista pela constante queda das horas pagas na indústria, pode ter uma correlação com

essa relativa escassez indicada, que fica mais evidente num cenário de mercado de trabalho aquecido, com baixo nível de desemprego.

Os insumos demandados pelo Distrito Industrial dos Imborés podem ser divididos em: químicos e minerais, têxtil, construção, alimentos e embalagens. A distribuição e as quantidades desses insumos podem ser aproximadas de acordo com as indicações do Gráfico 8.

A pesquisa também apura qual insumo a empresa utiliza em sua linha de produção e qual o percentual deste na fabricação dos produtos. O percentual é transformado em índice e, assim, agregam-se todos os insumos para se descobrir um percentual global de uso pelo distrito, de forma aproximada. É certo que esse modelo pode trazer discrepâncias, visto que um maior percentual de uma mercadoria não pode ser traduzido em maior volume desta, e nem em maior gasto. Porém, em decorrência da dificuldade de as empresas fornecerem dados, com exatidão, sobre o volume ou o custo com determinada matéria-prima, muitas vezes alegando segredo industrial/de negócio, o uso dessa metodologia possibilita apenas uma aproximação do percentual dos insumos.

O tecido aparece como o insumo mais utilizado (6,22%), principalmente pela indústria de estofados e pelas pequenas malharias. Os insumos químicos, apesar de se mostrarem em pequena quantidade nas citações individuais, aparecem como os mais demandados devido às grandes empresas de plástico e limpeza, como a Chiacchio e a Teiú. Pode-se concluir que há uma grande demanda para insumos da construção civil e químicos, devido à variedade e à quantidade de citações.

Quanto ao tipo de produção, os produtos fabricados no distrito são caracterizados pelos segmentos de construção/minerais/embalagens, alimentos, químicos e limpeza, têxteis e móveis. Há também uma gama de serviços, como distribuidoras de gás, posto de gasolina,

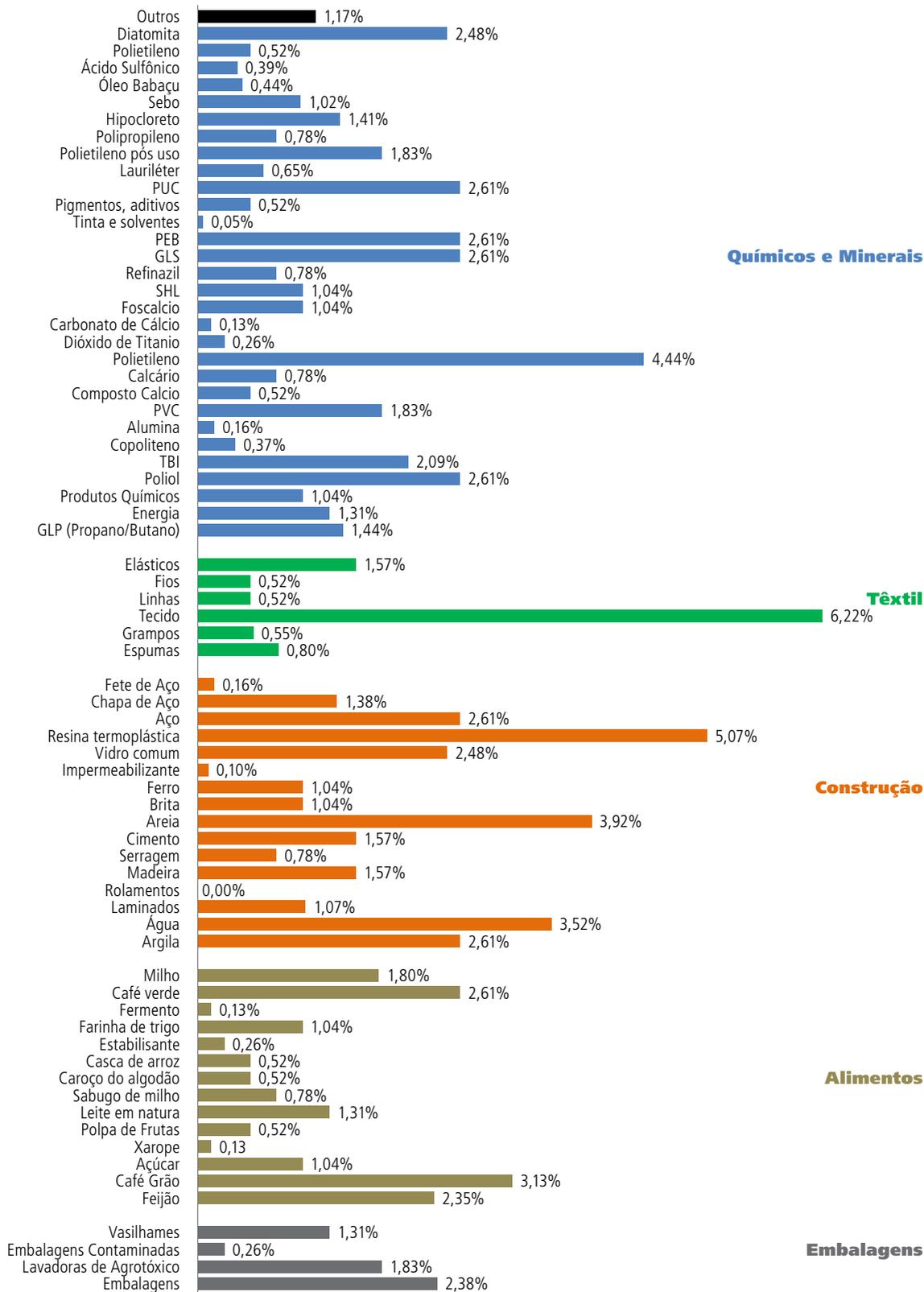


Gráfico 8
Insumos mais demandados pelo DI dos Imborés (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

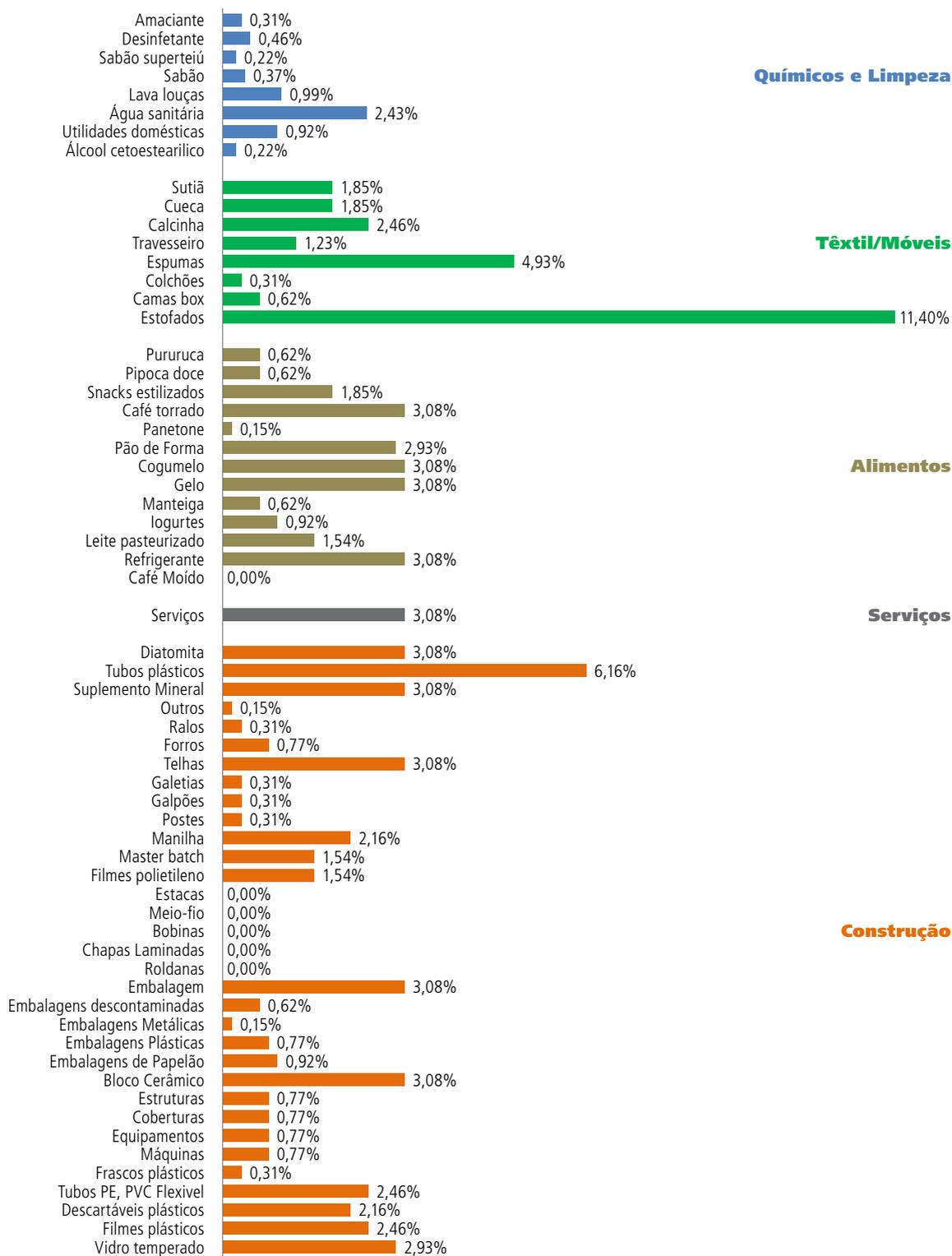


Gráfico 9
Produtos mais fabricados no DI dos Imborés (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

distribuidoras de bebidas e concessionária da Volvo. Esses serviços já estavam previstos na concepção do distrito como um processo de aglomeração organizada, induzindo o desenvolvimento econômico e externalidades positivas na cadeia de valor local.

Os produtos fabricados foram levantados da mesma forma que a participação das matérias-primas, ou seja, o percentual citado por cada empresa de forma agregada foi utilizado para compor os percentuais gerais do distrito, seguindo a metodologia mencionada acima.

A grande quantidade de empresas de estofados justifica a sua colocação como principal produto produzido no DI (11,4%). Destaca-se também a indústria de plástico, com “tubos plásticos” como o segundo produto mais citado na pesquisa (6,16%). Construção em geral, alimentos e limpeza também aparecem de forma relevante. Há, portanto, uma gama variável de produtos que diminui as fragilidades decorrentes das movimentações dos mercados. Em matéria de oferta, o distrito apresenta-se heterogêneo, com pequenos *clusters* produtivos (distribuição de gás, estofados, plásticos, alimentos e bebidas).

Esta produção é destinada, em sua maioria, aos mercados local (30%) e regional (50%). Outros 20% são destinados a estados como: São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Sergipe e Alagoas.

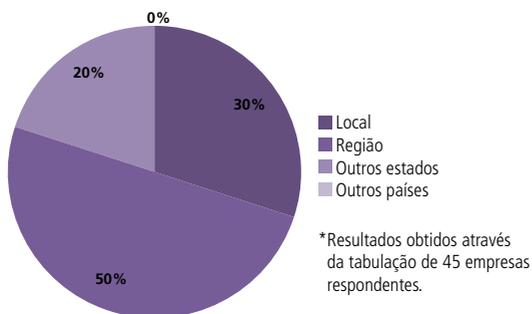


Gráfico 10
Destino da produção (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Há uma divisão bem visível na distribuição para os mercados interno (do estado) e externo (fora do estado). A maior parte dos produtos da construção civil, como plásticos e vidros, assim como embalagens, vai para fora do estado. Em contrapartida, produtos reconhecidos como bens de consumo (estofados, alimentação, bebidas, gás liquefeito) são mais vendidos para a região, tendo em vista a importância da logística de distribuição para esses segmentos. Não há exportação de produtos do DI. Importante notar, porém, a importância econômica da venda de diatomita para Petrobras pela Ciemil, uma das empresas mais antigas do distrito.

Toda a produção do DI é transportada por via rodoviária, ante a característica da região e dos locais de destino. Verifica-se a possibilidade de uma adequação modal com a chegada da FIOCRUZ, porém, devido à proximidade relativa do mercado e ao volume em geral, a modalidade ferroviária pode não ser economicamente viável.

Como se está lidando, em sua maioria, com produtos finais, isso se reflete na utilização de embalagens, sendo que a maioria das empresas aponta utilizá-las (71%), o que representa, em média, 6,6% dos custos da produção. A embalagem encontra-se entre os três maiores custos de produção, com média correspondente a 21% do total desta. O maior custo de embalagem em relação ao custo de produção é de 43%, apontado pela indústria de alimentos Nota Mil.

Já a média dos custos logísticos se apresenta maior: 11,5% do total da estrutura de custo das empresas pesquisadas. Estratificando pelos três maiores custos da produção citados: média de 40%. Estratificando pelos três menores custos da produção citados: média de 4,5%. As indústrias com maiores custos dentro de sua estrutura de custos são as do ramo de alimentos e bebida, assim como as de construção. As de menores custos

logísticos são as de plástico e uma de esto-
fados. Quatro empresas não responderam
ou não sabem.

Para a maioria das empresas, o custo de
equipamentos de transporte e armazenagem
é significativo (65%), demonstrando a neces-
sidade de melhor controle sobre este tipo de
gasto, como visto no Gráfico 11.

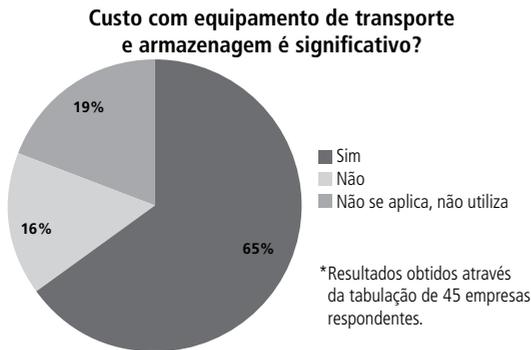


Gráfico 11
Custo com equipamento de armazenagem e transporte (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Dentre os equipamentos citados como
componentes significativos de custo, os de
transporte são maioria na composição de
custos, com destaque para a frota de cami-
nhões, seguidos dos equipamentos de arma-
zenagem: pacotagem e paletização, além de
estruturas de armazenagem, como guindaste,
ponte e câmara fria.

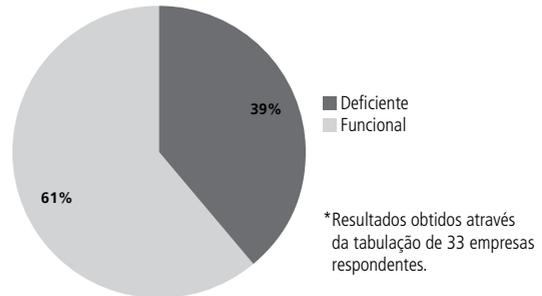


Gráfico 13
Serviços de manutenção e reparação no DI dos Imborés (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

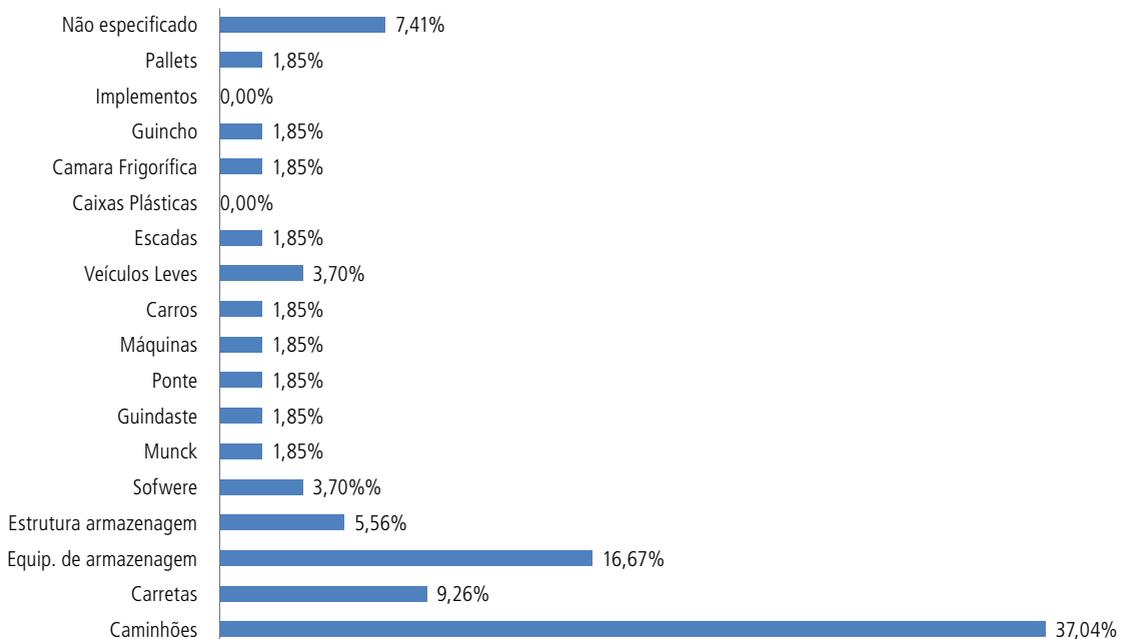


Gráfico 12
Equipamentos de armazenagem e transporte com custo significativo (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

No Distrito Industrial dos Imborés foi incorporada uma análise dos serviços prestados às empresas, mostrando se o tipo de serviço é funcional ou deficiente, e se é local ou de fora.

O serviço de manutenção e reparação mostra-se funcional na maioria dos casos (61%), de acordo com 33 respostas. Doze empresas não responderam alegando não utilizar ou não saber. A prestação deste serviço é, em sua maioria, local (92%). Além das 12 empresas que não responderam sobre a qualidade do serviço, sete não responderam à pergunta acerca da localização da sede da prestadora.

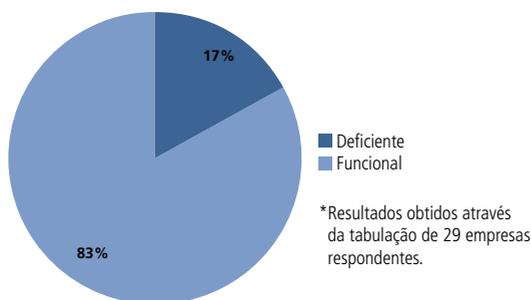


Gráfico 14
Serviços de logística – armazenagem e transporte (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

O serviço de logística apresenta-se funcional para 83% dos respondentes. A deficiência da logística encontra-se nos ramos de bebidas, ferro para construção e alimentação. Todas as prestadoras desse serviço são locais.

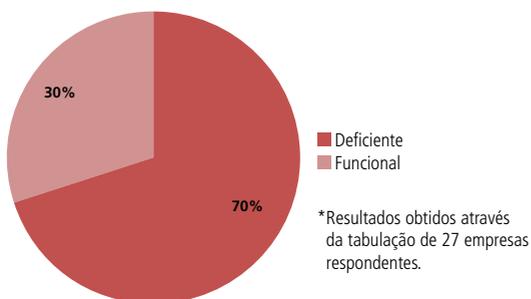


Gráfico 15
Tecnologia industrial – TIB (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

A maioria das empresas pesquisadas mostra-se insatisfeita com a tecnologia industrial do DI (70% das respostas), apontada como deficiente, sendo 53% desta prestação de serviço de origem local, e 47% vindos de fora. É um serviço muito especializado e caro, o que aumenta a proporção de empresas de outras localidades participarem desta prestação.



Gráfico 16
Comunicação e informação – TIC (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

A insatisfação apontada com o tipo de serviço oferecido por grandes prestadoras, como as de telefonia e internet, é significativa, uma vez que é comum os distritos industriais, e também outras localidades fora do centro urbano do município, sofrerem com a má qualidade do sinal telefônico e da navegação de internet, isso quando são operacionais. A prestação é, em sua maioria, local (76% das respostas). Aqui também ocorre de os respondentes não complementarem a questão, já que 33 deles responderam apenas à primeira pergunta sobre TIC, e somente 17 responderam à segunda pergunta sobre o assunto.

Já sobre os serviços de processo aduaneiro verifica-se um impasse, visto que existe somente uma empresa que participa do comércio exterior, importando plásticos da Alemanha, no entanto, 13 empresas responderam sobre participação em serviço aduaneiro.



Gráfico 17
Exportação e importação – aduaneiro (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Em relação a outros serviços, oito empresas apontam estes como deficientes (62%). Somente uma empresa, no entanto, especificou o serviço ao qual se referia, no caso, referente ao setor aeroportuário, ao reclamar da qualidade do aeroporto. As demais não especificaram os serviços deficientes, apenas apontaram-nos como sendo de prestadores de fora do município (67%).



Gráfico 18
Porte de investimento inicial das empresas do DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

O porte de investimento inicial no distrito está dividido entre pequenas e grandes empresas, ambas com 26% do porte de investimentos. Considerando-se as primeiras faixas de investimento, temos quase metade (47%) do investimento inicial das empresas de até R\$ 500 mil. Já em relação ao investimento atualizado total, ou seja, o quanto a empresa já investiu somando-se as demais ampliações e aquisições ao longo do tempo de distrito, as respostas apontam para uma fatia de 35% dos investimentos totais acima de R\$ 5 milhões.

Há, portanto, evidência de crescimento das empresas do distrito, que, em sua maioria, têm ampliado sua capacidade operacional.

Mesmo com grande parte das empresas investindo de maneira significativa ao longo dos anos, há ainda muita expectativa de novos investimentos para os próximos anos, como aponta o Gráfico 19:

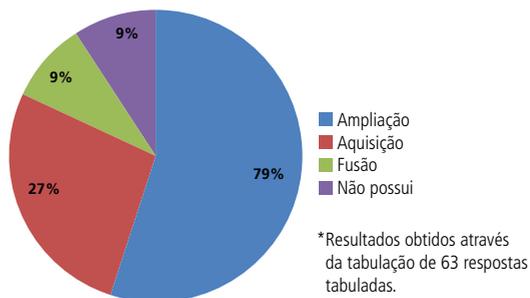


Gráfico 19
Investimento inicial das empresas do DI dos Imborés (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Planos de ampliação alcançam 53% das empresas do distrito, o que evidencia a necessidade de tais ampliações estarem de acordo com as normas e diretrizes do DI. Aquisições são planejadas também em grande número (27% das respostas), relativas a compras de máquinas e equipamentos e materiais diversos para produção. Apenas 9% não possuem planos de investimento no momento, dentre as grandes no DI, empresas como a Coca-Cola. Com relação às fusões aparecem a Coca-Cola e Ambev, provavelmente referente a movimentos externos da matriz.

Levando-se em conta a perspectiva temporal desses investimentos previstos, percebe-se que a maioria das empresas pretende efetuar seus investimentos no médio prazo (48%). Observa-se, no entanto, que 16% indicaram não saber/não ter perspectiva temporal de investimentos: trazendo alguns levantamentos teóricos como esgotamento da expansão da empresa, falta de planejamento por querer investir, mas não saber quando, ou falta de

ambiente propício, além de empresários com dúvidas nesse momento de incerteza nos mercados.



Gráfico 20
Perspectiva temporal do investimento das empresas no DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2013).

Há, portanto, um bom ambiente econômico-produtivo, haja vista que se apresenta expressiva possibilidade de diversas expansões e aquisições num período de tempo razoável.

Conclusão

O Distrito industrial dos Imborés, localizado em Vitória da Conquista, possui variados setores produtivos distribuídos entre 63 empresas em funcionamento. O distrito foi um dos primeiros a serem construídos, sendo originado do projeto dos distritos do interior, que se iniciou nos anos 1970 com o intuito de desenvolvimento econômico e social, aproveitando, como a teoria assegurava, os ganhos oriundos das externalidades e o crescimento trazido por uma organização industrial local.

O objetivo desta série de estudos é analisar o desenvolvimento de cada distrito ao longo dos anos, fazer um apanhado geral das características atuais e dos desdobramentos das cadeias de valor interligadas a este, tendo, por fim, levantado um perfil geral do distrito e sua atual situação em relação ao alcance de seu objetivo inicial.

O Distrito Industrial dos Imborés possui grande potencial de mais expansão e cresci-

mento. Está localizado em uma região privilegiada, tanto econômica como socialmente, e também com facilidades logísticas. Porém há muito a ser corrigido, a começar pelos problemas de infraestrutura que são comuns a todos os distritos estudados, devido aos entraves burocráticos e às verbas incipientes para a Sudic. A questão da jurisdição, com dúbias responsabilidades, ora da prefeitura, ora da Sudic, ora do DNIT, quanto à melhoria da rotatória de acesso ao DI, também colabora para agravar as dificuldades.

Há externalidades positivas em relação ao município na questão da geração de empregos, com um total de mais de três mil empregos diretos. Outro fato que traz à tona a relação positiva que o distrito gerou é a origem da matéria-prima que, em sua maioria, advém da própria localidade e região. Os produtos, igualmente, são destinados, de forma majoritária, ao local/região. O planejamento iniciado nos anos 1970, com o projeto dos distritos do interior, possibilitou ao município de Vitória da Conquista receber um aglomerado industrial organizado que, com o passar dos anos, se transformou com as demandas atuais dos mercados. Há possibilidades que devem ser aproveitadas, passando primeiramente pela resolução dos problemas de infraestrutura e burocracia. É importante citar a importância do empresariado local que acreditou no projeto e fomentou grande parte das empresas situadas no distrito, trazendo mais identidade local à produção industrial e, de certa forma, garantindo a permanência delas mesmo com o fim das vantagens fiscais.

Para finalizar, é de se reconhecer que, mesmo com muitos problemas, se observa um panorama positivo e uma situação atual dinâmica e desafiadora para os próximos anos, principalmente se houver maior aproximação/diálogo com os empresários e mais disposição do governo para executar as melhorias necessárias.



6

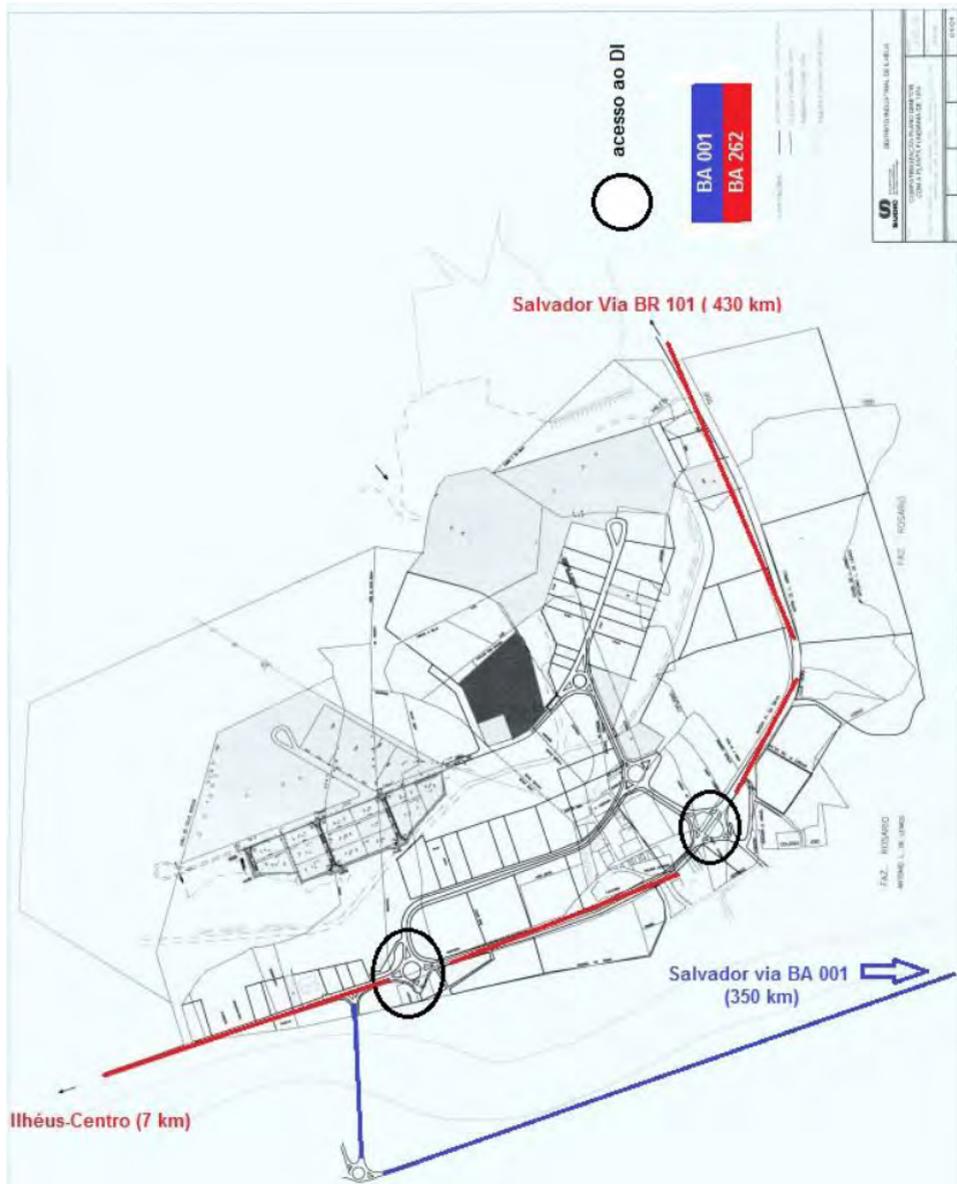
Distrito Industrial de Ilhéus

O estudo proposto tem como objetivo avaliar a dinâmica atual do Distrito Industrial de Ilhéus, suas externalidades e seu impacto nas economias local e regional, além dos efeitos sobre a geração de emprego, sua cadeia produtiva, os fatores determinantes da competitividade das empresas instaladas, além da identificação dos principais gargalos/dificuldades, assim como das vantagens/pontos fortes. Este relatório pretende ainda municiar os agentes de mudança com informações importantes à implementação de ações que visem aproveitar as vantagens e oportunidades apresentadas na região, e também minimizar ou mitigar as dificuldades, geralmente de infraestrutura, comuns aos demais distritos visitados.

Para a consecução do objetivo pretendido, a SEI-BA, com apoio da Sudic e acompanhada pela SICM, realizou pesquisa direta, entre os meses de dezembro/2013 e abril/2014, em 60% das empresas com perfil industrial, instaladas e em fase de instalação no Distrito Industrial de Ilhéus. Utilizou-se levantamento de dados primários, tendo como base a aplicação de questionário

disposto no anexo deste estudo. Além de empresários do setor, foram ouvidas diversas pessoas envolvidas com a administração do DI, a exemplo de representantes da Sudic em Salvador e em Ilhéus, da SICM e da FIEB. Conhecer a opinião desses atores e envolvê-los na discussão sobre os distritos industriais é de fundamental importância para subsidiar a análise qualitativa do estudo.

Em 2011, o município de Ilhéus possuía uma população de 184.616 habitantes, segundo estimativa do IBGE a partir dos dados apurados pelo Censo Demográfico de 2010. No mesmo ano, o município registrou um PIB de R\$ 2,3 bilhões, de acordo com apuração da SEI/IBGE, firmando-se como a décima segunda economia do estado, com R\$ 12,4 mil de renda per capita (SEI/IBGE-2011). As principais atividades econômicas do município estão centradas nos serviços, com 65% do valor agregado do PIB, seguidos da indústria, com 31%, sendo que a maioria se concentra no distrito industrial, e, por fim, da agropecuária, que responde com 4%.



Planta do Distrito Industrial de Ilhéus

Fundado no ano de 1973, o Distrito Industrial de Ilhéus localiza-se a nordeste da cidade de Ilhéus, às margens da rodovia BA-262 (Ilhéus/Uruçuca), distando sete quilômetros do centro da cidade com acesso direto pela Rodovia BA-262, e 28 quilômetros da cidade de Itabuna. Sua interligação com o sistema viário regional e estadual é feita por meio da BA-415 (Ilhéus/V. Conquista), através do município de Itabuna.

O distrito tem posição geográfica privilegiada por sua proximidade com o Porto do Malhado, que fica a quatro quilômetros, e com o Aeroporto Jorge Amado, distante nove quilômetros do DI. O distrito tem logística privilegiada para acesso a Salvador (dois acessos) e à BR-101, principal rodovia regional para escoamento de produtos para as regiões Nordeste e Sul do país.

Desde o século XVIII, a base econômica do município de Ilhéus é essencialmente agrícola, atrelada à lavoura cacauífera. Mesmo após a implantação do DI, em 1973, a indústria instalada mantinha uma vinculação direta com a monocultura do cacau, mantendo um parque voltado principalmente para o beneficiamento e a transformação do fruto, como também à fabricação de insumos básicos para a lavoura cacauífera, como fertilizantes e defensivos agrícolas. Já em 1982, o Distrito Industrial de Ilhéus correspondia à segunda área manufatureira do interior do estado da Bahia. A crise do cacau que abateu a região a partir de 1989 fez definharem o DI, com o fechamento de inúmeras fábricas e a demissão em massa de trabalhadores. Nos últimos 20 anos foram empreendidos esforços para a superação da crise do cacau na região. Organizações governamentais e não governamentais vêm atuando no suporte técnico agrícola, na assistência à agricultura familiar e ao processamento do cacau e de outros produtos.

A criação do Polo de Informática de Ilhéus em 1995 está inserida nesse esforço de recuperação econômica da região. Atualmente encontram-se em atividade 25 empresas do ramo instaladas no município. Dessas, 23 estão localizadas no DI, que passou a abrigar o segmento e dele subsistir.

Atualmente, dos 3.490.000 m² do Distrito Industrial de Ilhéus, cerca de 3.200.000 m² são ocupados por 49 empresas, das quais se destacam as dos setores de informática e processamento de cacau como maiores geradoras de emprego (Tabela 1). Além dessas, o Distrito Industrial de Ilhéus contempla outras empresas que atuam em setores bastante distintos entre si, como embalagens, bebidas e beneficiamento de alimentos.

Ao se considerarem as 23 empresas relacionadas na área de informática, a geração de empregos alocados no distrito industrial

alcança a marca de 1.117 ocupações, seguida pelos 902 postos de trabalho concentrados atualmente em quatro empresas de processamento de cacau e chocolate. A soma de empregos gerados por estes dois grupos de empresas situadas no Distrito Industrial de Ilhéus perfaz 2.019 ocupações, o que representa cerca de 65% do total de empregos gerados no distrito.

As empresas que mais empregam são a Mucambo S/A, com 321 empregados no setor de artefatos de borracha, seguida pela Cargil Agrícola, com 304 empregados, a Barry Callebaut, com 299, e a Joanes Industrial, com 259 empregados, todas do setor de beneficiamento de cacau. A Login, com 247 empregados, e a LI Tecnologia, com 226, vêm a seguir, sendo as únicas empresas do setor de informática que empregam mais de uma centena de trabalhadores.

Essas duas empresas de informática destacam-se por possuir fabricação interna com níveis de valor agregado local compatíveis com as características de cada produto (montagem e soldagem de todos os componentes nas placas de circuito impresso; integração das placas de circuito impresso e das partes mecânicas na formação do produto final, entre outras etapas).

De maneira geral, o Distrito Industrial de Ilhéus é todo ele disposto em uma área plana, sem aclives acentuados que requeiram condições especiais de engenharia para a ocupação dos terrenos, que não sejam limpeza, definição de calçadas e instalação de pontos de energia elétrica. Parte da área, que não permite ocupação industrial, é utilizada para o lazer (campo de futebol) dos funcionários das empresas ali instaladas.

O distrito possui 290 mil m² judicialmente livres para ocupação, sem considerar as áreas que hoje estão em processo de alienação, ainda não concluído.

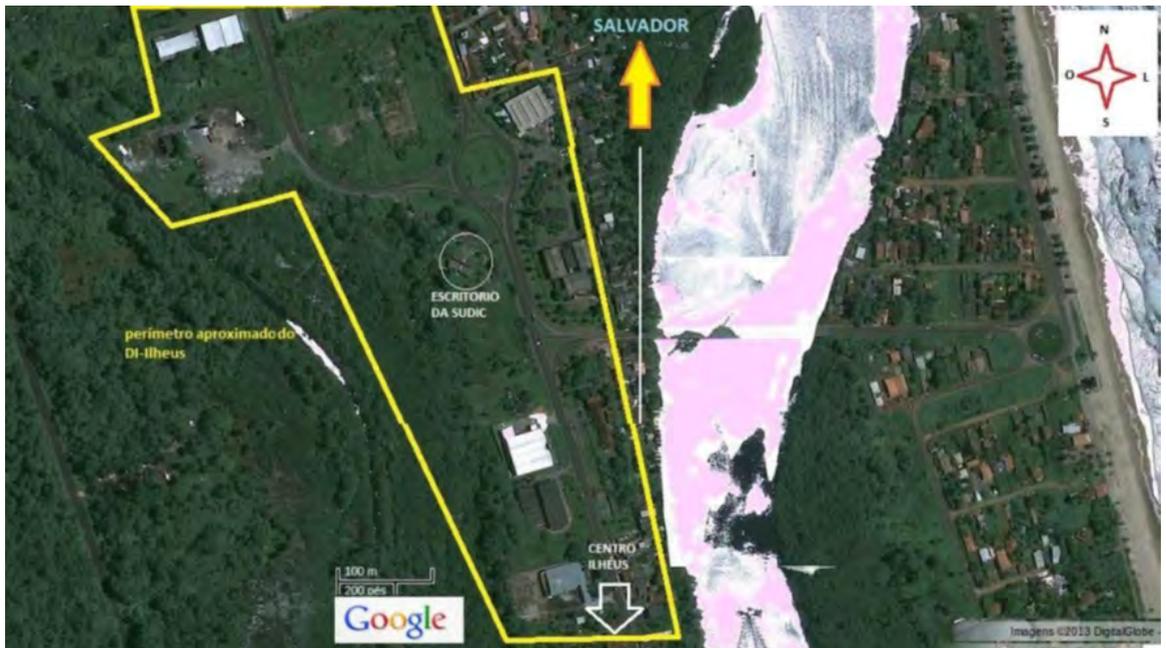


Imagem Aérea do Distrito Industrial de Ilhéus

Esta análise é feita pela Sudic, através da verificação de todos os aspectos jurídicos, da complexidade do empreendimento e, principalmente, da geração de emprego e renda proporcional por m², considerando-se o valor padrão de R\$ 2,50/m² estabelecido pela Sudic. Finalmente é feita a avaliação levando-se em conta a localização necessária para o empreendimento em confronto com a localização da área disponível.

A maioria desses terrenos é plana, mas necessita de limpeza e adequação de infraestrutura básica para instalação de empresas, principalmente delimitação de calçadas e pontos de captação de energia elétrica. Essa é uma situação recorrente no início de todo empreendimento localizado neste DI. Assim, caso haja a conclusão satisfatória para as empresas de todos os processos de alienação em andamento, restarão apenas 41 mil m², dispostos em poucos lotes.

Ao contrário da maioria dos distritos visitados, no Distrito Industrial de Ilhéus não há

áreas invadidas e nenhum processo em andamento de reintegração de posse. Existem dois lotes, um com 10 mil m² e outro com 14 mil m², aproximadamente, cuja posse definitiva foi dada a determinada empresa que não realizou nenhum tipo de empreendimento. Estas áreas estão em processo de análise pela Sudic no sentido de que seja instaurado processo de reintegração de posse. Por este motivo não foi fornecida sua localização. Esses dois lotes representam apenas cerca de 0,7% do total da área destinada ao DI ou cerca de 0,8% da área ocupada atualmente.

O distrito passa por dificuldades há algum tempo, principalmente relacionadas à manutenção e à infraestrutura, como a falta de iluminação, buracos em todas as ruas, falta de segurança e com o mato tomando conta do local, necessitando de ações imediatas por parte dos governos municipal e estadual. A precária infraestrutura do DI, segundo empresários, vem espantando investimentos e criando entraves para as empresas instaladas no distrito.

Trabalhadores e diretores de empresas do Polo de Informática reclamam da dificuldade de acesso, da falta de iluminação pública e da insegurança. Também se referem à inexistência de um aeroporto adequado para transporte de cargas, à necessidade de reforma e ampliação do porto, às precárias condições da coleta de resíduos, além da falta de um projeto piloto para o DI.

Após checagem com a gerência local da Sudic, constatou-se que o distrito possui 49 empresas instaladas, sendo que atualmente cinco delas estão com a produção paralisada por motivos não informados. Ainda há três empresas em processo de instalação, com previsão de gerar 70 empregos diretos, e mais outras três com carta de opção. No total das empresas em funcionamento são computados 2.972 funcionários ou o equivalente a 9,4%

do total dos 31.684 postos de emprego ocupados no município em 2012, segundo dados mais recentes disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho.

Os ramos de atividade predominantes são: indústria de informática, beneficiamento de cacau e alimentos e bebidas que correspondem a 71,4% do total de empresas em funcionamento no distrito. Há ainda empresas de outros segmentos que são importantes no contexto do DI e da economia da região, como a Mucambo S/A, do setor de artefatos de borracha (fabricação de luvas, mamadeiras e bicos), e a Flamaro Móveis, do setor moveleiro. Órgãos governamentais e entidades como Senai e Sesi não foram englobados na pesquisa, pelo fato de esta focar a esfera industrial.

Continua

| No | Razão social/ Nome de fantasia | Linha de produção | Mão de obra |
|---|--|--|--------------|
| Empresas de informática e tecnologia | | | |
| 01 | 2M Informática Telecom Ind. Com. Imp. e Exportação de Serviços Ltda. | Informática | 14 |
| 02 | AXT Telecomunicações Ltda. | Fábrica de aparelhos telefônicos s/ fio | 57 |
| 03 | BIT Shop Indústria, Comércio, Importação e Exportação Ltda. | Microcomputadores | 22 |
| 04 | Chipnet Computadores Ltda. | Fábrica de microcomputadores | 3 |
| 05 | Clone Digital Serviços de Duplicação e Impressão Ltda * | Serviços de duplicação e impressão | - |
| 06 | Comtac Bahia Ltda. | Informática | 56 |
| 07 | Daten Tecnologia Ltda. | Microcomputadores | 76 |
| 08 | Dynatech Eletrônica Ltda. | Eletrônica | 43 |
| 09 | GDE – Genesis Devices e Equipment Ind. e Comércio Ltda. | Iluminação automotiva | 95 |
| 10 | Handytech Informática e Eletrônica Ltda. | Microcomputadores e notebooks | 23 |
| 11 | Home Tech Indústria e Comércio Ltda. | Informática | 52 |
| 12 | Howcom Indústria Com. e Serv. de Inform. e Eletrônica Ltda. * | Fabricação e comercialização de equipamentos | - |
| 13 | Invox do Brasil Sistemas Eletrônicos Ltda. * | Monitores | - |
| 14 | Kodo BR Eletrônica Ltda. | Peças de equipamentos de segurança | 10 |
| 15 | Litecnologia Indústria e Comércio Ltda. | Informática | 226 |
| 16 | Link do Brasil Produtos Eletrônicos Ltda. | Kit gabinete, fones | 35 |
| 17 | Livotech da Bahia Indústria e Comércio Ltda. | Informática | 68 |
| 18 | Login Informática Comércio e Representações Ltda. | Informática | 247 |
| 19 | Novadata Sistemas Computadores Ltda. * | Informática | - |
| 20 | Pacífico Indústria e Comércio Ltda. | Informática | 4 |
| 21 | PC Microchip Indústria e Comércio Ltda. | Informática | 2 |
| 22 | Unicoba Indústria e Comércio Ltda. | Informática - Eletroeletrônica/eletrônica | 45 |
| 23 | ZMAX Indústria e Comércio Ltda. | Informática | 39 |
| Total mão de obra - informática e tecnologia | | | 1.117 |

| Empresas de derivados de cacau | | | |
|--|--|--|--------------|
| 24 | Barry Callebaut Brasil S/A. | Processamento / Beneficiamento de cacau. | 299 |
| 25 | Cargill Agrícola Ltda. | Processamento de cacau | 304 |
| 26 | Chocolate Caseiro Bahia Ltda. | Bombons de chocolate | 40 |
| 27 | Joanes Industrial S/A. (Adm Cocoa). | Processamento de cacau | 259 |
| Total mão de obra - derivados de cacau | | | 902 |
| Empresas de alimentos e bebidas | | | |
| 28 | ACNC de Souza-Restaurante Portal do Iguape | Refeições industriais | 12 |
| 29 | Ambev S/A – CRBS | Vendas e distribuição de bebidas | 105 |
| 30 | Dalnorde Comércio, Importação e Exportação de Alimentos Ltda. | Indústria e comércio de alimentos | 210 |
| 31 | Eris Refeições Industriais. | Refeições industriais | 4 |
| 32 | Inducafé Indústria, Comércio e Exportação de Café Ltda. | Moagem e torrefação de café | 3 |
| 33 | La Santé Agroalimentos Ltda. * | Fabricação de sucos | - |
| 34 | Nutrir Refeições. | Refeições industriais | 12 |
| 35 | Refrigerantes Meu Rei – Franco & Almeida Ltda. | Refrigerantes e tubaína | 16 |
| Total mão de obra - alimentos e bebidas | | | 362 |
| Empresas de outros segmentos | | | |
| 36 | Acessório Principal | Bijuterias em geral | 4 |
| 37 | Concreto Redimix do Brasil S/A. | Concreto pré-misturado | 8 |
| 38 | Embratel Emp. Brasileira de Telecomunicações S/A. (01 torre na área) | Telecomunicações | 1 |
| 39 | FIRExpress Soluções Logística e Transportes Ltda. | Logística | 9 |
| 40 | Flamaro Móveis Indústria de Móveis Ltda. | Móveis de luxo | 18 |
| 41 | Lavin Lavanderia | Lavagem de roupas | 29 |
| 42 | Marca Brasil – Emery Silveira Ltda. | Palets e embalagens de madeira | 12 |
| 43 | Metalúrgica Pirâmide Ltda. | Metalurgia | 16 |
| 44 | Mucambo S/A Mapa Spontex | Artefatos de borracha | 321 |
| 45 | Plastpack Indústria e Comércio Ltda. | Peças de polietileno | 18 |
| 46 | Posto Gabriela – E.G. Souto Derivados de Petróleo Ltda. | Comércio de derivados de petróleo | 8 |
| 47 | Posto Iguape – Miranda Distribuidora de petróleo Ltda. | Comércio de derivados de petróleo | 8 |
| 48 | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). | Aprendizagem industrial | 67 |
| 49 | Serviço Social da Indústria (Sesi) | Serviço social | 72 |
| Total mão de obra - outros segmentos | | | 591 |
| Empresas em implantação | | | |
| 01 | Imapel Indústria Manufatora de Papel Ltda. | Cartonagem/embalagens em geral | 30 |
| 02 | Premolder Industrial Ltda. | Estrutura pré-moldada | 35 |
| 03 | Satélite Telecomunicações Ltda. | Antenas | 15 |
| Total mão de obra - em implantação | | | 80 |
| Empresas com carta de opção | | | |
| 01 | OIW Informática Ltda | Informática | 35 |
| 02 | Recicla Brasil Beneficiamento de Aparas Plásticas Ltda. | Reciclagem de plástico | 25 |
| 03 | Marlin Informática Ltda. | Aparelhos telefônicos | 30 |
| Total mão de obra - carta de opção | | | 90 |
| Total mão de obra do distrito** | | | 2.972 |
| Média do distrito | | | 68 |

Quadro 1 Empresas instaladas no DI de Ilhéus

Fonte: SUDIC.

* Empresa com produção paralisada.

** Só foi contabilizada a mão de obra das empresas já instaladas.

O DI de Ilhéus apresenta-se como uma concentração produtiva ainda importante para o município e a região, principalmente com o fim do ciclo do cacau como dinamizador da economia regional. Apesar de importante do ponto de vista estratégico e de geração de empregos, o DI não utiliza, na maioria das vezes, insumos provenientes da cidade ou da própria região/estado, já que apenas 17,6% da matéria-prima das empresas respondentes tem origem local.

Isto se deve ao predomínio no DI das empresas de informática, que possuem grande dependência de fornecedores externos, o que gera uma considerável fragilidade empresarial ante as oscilações cambiais, que impactam na produção das empresas. Essas oscilações contribuem para a elevação dos custos com componentes importados e dos preços finais dos produtos manufaturados, aumentam o risco de estrangulamento no fornecimento da produção, inclusive com a ameaça de inviabilização do empreendimento em decorrência da incerteza gerada, além de impossibilitá-lo de planejar o futuro de suas produções. As empresas de informática importam partes de micro-computadores, componentes eletrônicos e cabos, entre outros materiais necessários à fabricação dos produtos, principalmente da China e dos EUA.

Embora a dependência dos fornecedores externos seja uma incômoda realidade, a pesquisa detectou que alguns componentes da indústria de informática – principal segmento do DI e o maior responsável pela baixa aquisição de insumos locais – são adquiridos no mercado baiano, a exemplo de caixas de papelão, calço de polietileno para gabinete, fitas plásticas e de papel, BPF e etiquetas, além de processadores para computador, utilizados pela Login, que os adquire da Handytech. Esta, por

sua vez, informa que os processadores são importados dos EUA, o que significa que a Handytech importa para vender internamente à Login.

O Quadro 2 sintetiza a origem dos principais insumos declarados na pesquisa, permitindo mensurar setores/segmentos que mereceriam prioridade em uma política de atração de novos empreendimentos para o DI. Esses insumos que hoje são fornecidos por empresas de fora do estado ou do país, poderiam levar a uma maior verticalização da produção no DI, o que geraria maior sinergia entre as empresas e, sem dúvida contribuiria para a autossustentabilidade, não apenas das empresas quanto do próprio distrito em longo prazo.

A pesquisa também revela que todas as empresas destinam seus produtos majoritariamente ao mercado interno, com percentual que chega a 91%. Apenas a China, com 9%, aparece como destino internacional. As exportações para este país são de câmeras, lentes e DVD.

Internamente existe um grande foco no mercado regional; a Bahia representa 50% das citações feitas pelas empresas. Na sequência, São Paulo (28,6%) é citado de forma significativa, enquanto o Paraná aparece com 7,1%. Os destinos menos representativos são Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Ceará, cada um com 3,6%.

Apesar das dificuldades, a existência de pontos fortes fazem com que investimentos de porte sejam realizados no DI. Dentre as empresas entrevistadas, 31,8% contabilizam investimentos acima de R\$ 5 milhões, mesmo percentual das que investiram entre R\$ 2 milhões e R\$ 5 milhões. No patamar dos investimentos entre R\$ 1 milhão e R\$ 2 milhões estão 13,6% das empresas, mesmo percentual das que investiram entre R\$ 500 mil e R\$ 1 milhão.

| Bahia | Brasil (demais estados) | Importados |
|----------------------------------|-------------------------|--|
| Cacau em amêndoas | Embalagens | Matéria-prima |
| Coberturas de chocolate | Madeira | Embalagens |
| Cacau em pó | Ferragens | Partes de fonte de alimentação p/ microcomp. |
| Cimento | Polietileno expandido | Processador computador |
| Embalagens | Químicos | Partes de gabinete desmontado |
| Lenha | Ácido cítrico | Partes e peças plásticas |
| Etiquetas | Café grão cru | LED |
| Chapa papelão | Extratos | Látex |
| Caixas de papelão | Aromas | Resistor |
| Água | Recheios diversos | Placas p/ computador |
| Energia elétrica | Caramelo | Placa-mãe computador |
| Sabão | Papel | Memória |
| Areia | Chapa papelão | Hard disk |
| Brita | Fluxo | Gabinete metálico |
| Aditivo | Diluyente | Parafusos |
| Processador computador | Solda em pasta | Cabos e conectores |
| BPF | Solda em barra | Componentes p/ fabricação placas eletrônicas |
| Fitas plásticas e de papel | Placa de memória | Disco rígido |
| Calço de polietileno p/ gabinete | Placa-mãe computador | Jogo cx. de som acust. p/ alto-falante |
| | Diodo | PCI |
| | Cabos de força | Partes metálicas |
| | | Fonte de alimentação |
| | | alto-falante sem receptor |

Quadro 2 Origem dos insumos utilizados no DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

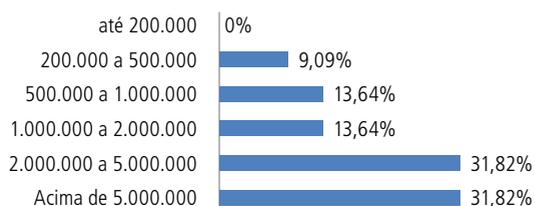


Gráfico 1 Investimentos das empresas do DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Mesmo com as incertezas da economia e dos inúmeros gargalos, mais da metade das empresas tem a intenção de realizar investimentos ao longo dos próximos anos, como aponta o Gráfico 2. As que possuem planos de ampliação de suas instalações chegam a 60%, contra 40% que não pretendem aumentar suas plantas. Dentre as empresas que pretendem se expandir,

53,3% realizarão investimentos nos próximos dois anos, enquanto 33,3%, entre dois e cinco anos. Apenas 13,3% das empresas pretendem investir com prazo acima de cinco anos.

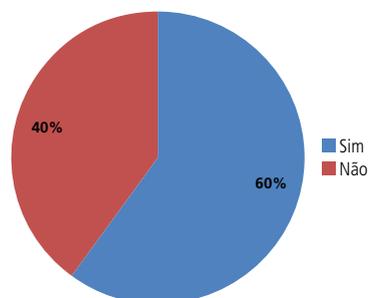


Gráfico 2 Planos de ampliação das empresas do DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

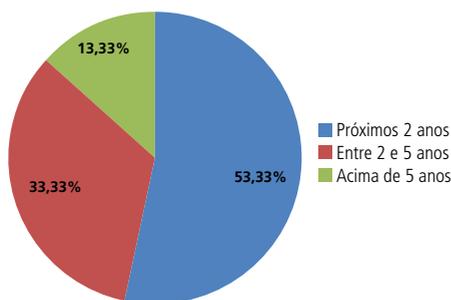


Gráfico 3
Prazo para ampliação das empresas do DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Setorialmente, o setor que menos planeja novos investimentos em ampliação é o de informática (46,1%), entretanto, de acordo com a pesquisa, as empresas deste setor são as que pretendem investir mais em curto prazo (nos próximos dois anos).

Os incentivos fiscais destacam-se, mais uma vez, como a maior vantagem apontada pelas empresas do distrito, com 47,5% das citações. Percebe-se o quão importante é esta política na atração desses empreendimentos, ainda que, de forma mais recente, a necessidade de estímulos de atração já não se faz tão imperativa quanto no passado, sendo que questões como a infraestrutura e a desburocratização desses aglomerados são consideradas mais importantes.

Logística é a segunda vantagem citada, com 22,5%, e revela o potencial da região em relação a este item. Mão de obra e matéria-prima aparecem com 12,5% e 10%, respectivamente, destacando-se a oferta de trabalho na região e a matéria-prima, sobretudo para empresas de derivados de cacau. Bom ambiente político (2,5%) e outros (5%) são citados com menor frequência.

Verifica-se também a existência de pontos fortes que, se potencializados, podem melhorar a competitividade das empresas sediadas no DI e na região. Entre eles destacam-se: a proximidade de centros consumidores como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais e

a existência de porto, aeroporto, rodovias, hotéis, universidade, hospitais, escolas e uma gama de instituições públicas.

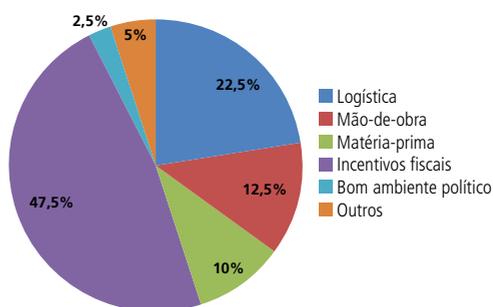


Gráfico 4
Vantagens competitivas das empresas do DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

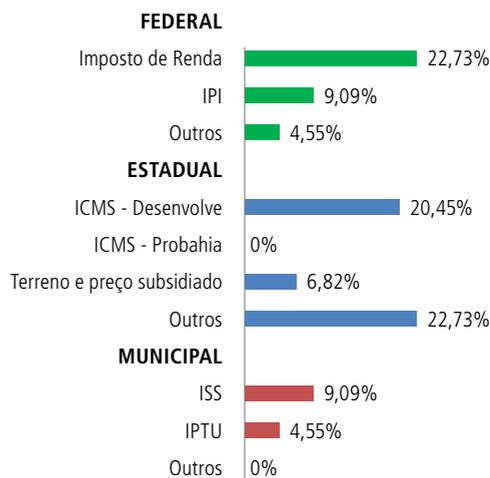


Gráfico 5
Incentivos oferecidos às empresas do DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Quanto aos incentivos oferecidos, 27% das empresas do DI responderam "outros", destacando-se, com 58%, o Decreto estadual 4316/95 que trata do diferimento de ICMS relativo ao recebimento, do exterior, de componentes, partes e peças destinados à fabricação de produtos de informática, eletrônica e telecomunicações. O decreto foi criado para atrair empresas para o Polo de Informática quando da sua criação em 1995. As demais citações

inseridas na alternativa “outros” relacionam-se ao Simples (16,7%), ao Diferimento (16,7%) e ao Decreto 7721 (8,3%), este último referente a produtos de borracha.

Os demais incentivos mais citados foram Imposto de Renda (22,7%), ICMS Desenvolve (20,5%), IPI (9,1%), ISS (9,1%), terreno a preço subsidiado (6,8%) e IPTU (4,5%). De modo geral, os incentivos estaduais representam 50% das citações, enquanto 36,4% delas são referentes a incentivos federais, e 13,6% a municipais.

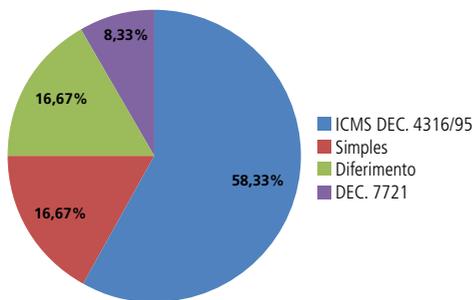


Gráfico 6
Outros incentivos às empresas do DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Em relação à inserção das empresas do distrito no comércio internacional, apenas 32% possuem planos de exportação, contra 68% que não possuem. Dentre os motivos alegados, a maioria informa que não há interesse (45,5%). Cerca de 27% das empresas pesquisadas não possuem acesso ao mercado exterior, 18,2% citam as especificações do produto e 9,1% não possuem informação e conhecimento suficientes.

O número expressivo das empresários que não demonstram interesse em exportar deve estar relacionado a questões de competitividade ou de especificações do produto, a exemplo das empresas de informática, que produzem essencialmente para atender ao mercado doméstico. Não há no DI ou no Polo de Informática empresas dedicadas à produção de softwares ou a serviços de TI, em que o

produto nacional encontra mais possibilidades de inserção internacional.

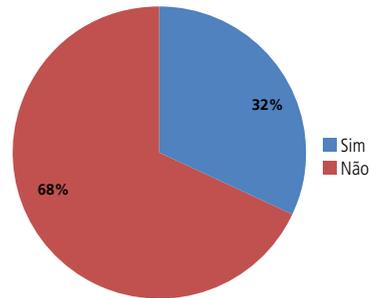


Gráfico 7
Percentual dos planos de exportação das empresas do DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).



Gráfico 8
Motivos da não exportação de produtos pelas empresas do DI

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

As principais dificuldades e problemas de infraestrutura física do Distrito Industrial de Ilhéus concentram-se nas áreas de infraestrutura viária (especialmente no tange aos aspectos de manta asfáltica, sinalização e drenagem), transporte público e energia. Mais de 50% das citações estão centradas em logística (14,5%), infraestrutura (10,8%), segurança (9,6%), iluminação (8,4%) e mão de obra (8,4%).

Outros itens elencados são acesso, aeroporto e porto, com 6% cada, sendo que as principais queixas em relação aos dois últimos é a falta de um terminal alfandegado no aeroporto e carência de linhas regulares de navegação no porto.

A falta de financiamentos, de investimentos, de limpeza, de manutenção e de organização do local foi citada com incidência de 2,4% para cada item.

Os demais itens apontados como deficitários estão relacionados a: 1) serviços públicos, como abastecimento de água, calçadas, coleta de lixo, preservação das ruas, serviços urbanos e transporte público; 2) qualificação, incluindo educação e terceirizados especializados; 3) logística, a exemplo da falta de um parque alfandegado, de ferrovia e de viabilidade; 4) comunicação, principalmente a dificuldade de acesso a internet e telefonia.

Chama a atenção a cobertura asfáltica do DI, comprometida em cerca de 90% do total de sua extensão. Dos 3.983 m de vias pavimentadas deste distrito, apenas um pequeno trecho de 265 m está em boas condições de tráfego. Além da camada asfáltica, encontram-se totalmente comprometidas a sinalização e a iluminação das vias internas do DI.

Cerca de 56% das empresas informaram que não encontram dificuldades com a mão de obra local, contra 44% que responderam sim. Falta de conhecimento técnico, com 73%, seguido de baixa escolaridade, com 27%, são as maiores dificuldades.

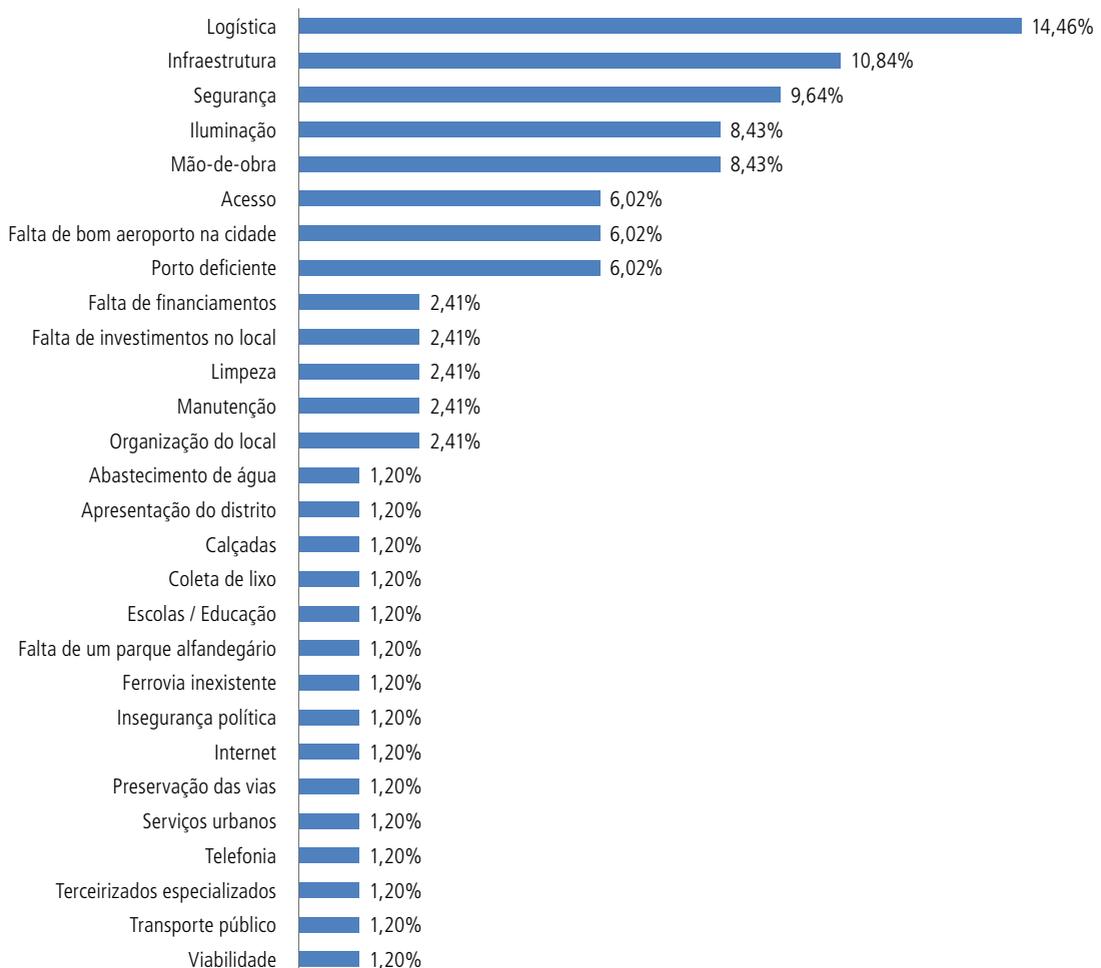


Gráfico 9
Principais dificuldades encontradas no DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

A baixa capacitação da mão de obra local para trabalhar com produtos eletroeletrônicos advém da falta de vínculos entre o DI e as universidades e institutos de tecnologia. O Senai segue como principal instituição de formação de mão de obra para o DI. Há pouca integração entre as empresas instaladas e a Universidade de Santa Cruz (UESC) e/ou outras organizações como a Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex). À exceção das maiores, a maioria das empresas de informática instaladas no DI realiza apenas montagem de *hardware*. Não há desenvolvimento tecnológico ou pesquisa na busca de novos produtos. A necessidade de mão de obra formada em universidades restringe-se, em grande parte das empresas do DI, apenas ao controle de qualidade e à administração.

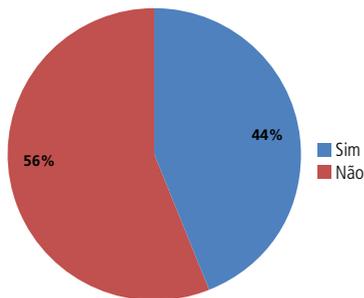


Gráfico 10
Percentual de dificuldade com a mão de obra local

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

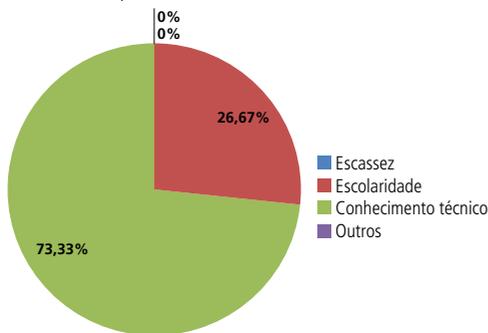


Gráfico 11
Principais dificuldades com a mão de obra no DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

A força de trabalho no DI de Ilhéus é majoritariamente local, com peso de 96,3%. A parte decorrente da região tem peso de 2,3% e é proveniente de municípios baianos, como Itabuna, Uruçuca, Itapetinga e Salvador. A mão de obra de outros estados equivale a 1,2% e é oriunda dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Piauí. O peso da mão de obra vinda de outros países é de 0,2%, sendo citado o continente europeu de modo geral e a França, especificamente.

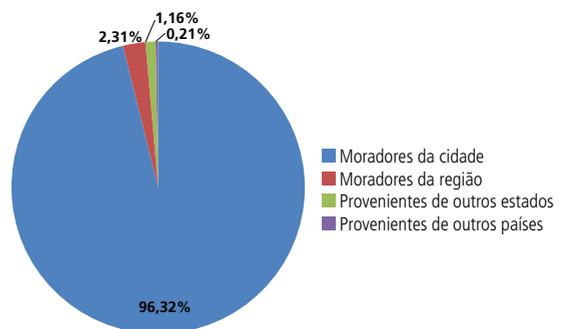


Gráfico 12
Origem da mão de obra do DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

O Distrito Industrial de Ilhéus é muito forte no setor de informática e eletrônica. Cerca de 40% dos insumos citados são deste segmento, com destaque para processadores (5,1%), partes de fontes de alimentação (4,7%) e partes de gabinete (4%). Os insumos do setor de alimentos e bebidas são responsáveis por 14% do total utilizado no distrito, sendo cacau em amêndoas e cobertura de chocolate os mais demandados: 4,2% e 3,3%, respectivamente. Na sequência, são citados, com relativa importância, produtos químicos (9,8%), papel (6%) e materiais de construção (4,5%).

Água e eletricidade comparecem com percentual pequeno: 1,6%.

Os insumos de outros segmentos alcançam 23,8%, com destaque para embalagens (8%) e matérias-primas (9,2%).

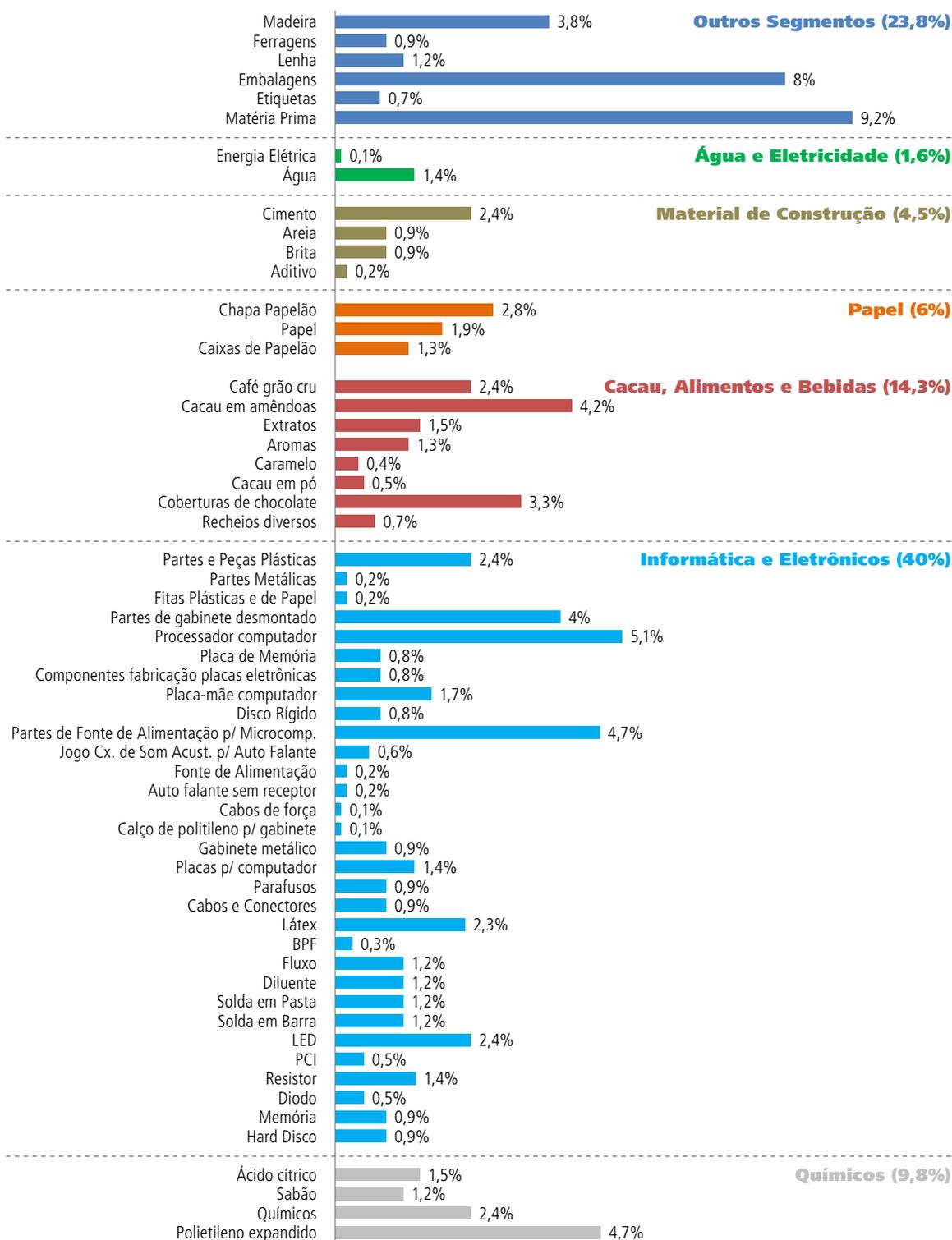


Gráfico 13
Principais insumos utilizados pelas empresas do DI

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

A pesquisa também apura qual insumo a empresa utiliza em sua linha de produção e qual o percentual deste na fabricação do produto. O percentual é transformado em índice e, assim, agregam-se todos os insumos para se descobrir um percentual global de uso pelo distrito, de forma aproximada. É certo que esse modelo pode trazer discrepâncias, visto que um maior percentual de uma mercadoria não pode ser traduzido em maior volume desta, e nem em maior gasto. Porém, em decorrência da dificuldade de as empresas fornecerem dados com exatidão acerca do volume ou do custo com determinada matéria-prima, muitas vezes alegando segredo industrial/de negócio, o uso dessa metodologia possibilita apenas uma aproximação do percentual dos insumos.

Os insumos utilizados no distrito são, na maioria, de origem nacional (56,3%). Desse percentual, apenas 17,6% são oriundos do próprio estado, ao passo que 43,7% dos insumos são importados. A expressiva dependência de fornecedores externos gera uma fragilidade empresarial ante as oscilações cambiais, agravada pelo fato de que a maioria das empresas não comporta uma política de *hedge* na sua estrutura de custos. A instabilidade cambial contribui para a elevação de custos de componentes importados, implicando tanto na elevação do preço do produto final quanto no risco de estrangulamento no fornecimento e na produção das empresas. Dentre os países estrangeiros, China e EUA são os principais fornecedores: 18,8% e 12,5%, respectivamente. Canadá e sul da Ásia comparecem com 3,1% cada um, enquanto outros países são responsáveis por 6,3% dos insumos demandados.

Dentre as mercadorias nacionais, Bahia (31,3%) e São Paulo (34,4%) são os maiores fornecedores, seguidos de Minas Gerais (9,4%), Espírito Santo (9,4%) e Paraná

(6,3%). Os estados citados com menor incidência são Amazonas, Rio de Janeiro e Pará, todos com 3,1%.

A atração para o DI de empresas produtoras de embalagens, componentes, partes e peças – fundamentais para consolidar o encadeamento do setor de informática e de algumas preparações alimentícias e produtos de confeitaria do setor de derivados de cacau (Quadro 2) – pode levar a uma maior verticalização da produção no DI, gerando maior sinergia entre as empresas, o que, sem dúvida, contribuiria para a autossustentabilidade não só das empresas quanto do próprio distrito a longo prazo.

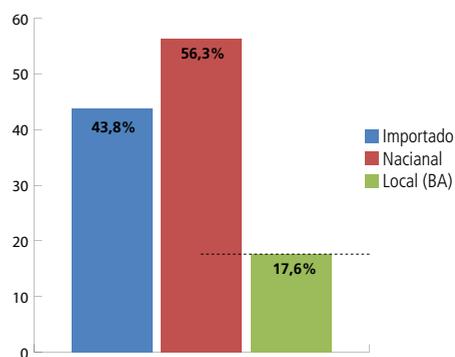


Gráfico 14
Origem dos insumos do DI de Ilhéus (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

O setor de informática e eletrônicos é o que detém a maior produção dentre as empresas pesquisadas (47%). O setor de cacau possui 13% da produção do distrito, seguido de alimentos e bebidas, com 8,8%. Os demais segmentos – que envolvem empresas de serviços, material de construção, borracha e móveis – totalizam 30,7%.

Quanto à metodologia de apuração da produção, foi aplicada a mesma forma averiguação quanto à participação das matérias-primas, ou seja, o percentual citado por cada empresa, de forma agregada, para compor os percentuais gerais do distrito, seguindo a metodologia mencionada no Quadro 9.

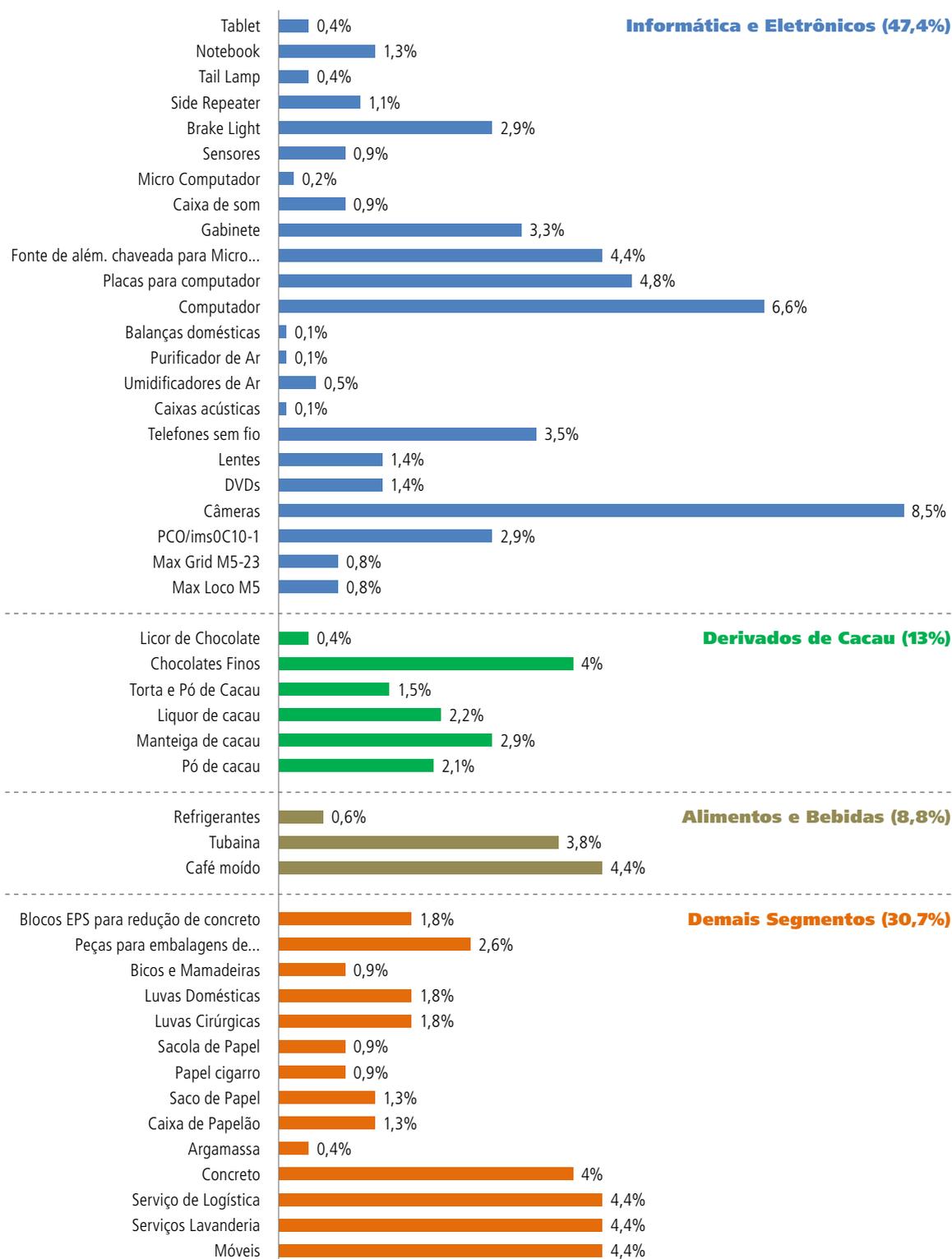


Gráfico 15
Principais produtos das empresas do DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Os produtos fabricados no DI são, na maioria das vezes, vendidos para o mercado nacional(91%). Apenas a China, com 9%, aparece como destino internacional. As exportações para este país são de câmeras, lentes e DVD realizadas pelas empresas Pacífico Ind. e Com Ltda. e PC Microchip Ind. e Com. Ltda..

Internamente, existe um grande foco no mercado regional, sendo que a Bahia representa 50% do mercado dessas empresas. Na sequência, São Paulo (28,6%) é citado de forma significativa, enquanto o Paraná representa 7,1% do mercado. Os destinos menos representativos são Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Ceará, cada um com 3,6%.

Setorialmente apenas 21,4% da produção das empresas de informática tem como destino a Bahia; o setor de cacau e derivados, por sua vez, destina 50% de sua produção para o estado; o de Alimentos e Bebidas, 100%; enquanto que outros setores destinam 83,3% da sua produção ao mercado baiano.

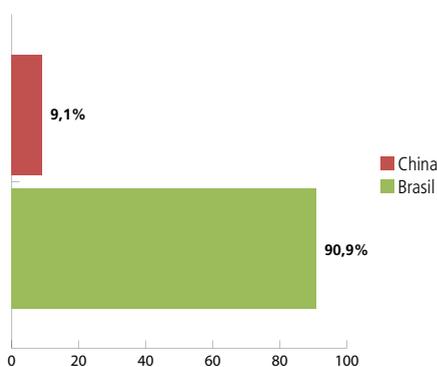


Gráfico 16
Países de destino da produção do DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

A produção do distrito é escoada, na grande maioria das empresas, pelo modal rodoviário (88%). A outra forma de escoamento é a aérea (12%). A conclusão da FIOL e do Porto Sul devem provocar mudanças nesse panorama logístico.

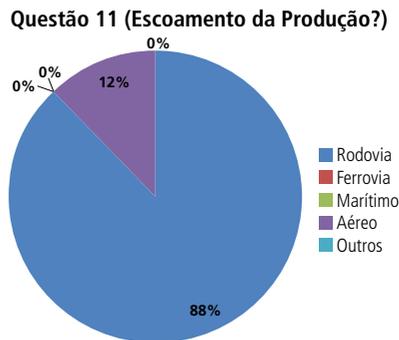


Gráfico 17
Forma de escoamento da produção do DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

O percentual dos custos de transporte representa 10,9% dos custos em média. Estratificado pelos três maiores custos: 36,7%. Estratificado pelos três menores custos: 0,7%. O setor de alimentos e bebidas com 20% e os demais setores com 19,4% são os que citaram os maiores custos com transporte.

O percentual do custo de armazenagem representa 9,4% dos custos em média. Estratificado pelos três maiores custos: 52,3%. Estratificado pelos três menores custos: 0,8%. O setor de informática com 8,7% e os demais setores com 14,1% contabilizam os maiores custos com armazenagem.

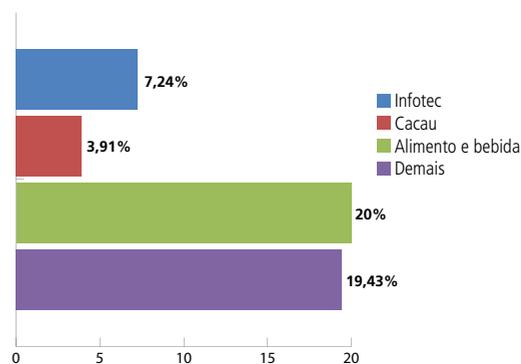


Gráfico 18
Custo com transporte no DI de Ilhéus (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

A maioria das empresas utiliza embalagem (80%), o que representa 6,2% dos custos da produção, em média. Estratificado pelos três maiores custos: 18%. Estratificado pelos três menores custos: 1,46%. Os demais setores com 11,25% são os que citaram a embalagem com maior peso na estrutura de custos. Os demais setores citaram de forma pequena ou irrelevante.

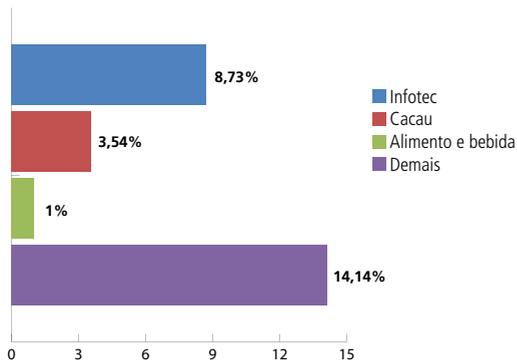


Gráfico 19
Custo com armazenagem no DI de Ilhéus (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

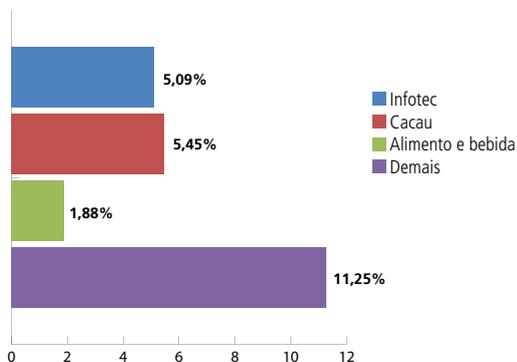


Gráfico 20
Custo com embalagens no DI de Ilhéus (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Dentre os serviços terceirizados utilizados no distrito, o acesso à internet e a segurança são citados com maior incidência: 10,75% e 10,22%, respectivamente. Na sequência, os serviços de manutenção e reparos industriais (9,68%), manutenção predial (9,14%) e jurídico (9,14%) apresentam percentuais expressivos.

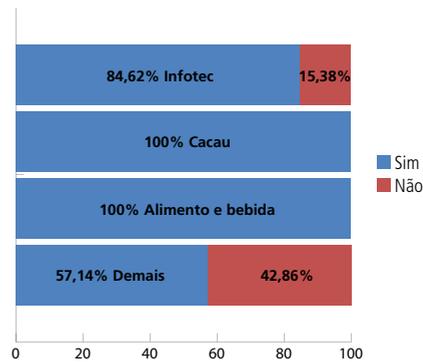


Gráfico 21
Empresas que utilizam embalagens no DI de Ilhéus (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Os serviços menos utilizados no distrito são metrologia, análise e ensaios, com 4,3% cada, e certificação de produto e suporte de informática, com percentual de 6,45% cada.

Os demais serviços aparecem de forma relativamente expressiva: contabilidade (8,6%), armazenagem e transporte (8,6%), importação e exportação (7,5%) e limpeza (7%).

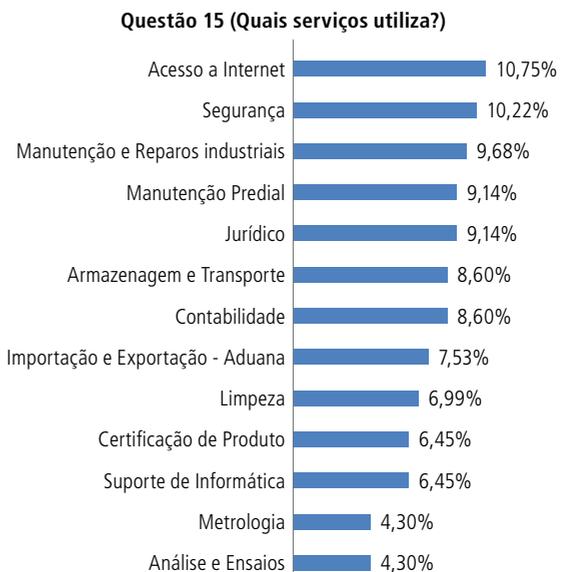


Gráfico 22
Serviços utilizados no DI de Ilhéus

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Conclusão

Embora o Distrito Industrial de Ilhéus possua uma participação relativamente pequena na economia e renda do município, se comparado com outras atividades, a exemplo do peso que o cacau ainda exerce, ele se constitui em um polo gerador de oportunidades de emprego e renda para a cidade – 9,4% do total de 31.684 postos de emprego ocupados no município, segundo a Rais de 2012, contribuindo, mesmo que de forma pequena, para a redução dos níveis de desemprego e o aumento da renda no município fragilizado pela debacle do cacau. O DI passou a constituir-se ainda, principalmente após a implantação do Polo de Informática, em alternativa para a diversificação da base produtiva da região, ainda hoje fortemente dependente da monocultura cacauzeira.

Apesar desses impactos favoráveis, verificou-se, a partir da sistematização dos dados pesquisados, a inexistência de ‘elos’ significativos na cadeia produtiva do distrito, principalmente a montante, até mais que a jusante do processo produtivo, dominado por empresas do setor de informática, maioria expressiva dos empreendimentos em funcionamento no distrito: das 40 empresas em operação¹, 19 (o equivalente a 47,5% do total) são do Polo de Informática.

Embora seja importante do ponto de vista estratégico e de geração de empregos, o DI não utiliza, na maioria das suas empresas, insumos provenientes da própria cidade ou região, já que apenas 17,6% da matéria-prima citada tem como origem o município ou região/estado. Desse percentual, a participação das empresas do setor de informática é de até, no máximo, 40%.

Como consequência, a aquisição de matérias-primas adquiridas, em grande parte, no exterior, de onde provêm 43,8% dos insumos, e de outros estados da Federação, de onde partem outros 41,7%, implica em elevados custos para as empresas, principalmente as de informática. Mesmo considerando o benefício do diferimento do ICMS na importação de partes, peças e componentes para o setor – Decreto 4.316/95 –, há outros custos para os empresários locais, como logística (não há aduana no aeroporto de Ilhéus), frete e seguro das mercadorias importadas.

Com menor escala de dependência, 50% da produção tem como destino o estado da Bahia, enquanto os outros 50% destinam-se a outras regiões do país ou são exportados, expondo também a fragilidade de o DI não estar próximo aos maiores centros consumidores do produto final.

Essas fragilidades, entretanto, são compensadas pelos benefícios fiscais e financeiros propiciados pelo governo do estado e pelas vantagens em termos de menores custos de mão de obra – devido aos baixos salários pagos, decorrentes tanto da pouca qualificação dos funcionários quanto da falta de pressão sindical –, que garantem redução nos custos de produção das empresas e, por conseguinte, aumento de competitividade.

Deve-se considerar, no entanto, que as vantagens competitivas geradas com base nesses fatores (incentivos + baixo custo de mão de obra) mostram-se pouco sustentáveis no longo prazo. Isto significa que, na ausência de um ambiente propício à sustentabilidade dos empreendimentos na região, após o término dos incentivos ou com a pressão por melhores salários, corre-se o risco de que tais vantagens se percam ao longo do tempo.

A política estadual de fomento ao desenvolvimento industrial, portanto, deve buscar o equilíbrio entre os fatores internos (empresariais) e externos (estruturais e sistê-

¹ São 49 empresas com sede no DI, porém quatro estão com produção paralisada, duas são postos de revenda de combustíveis e duas são organizações institucionais voltadas à formação de mão de obra (Sesi e Senai).

micos), além da maior verticalização local da cadeia produtiva, pois é reconhecido que há brechas que comprometem o equilíbrio das empresas instaladas no DI, principalmente as do setor de informática. É importante evidenciar que as economias de aglomeração garantem a sustentabilidade das empresas no longo prazo – pois propiciam reduções significativas nos custos de produção a partir de maiores sinergias entre fornecedores e empresas.

Para finalizar, vale destacar a grande preocupação dos empresários com a deterioração das condições de infraestrutura do DI que prejudica a operacionalidade das empresas ali instaladas e compromete a atração de

novos empreendimentos para o distrito e a região.

Espera-se que, com o início de alguns dos mais importantes projetos de infraestrutura do estado, como o Complexo do Porto Sul, que deverá se constituir em um dos principais centros logísticos da Bahia, e a FIOI, para o transporte de minerais e grãos, a região e o Distrito Industrial de Ilhéus ganhem novas perspectivas de crescimento, que viabilizem definitivamente setores econômicos já instalados no DI. A expectativa é o desenvolvimento de novas atividades que serão atraídas pelas melhores condições logísticas e de infraestrutura, com impacto em toda a região.



7

Distrito Industrial de Eunápolis

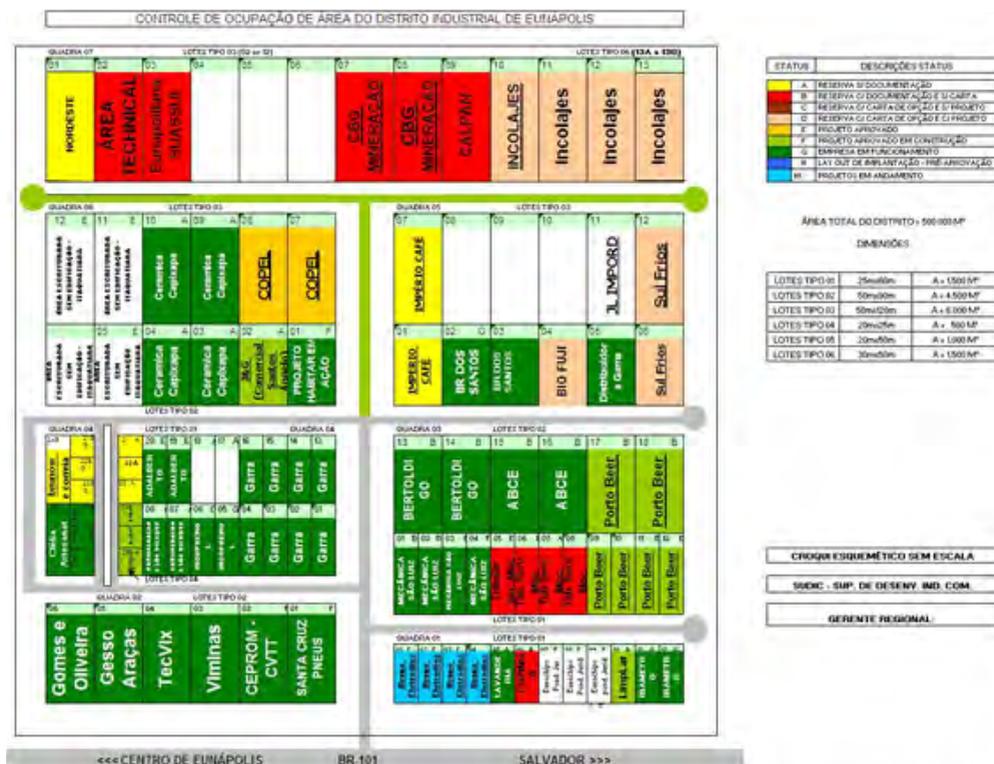
O estudo proposto tem como objetivo avaliar a dinâmica atual do Distrito Industrial de Eunápolis, suas externalidades e seu impacto nas economias local e regional, além dos efeitos sobre a geração de emprego, sua cadeia produtiva, os fatores determinantes da competitividade das empresas instaladas, além da identificação dos principais gargalos/dificuldades, assim como de suas vantagens/pontos fortes. Este relatório tem ainda o objetivo de municiar os agentes de mudança com informações importantes à implementação de ações que visem aproveitar as vantagens e oportunidades apresentadas na região e também minimizar ou mitigar as dificuldades, geralmente de infraestrutura, comuns aos distritos visitados.

Para a consecução do objetivo pretendido, a SEI-BA, com apoio da Sudic e acompanhada pela SICM, realizou pesquisa direta entre os meses de agosto/2014 e setembro/2014 em 77% das empresas com perfil industrial instaladas no Distrito Industrial de Eunápolis. Utilizou-se levantamento de dados primários, tendo como base a aplicação de questionário, disposto no anexo deste estudo. Além de empresários do setor, foram ouvidas diversas pessoas envolvidas com a administração do

DI, a exemplo de representantes da Sudic em Salvador e em Eunápolis, da SICM e da FIEB. Conhecer a opinião desses atores e envolvê-los na discussão sobre os distritos industriais é de fundamental importância para subsidiar a análise qualitativa do estudo.

O município de Eunápolis possui uma população de 112.032 habitantes, segundo estimativa do IBGE a partir dos dados apurados pelo Censo Demográfico de 2010. O município tem um PIB de R\$ 1,4 bilhão, de acordo com apuração da SEI/IBGE para o ano de 2011, sendo a décima nona economia do estado. As principais atividades econômicas do município estão centradas nos serviços, com 67% do valor agregado do PIB, seguido da indústria, com 27% (sendo que a maioria se concentra no distrito industrial), e, por fim, da agropecuária que responde com 6%.

O Distrito Industrial de Eunápolis localiza-se à margem esquerda da Rodovia BR-101 (sentido Salvador), distando 4 Km do centro da cidade, com acesso direto pela mesma rodovia. Sua interligação com o sistema viário regional é feita por meio da BR-367 (Porto Seguro-BA a leste e Minas Gerais a oeste) e BR-101 (Itabuna ao norte e Espírito Santo ao sul).



Planta do Distrito Industrial de Eunápolis

Fonte: SUDIC.

O Distrito Industrial de Eunápolis tem logística privilegiada, pois se encontra à margem da BR-101, principal rodovia regional para escoamento de produtos para as regiões Nordeste e Sul do país. A produção do distrito é muito expressiva no setor de materiais de construção, principalmente pré-moldados e artefatos de concreto.

O plantio de eucalipto para produção de celulose é uma das principais atividades de Eunápolis – no ano de 2013, o município participou com 27% das exportações baianas de celulose. O comércio local também é bastante movimentado, favorecido pela localização da cidade às margens de uma importante rodovia federal (BR-101) e pela proximidade com um dos principais destinos turísticos do estado: Porto Seguro, que está a 65 quilômetros de distância de Eunápolis.

Atualmente o Distrito Industrial de Eunápolis conta com 500 mil m², 17 empresas

instaladas e duas em fase de conclusão das obras. A disponibilidade atual de área para novas empresas é de apenas 18 mil m², divididos em seis lotes de 6 mil m².

Os empregos gerados nesse DI chegam a 422, número considerado pequeno se comparado a outras áreas industriais do estado. O total de empregos gerados no distrito representa 2,1% do total de empregos do município de Eunápolis, de acordo com a RAIS 2013, sendo que, em outros distritos industriais do estado, esta relação chega a 9%.

De maneira geral, o Distrito Industrial de Eunápolis é disposto em uma área plana, sem aclives acentuados que requeiram condições especiais de engenharia e infraestrutura para a ocupação dos terrenos que não sejam limpeza, definição de calçadas e instalação de pontos de energia elétrica. O distrito não possui áreas ocupadas indevidamente.



Vista Aérea do Distrito Industrial de Eunápolis

Fonte: FIEB.

Essa é uma situação normal para o início de todo empreendimento no DI. Boa parte dos terrenos já possui interessados e até mesmo já está em processo de instalação esperando o aval da Sudic.

O distrito passa há algum tempo por dificuldades, principalmente relacionadas à manutenção e à infraestrutura, como iluminação precária e falta de segurança. Trabalhadores das empresas reclamam do acesso, da falta

de uma rotatória em frente ao DI, da falta de sinalização dentro e nos arredores do distrito e das precárias condições da coleta de resíduos.

Após checagem com a gerência local da Sudic, constatou-se que o distrito possui 19 empresas instaladas, sendo que atualmente uma já não funciona mais. Ainda há seis empresas em processo de instalação – duas delas em estágio final das obras. No total das empresas em funcionamento são computados 422 funcionários.

| No | Razão social/ Nome de fantasia | Linha de produção | Mão de obra |
|---|---|--|-------------|
| I. Empresas em funcionamento | | | |
| Comércio / Distribuição de produtos diversos | | | |
| 1 | Distribuidora Gama | Comércio atacadista de cosméticos e perfumaria | 40 |
| 2 | Ass. dos Bovinocultores de Corte de Eunápolis (ABCE) | Associação de produtores | 10 |
| 3 | Estação Rural | Comércio de fertilizantes | 8 |
| 4 | Paperclin | Comércio e distr. de produtos higiênicos | 22 |
| 5 | Víminas Vidros Especiais Ltda. | Comércio atacadista de vidros em geral | 24 |
| Total mão de obra – Comércio/Distribuição | | | 100 |
| Material de construção | | | |
| 6 | Araxas Indústria de Gesso Ltda. ME | Artefatos de concreto, gesso, mármore e granitos | 32 |
| 7 | Engecram Indústria da Construção Civil Ltda. – GO Urbanização | Fábrica de vigas | - |
| 8 | BR dos Santos | Fabricação de estrutura pré-moldadas de concreto armado | 19 |
| 9 | Indústria de Cerâmicas Capixaba Ltda. | Ind. e comercialização de telhas, tijolos e outros | 22 |
| 10 | Noemes da Silva - ME – Incopremol | Fábrica de artefatos de cimento | 3 |
| 11 | Pré-moldados S. Vicente | Fab. de pré-moldados de cimento | 8 |
| 12 | RR Pré-moldados | Fab. de pré-moldados de cimento | 14 |
| Total mão de obra – Material de construção | | | 102 |
| Serviços | | | |
| 13 | Mesal – Eunaman Manut., Serviços e Montagem Ltda. | Manut. de máquinas e equipamentos | 180 |
| 14 | RM Lavanderia | Lavanderia industrial | 3 |
| Total mão de obra – Serviços | | | 183 |
| Demais segmentos | | | |
| 15 | Adalberto Indústria e Comércio de Baú Ltda. | Fáb. de cabines, carrocerias e reboques | 4 |
| 16 | Condomínio de Microempresas - Polo Moveleiro | Diversos | 5 |
| 17 | Santa Cruz Comércio de Pneus Ltda. | Prestação de serviços | 28 |
| Total mão de obra – Demais segmentos | | | 37 |
| Total mão de obra do distrito – | | | 42 |
| II. Empresas em implantação | | | |
| 1 | BK Metalúrgica (Breno Kundendorff) | Metalúrgica / Mecânica | - |
| 2 | Bruno Eletrodiesel | Mecânica | - |
| 3 | J & G Comercial de Alimentos Ltda. - EPP | Distribuidora e comércio atacadista de produtos alimentícios | - |
| 4 | Porto Beer Distribuidora de Bebidas | Comércio atacadista de bebidas | 97 |
| 5 | Limp Lar | Comércio de fertilizantes | 6 |
| 6 | Bio Fuji | Fábrica de defensivos biológicos | 33 |

Quadro I Empresas instaladas no DI de Eunápolis

Fonte: SUDIC.

O DI de Eunápolis apresenta-se como uma concentração produtiva pouco relevante para a economia regional, pois a maioria das empresas é pequena – haja vista

o número de funcionários – e trabalha com produtos de baixo valor agregado, a maioria deles artefatos de concreto para atender à demanda local.

O nível de investimentos das empresas instaladas no distrito é bem distribuído em todas as faixas de valores, com exceção da faixa acima de R\$ 5 milhões, onde não há empreendimento que alcance esse patamar de investimentos. Dentre as demais faixas, 15,4% das empresas investiram até R\$ 200 mil e de R\$ 1 milhão a R\$ 2 milhões. O percentual de 23,1% reflete os investimentos de R\$ 200 mil a R\$ 500 mil, de R\$ 500 mil a R\$ 1 milhão e de R\$ 2 milhões a R\$ 5 milhões.



Gráfico 1
Investimento total das empresas do DI de Eunápolis (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Mesmo com as incertezas da economia, a maioria das empresas do distrito pretende executar planos de ampliação. Esse percentual é de 84,6% contra os 15,4% que não têm planos para ampliar os negócios. Dentre as que mostraram interesse em novos investimentos, 80% o farão nos próximos dois anos e 20%, entre dois e cinco anos.

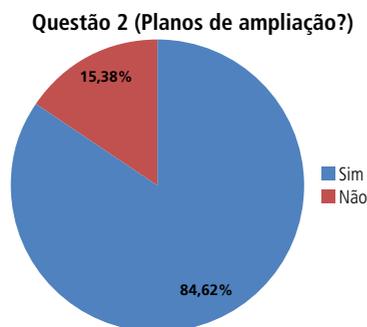


Gráfico 2
Percentual das empresas que têm planos de ampliação

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

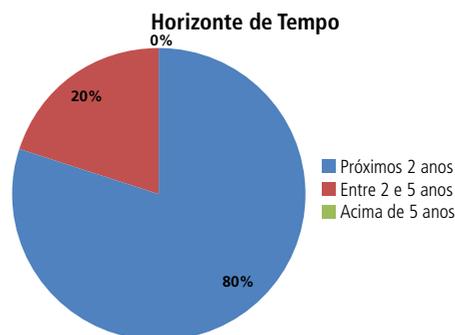


Gráfico 3 – Perspectiva de tempo para ampliação dos negócios (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Em relação aos incentivos, a maioria dos empresários aponta a logística (36,4%) e a mão de obra (27,3%) como principais vantagens. Um bom ambiente político também é considerado importante pelos empresários e teve citação relevante, com incidência de 13,6%, seguido de matéria-prima (9,1%) e incentivos fiscais (4,5%). Outros fatores citados: maior proximidade com o cliente e o fato de o município estar numa região com predomínio da atividade pecuária.

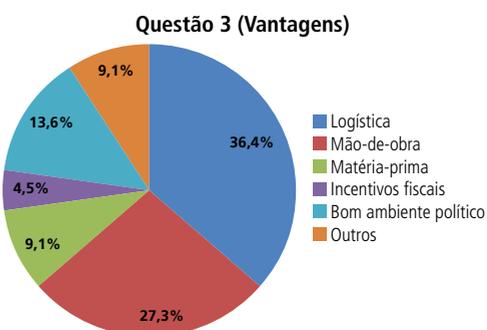


Gráfico 4
Principais vantagens para as empresas do DI de Eunápolis (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Com 74% das citações, terreno a preço subsidiado é visto pelos empresários como o principal incentivo do governo do estado para instalação de uma empresa no distrito. Outros incentivos são os impostos municipais: ISS (7,1%) e IPTU (14,3%), além do IPI (7,1%), que é um imposto federal. Há empresários que

não consideram a existência de nenhum incentivo para as empresas do DI. Não há citação referente ao benefício de ICMS/Desenvolve, possivelmente devido à caracterização das empresas respondentes.

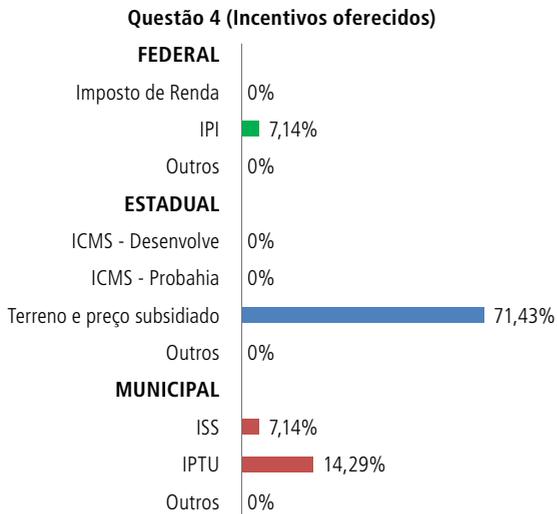


Gráfico 5
Principais incentivos à instalação das empresas no DI de Eunápolis (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Em relação à inserção no comércio internacional, 92,3% das empresas pesquisadas não possuem planos de exportação, contra 7,7%. Cerca de 55% dos empresários alegam a especificação do produto como empecilho à exportação, e 45,5% afirmam não haver interesse no mercado externo.



Gráfico 6
Plano de exportação das empresas do DI de Eunápolis (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).



Gráfico 6
Principais motivos da não exportação de produtos pelas empresas do DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Em relação às dificuldades encontradas pelos empresários, segurança e transporte público são as mais citadas, com 13,6% e 11,4%, respectivamente. A falta de coleta de lixo, os processos da Sudic e a energia elétrica deficitária tiveram incidência de 9,1% cada.

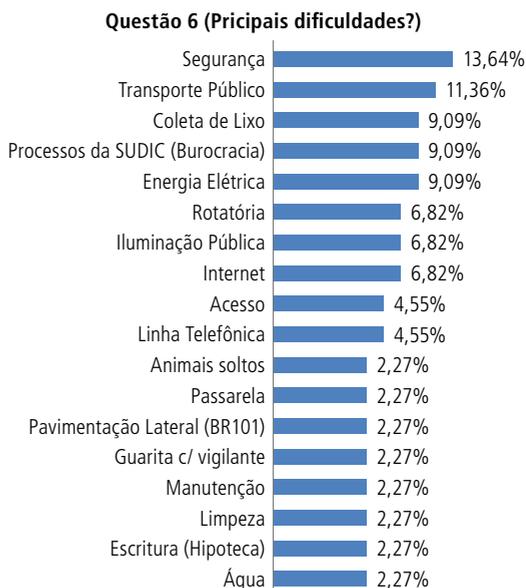


Gráfico 7
Principais dificuldades das empresas do DI de Eunápolis (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Outros fatores abordados são a falta de uma rotatória na entrada do DI, a precária iluminação pública e a sofrível conexão à internet, com 6,8% cada. Difícil acesso ao

distrito e a linhas telefônicas aparece com 4,5%. Outras dificuldades que os empresários apontam são os animais soltos no entorno do distrito (BR-101), falta de uma passarela para travessia de pedestres, de uma guarita com vigilante, de manutenção, de limpeza e de abastecimento de água no distrito, além de cláusulas na escritura que dificultam a tomada de financiamento bancário (hipoteca), todos com percentual de 2,3%.

Em relação à contratação de mão de obra, 61,5% das empresas não encontram dificuldades, contra 38,5% que declaram encontrar problemas. Dentre os obstáculos apresentados, 50% referem-se ao conhecimento técnico; 33,3%, à escolaridade e 16,7%, à escassez de mão de obra.

Questão 7 (Dificuldades mão-de-obra local?)

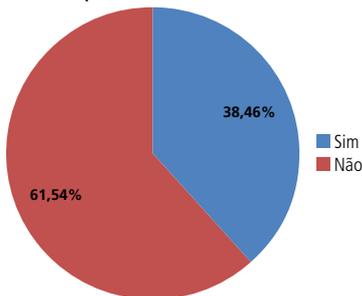


Gráfico 8
Acesso à mão de obra das empresas do DI de Eunápolis (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

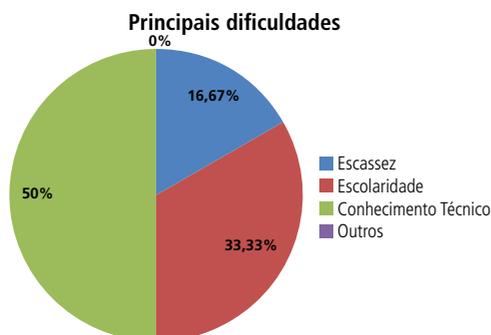


Gráfico 9
Principais dificuldades de mão de obra para as empresas do DI de Eunápolis (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

A força de trabalho do distrito é expressivamente de origem local. O percentual apurado é de 95,75% de moradores de Eunápolis; 3,8% de cidades baianas, como Itabela, Porto Seguro, Vitória da Conquista e Salvador, e apenas 0,4% de outro estado, sendo Espírito Santo o único citado.

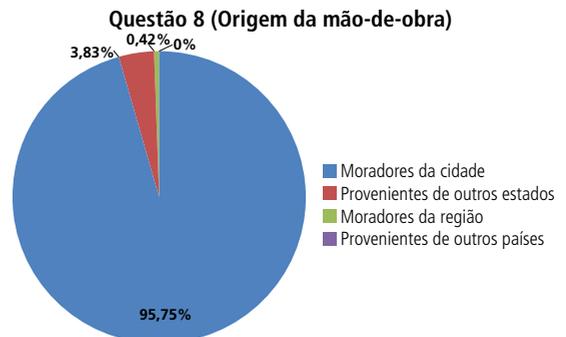


Gráfico 10
Origem da mão de obra das empresas do DI de Eunápolis

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Setores diversos abastecem a produção do distrito, com destaque para o de minerais que representa 39,5% dos insumos. Produtos como cimento, areia e brita são utilizados na fabricação de pré-moldados, principal atividade produtiva do distrito. O setor de alimentos/limpeza representa 18,2% dos insumos, seguido do metalúrgico (15,1%), que também abastece a produção de pré-moldados. Produtos químicos têm peso de 9,1% e são utilizados como fertilizantes agrícolas. Outros segmentos, que envolvem farelos, energia, madeira e óleo diesel, são responsáveis por cerca de 18% dos insumos utilizados no DI.

A pesquisa apura ainda qual insumo a empresa utiliza em sua linha de produção e qual o percentual deste na fabricação do produto. O percentual é transformado em índice e, assim, agregam-se todos os insumos para se descobrir um percentual global de uso pelo distrito, de forma aproximada. É certo que esse modelo pode trazer discre-

pâncias, visto que um maior percentual de uma mercadoria não pode ser traduzido em maior volume desta, e nem em maior gasto. Porém, em decorrência da dificuldade de as empresas fornecerem dados com exatidão sobre o volume ou o custo com determinada matéria-prima, muitas vezes alegando segredo industrial/de negócio, o uso dessa metodologia possibilita apenas uma aproximação do percentual dos insumos.

Os insumos utilizados no distrito são todos de origem nacional, sendo a maioria deles comprada dentro do próprio estado (53%). Os demais estados fornecedores são: Minas Gerais (17,6%), São Paulo (11,8%), Espírito Santo (11,8%) e Santa Catarina (6%).

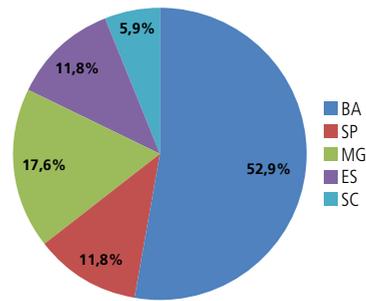


Gráfico 12
Estados de origem dos insumos das empresas do DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Os dados mostram que o setor de materiais de construção é preponderante dentro do distrito, com representação de 46,1% da

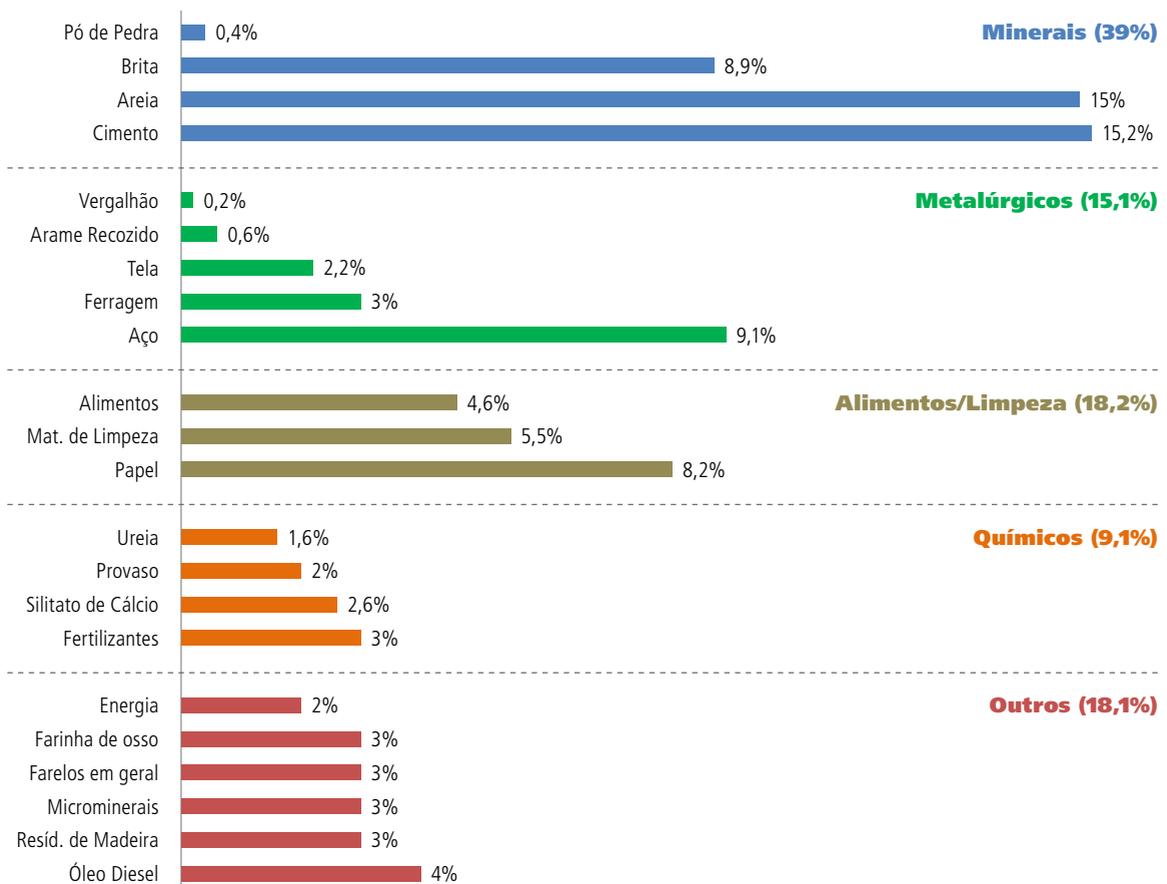


Gráfico 11
Principais insumos utilizados nas empresas do DI de Eunápolis

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

produção. Em seguida, destaca-se o setor de comércio e distribuição, que engloba vários produtos, como vidraçaria, fertilizantes agrícolas e produtos de saúde, e corresponde a 35,8%. O setor de serviços envolve manutenção, lavanderia e fornecimento de refeições, e a participação desse segmento é de 15,4%.

Quanto à metodologia de apuração, os produtos fabricados foram levantados da mesma forma que a participação das matérias-primas, ou seja, o percentual citado por cada empresa de forma agregada foi utilizado para compor os percentuais gerais do distrito, seguindo a metodologia mencionada no Quadro 9.

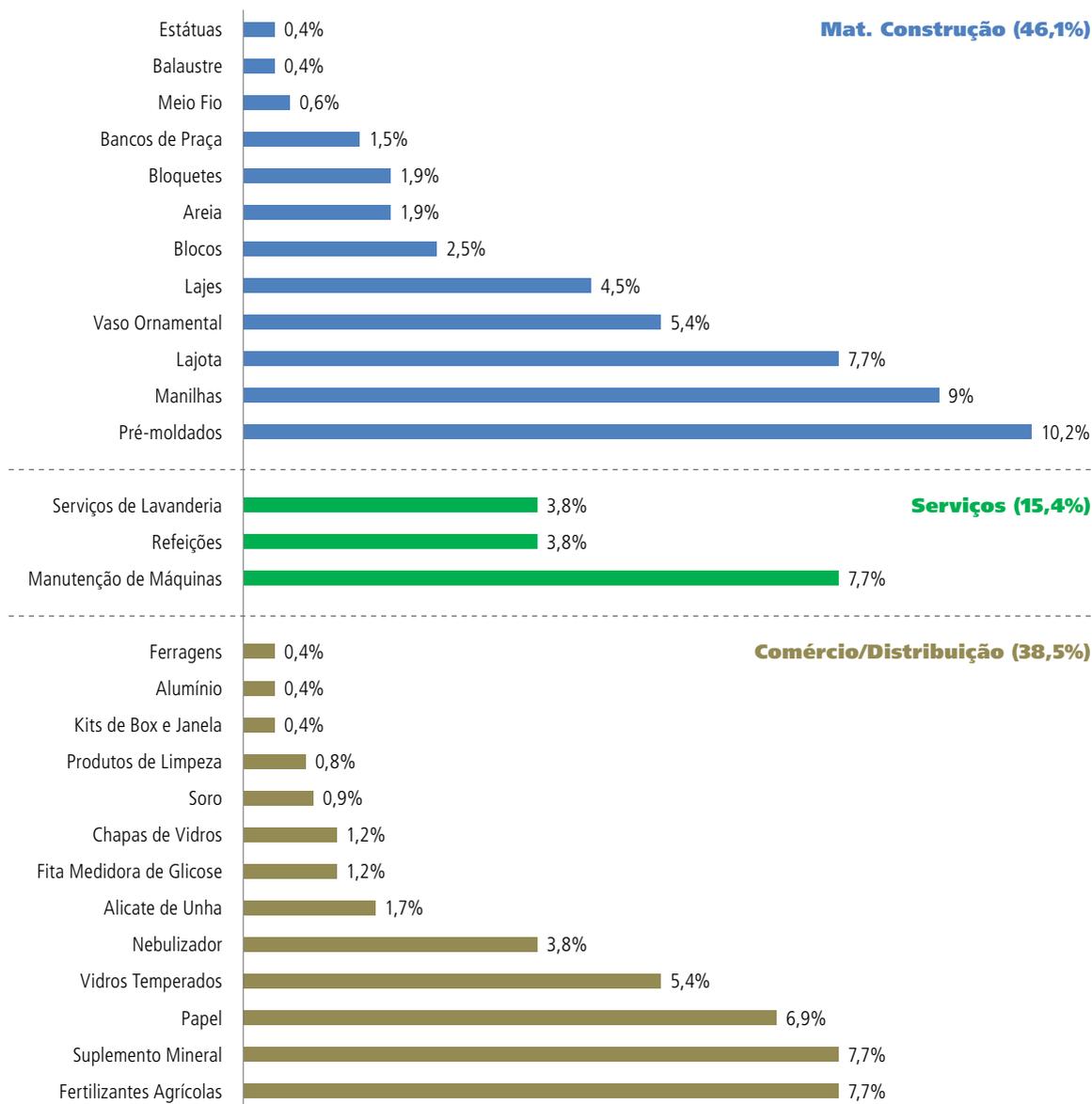


Gráfico 13
Principais produtos fabricados no DI de Eun

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Os produtos fabricados no DI, na maioria das vezes, são vendidos para o mercado baiano, com percentual de 60%. Na sequência, Minas Gerais e São Paulo são citados com 13,3% cada. Outros estados que absorvem a produção do distrito são Espírito Santo e Santa Catarina, cada um com 6,7% das citações.

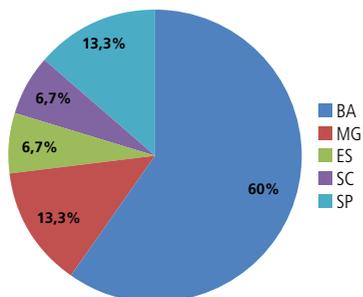


Gráfico 14
Estados de destino dos produtos do DI de Eunápolis

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Atualmente, o único modal utilizado para escoar a produção do distrito é o rodoviário. Evidentemente isso se deve ao fato de a maior parte da produção permanecer na própria região e/ou em estados próximos, como Minas Gerais e Espírito Santo. Como a maioria das empresas não pretende atuar no comércio internacional, entende-se que o modal rodoviário atende às empresas do DI.

A inconveniência do modal rodoviário é o custo que acarreta para as empresas. O percentual dos custos de transporte representa 20,5% na média geral. O setor de comércio e distribuição é o que mais gasta neste quesito, com 30,2%. Para o setor de materiais de construção a média é de 17,5%, e de apenas 5% para o setor de serviços.

O custo com armazenagem representa 12,7%, em média. No setor de comércio e distribuição, este quesito representa 19%. Para o setor de materiais de construção, a média é de 10%, e de 5% para o setor de serviços.

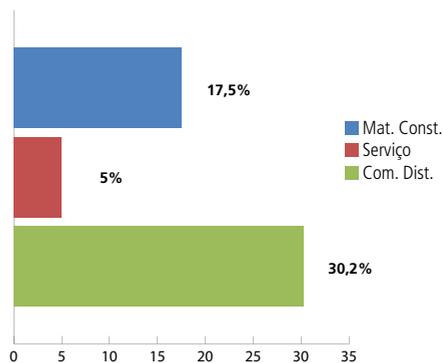


Gráfico 15
Custo com transporte nas empresas do DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

A maioria das empresas não utiliza embalagem (69,2%). O setor de material de construção não possui esse gasto. Metade das empresas de serviços utiliza embalagens, porém não informa o percentual do custo. No segmento de comércio e distribuição, 60% utilizam embalagens, e o peso para a produção é de apenas 1%.

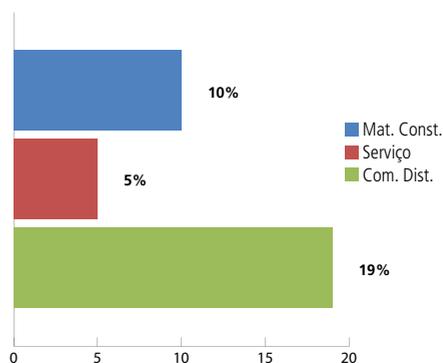


Gráfico 16
Custo com armazenagem nas empresas do DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Os dados evidenciam que, pelo tipo de atividade, o setor de comércio e distribuição possui maiores custos com transporte, armazenagem e embalagens do que os demais segmentos. Isso acontece porque o foco principal dessas empresas está na logística

de entrega dos produtos, incorrendo em maiores custos proporcionais. Como as demais empresas estão mais voltadas à produção, o maior volume de gastos está relacionado com a aquisição de insumos.

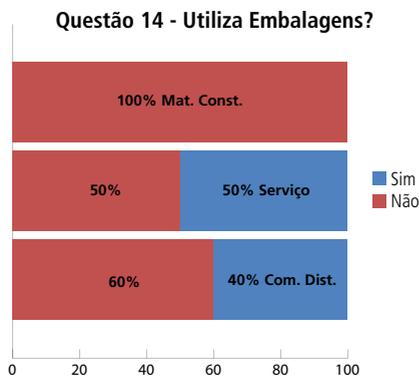


Gráfico 17
Percentual de utilização de embalagens pelas empresas do DI

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

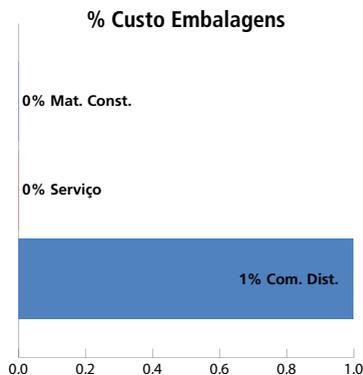


Gráfico 18
Custo com embalagem nas empresas do DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Os serviços terceirizados mais utilizados no distrito são: contabilidade (15,5%), acesso à internet e assistência jurídica, com 13,8%. Suporte de informática também tem incidência expressiva: 12,1%. Na sequência aparecem os serviços de manutenção e reparos industriais, armazenagem e transporte e segurança, cada um com 8,6%. Limpeza (6,9%) e manutenção predial (5,2%) têm participação pouco expres-

siva. Os serviços menos utilizados no distrito são metrologia – que não é utilizada por nenhuma empresa –, aduana (1,7%), análise e ensaios (1,7%) e certificação do produto (3,4%).

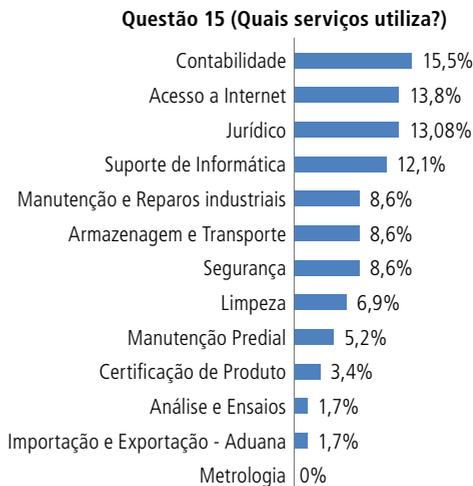


Gráfico 19
Percentual de utilização dos serviços no DI de Eunápolis

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Conclusão

Ao contrário do que se considerou inicialmente, o Distrito Industrial de Eunápolis não tem nenhum vínculo com a produção de celulose do município. De modo geral, as empresas são pequenas e a maioria atua com a produção de artefatos de concreto e outros materiais de construção. Visivelmente, Eunápolis e região destacam-se na cultura do eucalipto, mas o DI não consegue captar empresas para atuar dentro dessa cadeia. Existe apenas uma empresa que presta serviços de manutenção às máquinas da Fibria – principal exportadora de celulose do estado.

A concepção dos distritos industriais passa pela premissa de aproveitar as vocações regionais, buscando otimizar a cadeia produtiva de atividades que tenham vantagens competitivas na região, atraindo empresas que possam se inserir nessa cadeia, através

de efeitos a montante e a jusante. O Distrito Industrial de Eunápolis, no entanto, contraria essa ideia, já que não consegue inserção na cadeia da celulose.

A empregabilidade do DI também é baixa, pois representa apenas 2,1% dos 20.242 empregos formais do município, segundo a RAIS de 2013. Apenas uma empresa possui mais de 100 colaboradores, nas demais empresas instaladas a média é de 15 colaboradores.

Apesar dos números pequenos, os dados pesquisados mostram a existência de forte relação do DI com o mercado regional, já que 53% dos insumos e 60% dos produtos são negociados dentro do próprio estado. Os setores que mais contribuem para a atividade econômica em nível estadual são os de materiais de construção e de serviços. Por sua vez, o de comércio e distribuição é o que mais contribui para negócios em outros estados, como São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina.

Evidentemente, os segmentos que possuem seus parceiros comerciais mais próximos incorrem em menores custos com transporte e armazenagem. A prova disso está na análise das questões 12 e 13, em que o segmento de comércio e distribuição aparece com maior percentual de despesas.

Durante a pesquisa, foi possível observar uma grande preocupação dos empresários em relação às condições de segurança no distrito e seu entorno, sobretudo no que se refere aos perigos de acidentes na BR-101. Não existem linhas de ônibus coletivo que cheguem até o distrito industrial, isso inquieta os gestores que não podem garantir a segurança no trajeto dos funcionários entre a casa e o trabalho.

Cabe destacar que, apesar das reclamações relatadas pelos empresários, a maioria das

empresas está com suas atividades em pleno andamento e os proprietários demonstram muito interesse na melhoria das condições de funcionamento do DI. Inclusive, já estão organizados em associação no intuito de garantir a representação e maior visibilidade do distrito junto à sociedade e ao governo do estado.

A burocracia excessiva na liberação de documentos da Sudic é vista como um dos principais empecilhos para uma melhor fluidez das atividades. Um fator importante para a decisão empresarial é o tempo, pois ele garante o cronograma para execução de projetos. Por conta do atraso nos documentos (escrituras, autorizações, anuências, etc.), algumas empresas deixam de realizar novos investimentos. Percebe-se então que a atração de investimentos para o estado, principalmente em áreas no interior, passa por uma maior agilização na burocracia dos órgãos responsáveis.

Apesar de ter produção pequena e baixa empregabilidade, o Distrito Industrial de Eunápolis é formado por vários produtores da própria região, tornando-o importante do ponto de vista local. Além disso, já está em andamento alguns projetos importantes, com expectativas de produção mais relevante do que a que é vista atualmente. Logo, entende-se que um maior esforço na liberação dos projetos em trâmite seria vital para o desenvolvimento da área.

Outro foco de atuação, que exige maior esforço, é a atração de empresas que possam se integrar em cadeias produtivas mais promissoras, como a celulose. Até mesmo algum fornecedor importante para o setor de materiais de construção pode tornar o DI mais competitivo para ingressar com mais força em mercados importantes como o do Sudeste do país, sobretudo Minas Gerais e Espírito Santo.



8

Distrito Industrial de Teixeira de Freitas

O estudo proposto tem como objetivo avaliar a dinâmica atual do Distrito Industrial de Teixeira de Freitas, suas externalidades e impacto nas economias local e regional, além de seus efeitos sobre a geração de emprego, sua cadeia produtiva, os fatores determinantes da competitividade das empresas instaladas, além da identificação dos principais gargalos/dificuldades, assim como das vantagens/pontos fortes. Este relatório tem ainda o objetivo de municiar os agentes de mudança com informações importantes à implementação de ações que visem aproveitar as vantagens e oportunidades apresentadas na região e também minimizar ou mitigar as dificuldades, geralmente de infraestrutura, comuns aos demais distritos visitados.

Para a consecução do objetivo pretendido, a SEI-BA, com apoio da Sudic e acompanhada pela SICM, realizou pesquisa direta entre os meses de agosto/2014 e setembro/2014 em 50% das empresas com perfil industrial instaladas no Distrito Industrial de Teixeira de Freitas. Utilizou-se levantamento de dados primários, tendo como base a aplicação de questionário, disposto no anexo deste estudo. Além de

empresários do setor, foram ouvidas diversas pessoas envolvidas com a administração do DI, a exemplo de representantes da Sudic em Salvador e em Teixeira de Freitas, da SICM e da FIEB. Conhecer a opinião desses atores e envolvê-los na discussão sobre os distritos industriais é de fundamental importância para subsidiar a análise qualitativa do estudo.

Desde a sua origem, o município de Teixeira de Freitas é tradicionalmente voltado para atividades agropecuárias e para o comércio, tendo em vista que fica estrategicamente bem situado no extremo sul da Bahia.

Inicialmente, sua principal atividade foi a extração de madeira e o seu beneficiamento com a implantação de grandes serrarias, chegando o município a ter mais de uma centena delas no auge do negócio, entre as décadas de 1960 e 1970.

Paralelamente a isso, sob influência de uma colônia japonesa, o município passou a produzir mamão, abóbora, melancia, tomate, maracujá, pimentão, quiabo, melão e limão, sendo até hoje um dos maiores exportadores de melancia da região e em busca do posto de maior produtor de mamão.



Imagem Aérea do Distrito Industrial de Teixeira de Freitas

Fonte: FIEB.

Essa é uma situação normal para o início de todo empreendimento no DI. Segundo o gerente local do distrito, boa parte dos terrenos já possui interessados e até mesmo já estão em processo de instalação, esperando o aval da Sudic, o que faria com que uma pequena parte do DI ficasse disponível para novas empresas dispostas em poucos lotes.

Ao contrário da maioria dos distritos visitados, no DI de Teixeira de Freitas não há áreas invadidas e nenhum processo em andamento de reintegração de posse. Existem lotes com áreas que outrora foram concedidas a determinadas empresas que não realizaram nenhum tipo de empreendimento e as requisitaram com fim meramente especulativo. Estas áreas estão em processo de análise pela Sudic, no sentido de que seja instaurado processo de reintegração de posse. Por este motivo não foi fornecida sua localização.

O distrito passa há algum tempo por dificuldades, principalmente relacionadas à

manutenção e à infraestrutura, como: falta de iluminação e de segurança e com o mato tomando conta do local, necessitando de ações imediatas por parte dos governos municipal e estadual. A precária infraestrutura do DI, segundo empresários, vem espantando investimentos e criando entraves para as empresas instaladas no local.

Trabalhadores do DI reclamam do acesso, da falta de iluminação pública e de segurança, da inexistência de um bom sinal para celular, bem como do insuficiente cabeamento para o estabelecimento de uma rede de dados. Também são apontados como problemas maiores a necessidade de sinalização dentro e nos arredores do distrito, a precária coleta de resíduos, além da falta de um projeto piloto para o DI.

Após checagem com a gerência local da Sudic, constatou-se que o distrito possui 18 empresas instaladas, sendo que atualmente duas delas estão paralisadas. Ainda há quatro empresas em processo de instalação, com

previsão de gerar 148 empregos diretos. No total das empresas em funcionamento são computados 463 funcionários. A relação de empregos do DI com o total de empregos gerados na cidade é de 1,7%, de acordo com a RAIS de 2013.

Os ramos de atividade predominantes são: as indústrias da construção civil e de alimentos. Há ainda empresas de outros segmentos, como: produção de cosméticos (Acqua Brasil Cosméticos), moveleiro (móveis e carpintaria), prestadoras de serviços, dentre outras.

| No | Razão social/ Nome de fantasia | Linha de produção | Número de empregados |
|-------------------------------------|--|--|----------------------|
| I. Empresas em funcionamento | | | |
| I.I Construção civil | | | |
| 1 | A Costa Ind. de Pré-Moldados Ltda. | Postes e manilhas | 13 |
| 2 | Gaivotas Granitos Ltda. | Benef. ind. e com. de mármore e granitos | 20 |
| 3 | Granífera Soc. Bahiana de Granitos e Mármore Ltda. | Produtos de granitos e mármore | 17 |
| 4 | Granitos Milano Ltda. | Chapas de granito polidos | 14 |
| 5 | J.M. Mármore e Granitos Ltda. | Fáb. de benef. de mármore e granitos | S/ ATIV. |
| 6 | Nossa Senhora Aparecida Fab. Artef. de Cimento Ltda. | Artefatos de cimento | 8 |
| Subtotal | | | 72 |
| I.II Alimentos | | | |
| 7 | Arte Café Ind. e Com. Ltda. / Café Pataxós | Beneficiamento de café | 11 |
| 8 | Nestlé - Cia Produtora de Alimentos S/A | Condicionamento de leite | 14 |
| 9 | Conquista Comércio A. de Produtos Alimentícios Ltda. | Alimentos | 25 |
| 10 | Coop. Agr. Cafeicultores de S. Gabriel (Cooabriel) | Armazenamento de café | 16 |
| Subtotal | | | 66 |
| I.III Serviços | | | |
| 11 | F.N. Recauchutagem de Pneus Ltda. | Recauchutagem de pneus | 20 |
| 12 | RM Mota & Cia Ltda | Locação de máquinas e transporte | 20 |
| Subtotal | | | 40 |
| I.IV Madeira e carpintaria | | | |
| 13 | Amesul | Associação de marceneiros e carpinteiros | 228 |
| 14 | Agrizzi & Cia. Ltda. | Imunização de madeira | 20 |
| Subtotal | | | 248 |
| I.V Diversos | | | |
| 15 | Montegran - Metalúrgica | Estruturas metálicas | S/ ATIV. |
| 16 | Pacífico Pereira dos Santos (Casa dos Portões) | Fab. de portões e artef. serralheria | 17 |
| 17 | Acqua Brasil | Produção de cosméticos | |
| 18 | Indústria Cidadã | Associação de costureiras | 20 |
| Subtotal | | | 37 |
| Total | | | 463 |
| II. Empresas em implantação | | | |
| | Petroterra Distribuidora | | 16 |
| 3 | J. F. Silotte & Cia Ltda. | Benef. ind. e com. De mármore e granitos | |
| | Jeremias J. Rodrigues | | 12 |
| | Siepierski e rocha Ltda. (anuência) | Distribuidora de combustíveis | 120 |
| Total | | | 148 |

Quadro 1
Empresas instaladas no DI de Teixeira de Freitas

Fonte: SUDIC.

Das 16 empresas em funcionamento no DI, apenas sete responderam ao questionário aplicado. Assim, como o grau de participação na pesquisa foi baixo, é possível que haja distorções reais entre o universo pesquisado e a realidade do DI de Teixeira de Freitas. Empresas do setor de serviços e do setor de alimentos não responderam à pesquisa. Outro aspecto que é preciso se ressaltar é que, mesmo as empresas que responderam à pesquisa, em muitos casos, deixaram campos sem preenchimento, o que prejudicou a tabulação dos dados.

O DI de Teixeira de Freitas, diferentemente de outros distritos, não se apresenta como uma concentração produtiva importante para o município e a região, principalmente pela pequena quantidade e pelo tamanho das empresas nele instaladas. Apesar de ser importante do ponto de vista estratégico e um possível gerador de empregos, o DI não utiliza, na maioria das vezes, insumos provenientes da própria cidade/região, já que apenas 10% da matéria-prima citada pelas empresas respondentes tem como origem o município ou a região.

Isto se deve à proximidade do município com a Região Sudeste do país. Os insumos, em sua maioria, são mais baratos se adquiridos fora do estado. Além disso, boa parte dos empresários e até mesmo da população sofre enorme influência dos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais.

A pesquisa também revela que todas as empresas que participaram da pesquisa destinam seus produtos ao mercado interno. Existe um grande foco no mercado regional, já que só a Bahia aparece nas citações. Esse foco é explicado em grande parte por serem empresas de pequeno porte, com produção limitada e em setores considerados básicos da economia local (alimentos e construção civil). Toda a produção é escoada por meio rodoviário (ver gráfico na página 20).

Mesmo com existência de pontos fortes, como será visto mais adiante, não são realizados investimentos de porte no DI. Dentre as empresas entrevistadas, apenas uma realiza investimentos acima de R\$ 5 milhões. A mesma quantidade investe entre R\$ 1 milhão e R\$ 2 milhões e até 200 mil. Duas das empresas investem entre R\$ 200 mil e R\$ 500 mil, mesma incidência para as que investem entre R\$ 500 mil e R\$ 1 milhão.



Gráfico 1
Investimento total das empresas do DI de Teixeira de Freitas (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Mesmo com as incertezas da economia e dos inúmeros gargalos, mais da metade das empresas pesquisadas tem a intenção de realizar investimentos ao longo dos próximos anos, como aponta o Gráfico 2. As que possuem planos de ampliação de suas instalações chegaram a 57,14%, contra 42,86% que não pretendem aumentar suas plantas. Dentre as empresas que pretendem expandir os negócios, todas realizarão ampliações nos próximos dois anos.

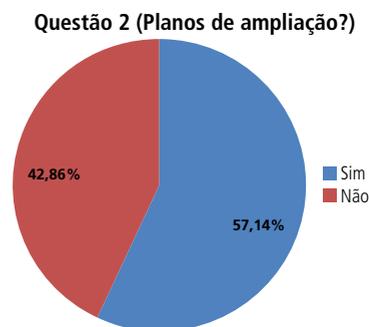


Gráfico 2
Percentual dos planos de ampliação das empresas do DI de Teixeira de Freitas (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).



Gráfico 3
Tempo previsto para ampliação das empresas do DI

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Os incentivos fiscais destacam-se como a maior vantagem percebida no distrito pelas empresas, assim como a logística, ambos com 31,58% das citações. Percebe-se o quão importante é esta política na atração destes empreendimentos, ainda que, de forma mais recente, a necessidade de estímulos já não se faz tão imperativa quanto no passado, devendo ser consideradas com peso outras questões importantes, como a infraestrutura, a logística e a desburocratização nos processos de aprovação e implantação nesses aglomerados.

A mão de obra vem com 15,79% de citações, destacando-se a oferta de trabalho na região, sobretudo para empresas do ramo da construção civil e de alimentos. Bom ambiente político e matéria-prima empatam na quarta colocação, com 10,53% das citações cada. Nenhuma outra vantagem é citada pelas empresas respondentes.

Verifica-se também no DI a existência de pontos fortes que, se potencializados, podem melhorar a competitividade das empresas sediadas no DI e na região. Entre eles destacam-se: a proximidade de centros consumidores, como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais; a existência de aeroporto, rodovias, hotéis, universidade, hospitais, escolas e uma gama de instituições e serviços públicos.

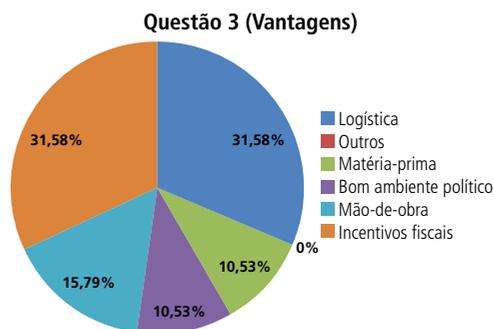


Gráfico 3
Vantagens percebidas pelas empresas do DI de Teixeira de Freitas (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

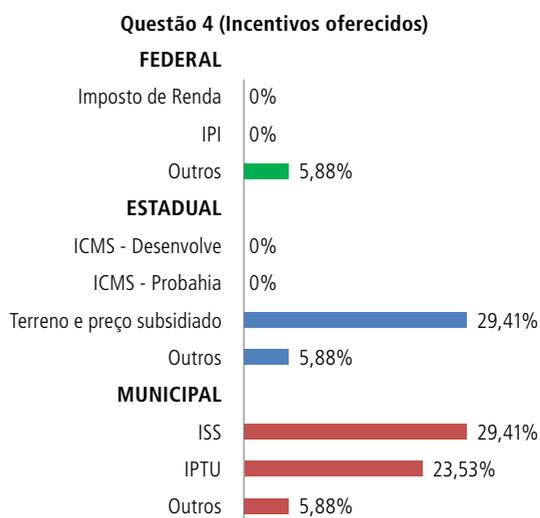


Gráfico 4
Principais incentivos oferecidos às empresas do DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Quanto aos incentivos oferecidos, o ISS e o terreno a preço subsidiado aparecem como principais, já que juntos totalizam mais de 58% das citações, sendo 29,41% para cada. O incentivo municipal aparece como o mais forte dentre as três esferas governamentais, pois corresponde a mais de 58% das vantagens oferecidas, seguido pelo incentivo estadual, com pouco mais de 35%, e o incentivo federal, com apenas 5,88%. Vale destacar que nenhuma empresa pesquisada cita o

incentivo do ICMS/Desenvolve, provavelmente por não se enquadrar no perfil necessário à habilitação do benefício.

Outros incentivos citados referem-se aos convênios específicos de uma determinada empresa com as três esferas governamentais e não são detalhados por esta.

Em relação à inserção das empresas do distrito no comércio internacional, apenas 28,6% possuem planos de exportação, contra 71,4% que não possuem. Dentre os motivos alegados, a maioria informa que não há interesse (80%), enquanto que 20% afirmam não possuir acesso ao mercado exterior.

O número expressivo de empresas sem interesse em exportar deve estar relacionado a questões de competitividade ou de especificações do produto, como é o caso dos setores de alimentos e da construção civil, que produzem essencialmente para atender ao mercado doméstico.



Gráfico 5
Percentual dos planos de exportação das empresas do DI de Teixeira de Freitas

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

A principal dificuldade do Distrito Industrial de Teixeira de Freitas concentra-se na área de telefonia: 22,22% das empresas consideram esse item um dos maiores problemas do DI, tanto na questão do sinal de telefone celular como no fornecimento de boa conexão à internet a preços acessíveis. Esse problema afeta as empresas de duas formas: a primeira pela dificuldade de contato com os empre-

sários no DI; a segunda pela dificuldade para emissão de notas fiscais pela internet, o que muitas vezes acaba atrasando a saída de produtos.



Gráfico 6
Motivos para a não exportação dos produtos das empresas do DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

A falta de iluminação pública, juntamente com a segurança precária e o difícil acesso dos funcionários, aparece com significativa incidência (16,67% cada) como resposta ao quesito sobre as dificuldades encontradas no DI. A iluminação é insuficiente, e, em tempos de muita chuva, parte da tubulação subterrânea é afetada por infiltrações, deixando o DI com pouca ou nenhuma iluminação.

A segurança, que é afetada ainda mais pela questão da iluminação, também assola o DI. Muitos funcionários relatam não se sentirem seguros para trabalhar à noite por não ter nenhum tipo de segurança (viatura particular ou da própria Polícia Militar). O acesso dos funcionários é difícil, pois o DI fica a 12 km do centro da cidade e só há uma linha de ônibus que faz esse trajeto, sem opção de muitos horários. Também só é possível chegar ao DI através da BR-101, que é bastante movimentada e propensa a causar acidentes.

Outros itens deficitários são: transporte, com 11%, sinalização das vias, organização do distrito e escoamento da produção, com 5,56% cada.

Questão 6 (Principais dificuldades?)

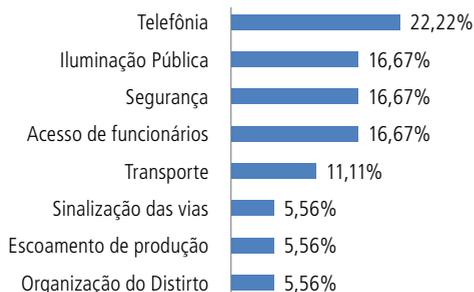


Gráfico 7
Principais dificuldades apontadas pelas empresas do DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Cerca de 72% das empresas não encontram dificuldades com a mão de obra local, contra 28% que apontam obstáculos neste item. Conhecimento técnico, com 73%, é a única dificuldade citada.

É certo que, com a baixa complexidade dos produtos fabricados e o pouco maquinário empregado na produção, a dificuldade de mão de obra é menor. Tanto que as poucas empresas que têm maquinário de maior complexidade de operação são as que indicam a falta de capacitação técnica como principal entrave.

Questão 7 (Dificuldades mão-de-obra local?)

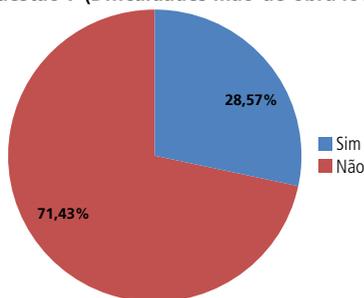


Gráfico 8
Percentual de dificuldade com a mão de obra local no DI de Teixeira de Freitas

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

A força de trabalho é majoritariamente local, com peso de 94,3%, enquanto a parte decorrente da região comparece com 4,3%.

A mão de obra vinda de outros estados tem peso de apenas 1,4% e é oriunda do Espírito Santo, de Minas Gerais e de São Paulo. No DI não existem trabalhadores de origem estrangeira.

Principais dificuldades

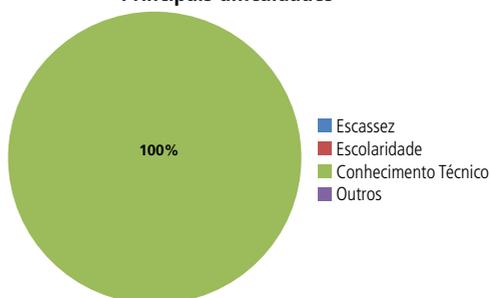


Gráfico 9
Principais dificuldades com a mão de obra no DI de Teixeira de Freitas (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Questão 8 (Origem da mão-de-obra)

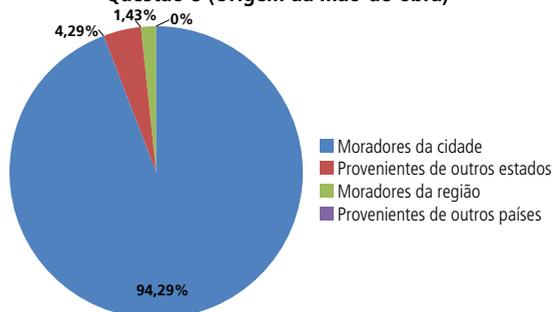


Gráfico 10
Origem da mão de obra do DI de Teixeira de Freitas

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

O Distrito Industrial de Teixeira de Freitas é muito forte no setor de material para construção civil e móveis em geral. Cerca de 94% dos insumos citados são para esses segmentos, com destaque para cimento (26%), madeira (20%), aço (18%) e água (16%). Na sequência, aparecem areia (8%), ferro (6%), produtos químicos (4%) e ativos orgânicos (2%) como os mais citados.

A pesquisa apura ainda qual insumo a empresa utiliza em sua linha de produção

e qual o percentual deste na fabricação do produto. O percentual é transformado em índice e, assim, agregam-se todos os insumos para se descobrir um percentual global de uso pelo distrito, de forma aproximada. É certo que esse modelo pode trazer discrepâncias, visto que um maior percentual de uma mercadoria não pode ser traduzido em maior volume desta, e nem em maior gasto. Porém, em decorrência da dificuldade de as empresas fornecerem dados com exatidão acerca do volume ou do custo com determinada matéria-prima, muitas vezes alegando segredo industrial/de negócio, o uso dessa metodologia possibilita apenas uma aproximação do percentual dos insumos.

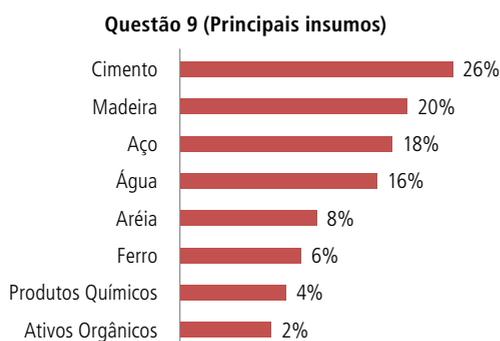


Gráfico 11
Principais insumos utilizados pelas empresas do DI de Teixeira de Freitas

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

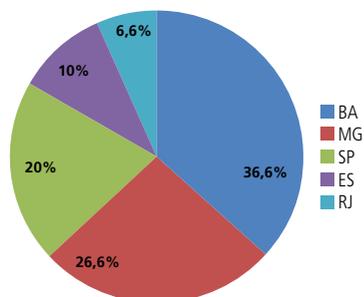


Gráfico 12
Origem dos insumos utilizados pelas empresas do DI de Teixeira de Freitas (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Os insumos utilizados no distrito são totalmente de origem nacional. Desse percentual, apenas 36,6% advêm do próprio estado, ao passo que 63,4% dos insumos são importados de outras unidades da Federação.

O estado de Minas Gerais aparece como o maior fornecedor desse DI, com 26,6% dos insumos, seguido por São Paulo (20%), Espírito Santo (10%) e, por fim, Rio de Janeiro, com apenas 6,6%.

Quanto à metodologia de apuração, os produtos fabricados foram levantados da mesma forma que a participação das matérias-primas, ou seja, o percentual citado por cada empresa de forma agregada foi utilizado para compor os percentuais gerais do distrito, seguindo a metodologia mencionada no Quadro 9.

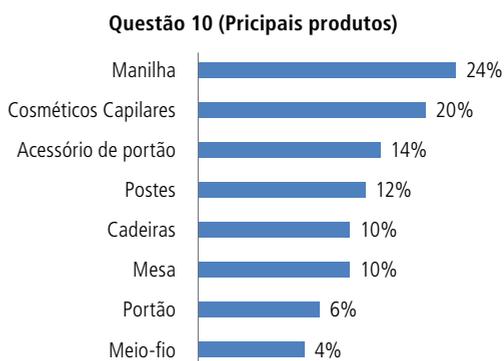


Gráfico 13
Principais produtos fabricados no DI de Teixeira de Freitas

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Os produtos fabricados no DI são todos vendidos para o mercado nacional. Existe a intenção de algumas empresas entrarem no mercado internacional, mas nada efetivado ainda. A característica de produção do distrito visa atender ao mercado local e regional, o que denota a fragilidade das empresas nele instaladas, em sua maioria com baixa escala de produção e reduzida capacidade de investimento.

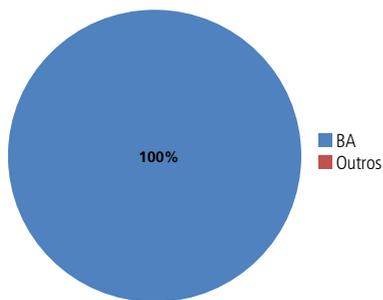


Gráfico 14
Destino da produção das empresas do DI de Teixeira de Freitas (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

A produção do distrito é escoada em sua totalidade pelo modal rodoviário, sendo que boa parte dos produtos, cerca de 90%, fica na própria cidade, o que dispensa a utilização de outro modal.

Questão 11 (Escoamento da Produção?)

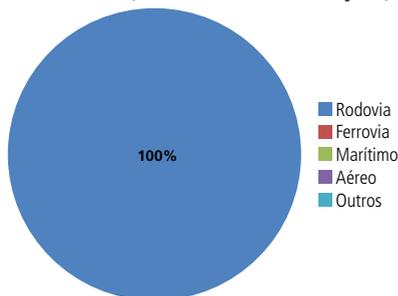


Gráfico 15
Forma de escoamento da produção do DI de Teixeira de Freitas (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

O percentual dos custos de transporte representa 10% dos gastos das empresas, em média. O percentual dos custos de armazenagem também equivale a 10% em média.

Questão 12 - Transporte (%)



Gráfico 16
Custo de transporte para as empresas do DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Questão 13 - Armazenagem (%)



Gráfico 17
Custo de armazenagem para as empresas do DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Dois terços das empresas do distrito não utilizam embalagem. Entretanto, para aquelas que utilizam, a embalagem corresponde, em média, a 20,5% do custo total da produção.

Questão 14 - Utiliza Embalagens (%)?

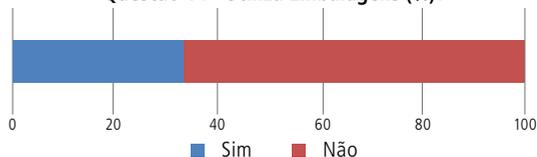


Gráfico 18
Percentual de utilização de embalagens pelas empresas do DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

% Custo Embalagens



Gráfico 19
Custo de embalagens para as empresas do DI (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Dentre os serviços terceirizados utilizados no distrito, o acesso à internet e a contabilidade foram citados com maior incidência, ambos com 16,1%. Na sequência são apontados os serviços de suporte de informática (12,9%), manutenção e reparos industriais, manutenção predial e assistência jurídica, com 9,7%.

Os serviços menos utilizados no distrito são importação e exportação e limpeza, cada um com 3,2%. Análise e ensaios, armazenagem e transporte e segurança, cada um com 6,5%, completam a lista dos serviços citados. Apenas os serviços de certificação de produtos e de metrologia não são citados.



Gráfico 20
Serviços utilizados no DI de Teixeira de Freitas (%)

Fonte: desenvolvido pelo autor. SEI-BA (2014).

Conclusão

O Distrito Industrial de Teixeira de Freitas possui uma participação relativamente pequena na economia e renda do município se comparado com outras atividades, como comércio e serviços. Ele também não se constitui, ainda, em um polo gerador de oportunidades de emprego e renda para a cidade – agrega somente 1,6% do total de 25.291 postos de emprego ocupados no município, segundo a RAIS de 2013. Desde 2007, o DI passou a contar com um polo moveleiro, projeto do governo do estado, em parceria com a prefeitura local, para desenvolver e dinamizar as atividades econômicas que fazem parte da cadeia de negócios de madeira e móveis na região.

Apesar desses impactos favoráveis, verificou-se, a partir da sistematização dos dados pesquisados, a inexistência de ‘elos’ significativos na cadeia produtiva do DI, principalmente a montante, até mais que a jusante do processo produtivo, dominado em sua maioria por empresas de segmentos diversificados, sendo algumas meramente fornecedoras de serviços e, consequentemente, sem produção física de produtos.

Se, do ponto de vista estratégico, a geração de empregos é pequena no DI, este, em contrapartida, utiliza quase que 36,6% de insumos

provenientes da própria cidade ou região, o que acarreta geração indireta de empregos. Assim, as empresas do distrito, principalmente as do ramo de construção civil, não incorrem em elevados custos de aquisição de matérias-primas. A proximidade com o Sudeste do país faz com que esta região seja a fornecedora do restante dos insumos do DI (63,4%).

Com maior escala de dependência, a produção tem como destino apenas o estado da Bahia, dada a incipiente cadeia produtiva do distrito que não tem tamanho e robustez suficientes para entrar na briga por consumidores de outros estados. Mesmo com os incentivos oferecidos, muitas empresas alegam problemas estruturais que dificultam o crescimento e o desenvolvimento dos negócios, assim como geram entraves para a atração e instalação de novas empresas no DI. Outro fator importante é que, durante a visita técnica realizada ao distrito, foram relatadas inúmeras vezes o grande problema referente à burocracia com relação aos processos de liberação das áreas. Segundo grande parte dos empresários, este seria o problema mais sério enfrentado pelas empresas, que perdem muito tempo para iniciar ou ampliar suas operações.

A pouca ocupação do distrito também é explicado a partir dessa perspectiva, pois muitas empresas não têm o espaço de tempo de espera suficiente para entrar em operação até que o processo documental seja realizado.

Para finalizar, destaca-se a grande preocupação dos empresários com a deterioração das condições de infraestrutura do DI, que prejudica a operacionalidade das empresas ali instaladas, comprometendo a atração de novos empreendimentos para o DI e a região. Essa deterioração, em face de outros distritos, é mínima e, com pouco investimento, poderia ser solucionada. Com a implantação de mais empresas, é possível que o DI de Teixeira de Freitas aumente sua expressividade, tanto para a economia do município, como para a economia da região e do estado.



Referências

Fieb – Federação das Indústrias do Estado da Bahia, Interiorização da Indústria, Cieb/SDI – 2012

Spínola, Noélio Dantaslé – A política de Distritos Industriais como Política de Fomento ao Desenvolvimento Regional: O caso da Bahia, RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico - Julho, 2001

Fieb/Fundação Vanzolini, Projeto Distritos Industriais da Bahia – Oferta de Terrenos e Programa Prioritário de Investimento em Infraestrutura Viária, Iluminação Pública e Segurança – 2013

Santos, Luciano Damasceno, Concorrência e Cooperação em Arranjos Produtivos Locais: O caso do Pólo de Informática de Ilhéus/Ba - Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Economia da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia, Salvador, 2005.